

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RAÍSSA RAFAELLY DE HOLANDA LEITE

**PRINCÍPIOS PARA SE CONSTRUIR NO NORDESTE:**  
Análise da produção residencial unifamiliar em Maceió na década de  
1980

MACEIÓ  
2023

**RAÍSSA RAFAELLY DE HOLANDA LEITE**

**PRINCÍPIOS PARA SE CONSTRUIR NO NORDESTE:**  
Análise da produção residencial unifamiliar em Maceió na década de  
1980

Produto final apresentado ao curso de  
Arquitetura e Urbanismo da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito para a  
obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e  
Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Manuella Marianna  
Carvalho Rodrigues de Andrade

Maceió  
2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- L533p Leite, Raíssa Rafaelly de Holanda.  
Princípios para se construir no Nordeste : análise da produção residencial unifamiliar em Maceió na década de 1980 / Raíssa Rafaelly de Holanda Leite. - 2023. 95 f. : il. color.
- Orientadora: Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2023.
- Bibliografia: f. 93-95.
1. Holanda, Armando, 1940-1979. Roteiro para construir no nordeste. 2. Análise projetual. 3. Edifícios residenciais - Construção - Maceió (AL) - 1980. 4. Universidade Federal de Alagoas. Curso de Arquitetura e Urbanismo. 5. Arquitetura - Alagoas. I. Título

CDU: 378.046.2:721(813.5)

## AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof. Dr. Manuella Andrade que aceitou o convite e em um trabalho a quatro mãos se dispôs a pavimentar o caminho que resultou nessa pesquisa que tanto me orgulho. A construção desse trabalho só foi possível com o seu constante incentivo e animo que me motivou a continuar e construir um trabalho que representasse a importância da FAU para arquitetura Alagoana.

Aos meus pais Gilma e Regivaldo, por proporcionar uma infância feliz e cheia de boas lembranças que me motivaram a seguir o caminho que agora concluo. A minha irmã Rúbia por, junto aos meus pais, incentivarem e financiarem minha mudança para Maceió para cursar a faculdade. Minha eterna gratidão.

A minha tia Gilvania (*in memoriam*) e minha avó Terezinha (*in memoriam*) que me fizeram enxergar quando criança que eu poderia conquistar o mundo se assim o quisesse. Que do plano espiritual vocês possam ver que todos os sacrifícios e dedicação valeram a pena. Com muito amor e saudades no coração, agradeço a vocês.

Aos meus amigos João Victor, Júlia, Samila e Thairine que por incontáveis vezes tornaram leves e divertidas as aulas e trabalhos da graduação. A companhia de vocês tornaram memoráveis os meus dias e nunca vou esquecer do que vivemos ao longo dos anos. Nossos laços sem dúvidas perdurarão por muitos anos.

Aos meus amigos Kleber e Edvaldo, que me permitiam viver em constante utopia. Vocês me fizeram (e fazem) continuar acreditando na arquitetura como arte. Obrigada por jamais cortarem as minhas asas.

A Prof. Dra. Morgana que ainda no primeiro semestre do curso, me inseriu no grupo de pesquisa MEP (Morfologia dos espaços Públicos) e me abriu assim possibilidades de descobrir Maceió para além das vivências.

Por fim mas não menos importante, a Franciele que durante anos vem segurando minha mão ao longo dessa caminhada, me ajudando nas inúmeras maquetes, projetos, e crises de ansiedade. Você foi peça imprescindível nessa graduação e na construção da pessoa e profissional que hoje sou. Minha mais sincera gratidão e amor por sempre ser meu ponto de equilíbrio.

Muito obrigada por serem nada menos que excepcionais!

## **RESUMO**

O trabalho tem como objetivo caracterizar a produção residencial unifamiliar da década de 1980 em Maceió, dos primeiros arquitetos formados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Ufal. Usando de análises em texto dissertativo, explicativo e reflexivo abordo a relação das residências dos primeiros arquitetos formados em Alagoas com o Roteiro para Construir no Nordeste e como a cartilha foi determinante na postura projetual desses arquitetos. O interesse acerca da temática surge pela admiração de obras da década de 1980 ainda na infância no município de Pesqueira-PE, e é respaldado pelo aprofundamento do conhecimento na disciplina eletiva Pensamento e Crítica da Arquitetura Contemporânea. Foram levantados 4.442 projetos aprovados na década de 1980, sendo 118 de autoria dos alunos formados nas duas primeiras turmas da Ufal, resultando em 19 produtos finais para análise. Como resultado das reflexões, compreendo que a interpretação do princípio nove (construir frondoso) da Cartilha de Armando de Holanda vai além do que é descrito, assim como o princípio seis (continuar os espaços). Por fim, concluo que para além de matérias arquitetônicas, os princípios são abstrações que permitem diferentes materializações de acordo com a interpretação do projetista ou observador. Eles se constroem através do olhar do arquiteto, ao propor soluções que atendam sua finalidade proposta por Armando de Holanda. O maior dos frutos ao fim, é o arquivo documental que preserva a história do curso de Arquitetura e Urbanismo da Ufal, assim como os documentos municipais que hoje estão disponíveis apenas de forma física.

**Palavras-chave:** Roteiro para construir no Nordeste, Armando de Holanda, análise projetual, Maceió, 1980, Ufal, Arquitetura Alagoana.

## ABSTRACT

The aim of this work is to characterize the single-family residential production of the 1980s in Maceió, by the first architects trained in the Architecture and Urbanism course at Ufal. Using analyzes in an explanatory, explanatory and reflective text, I approach the relationship between the residences of the first architects trained in Alagoas with the Roadmap to Build in the Northeast and how the booklet was decisive in the design posture of these architects. The interest in the theme arises from the admiration of works from the 1980s still in their infancy in the municipality of Pesqueira-PE, and is supported by the deepening of knowledge in the elective discipline Thinking and Criticism of Contemporary Architecture. A total of 4,442 projects approved in the 1980s were surveyed, 118 of which were authored by students trained in the first two classes at Ufal, resulting in 19 final products for analysis. As a result of the reflections, I understand that the interpretation of principle nine (build leafy) of Armando de Holanda's primer goes beyond what is described, as well as principle six (continue spaces). Finally, I conclude that in addition to architectural matters, the principles are abstractions that allow different materializations according to the interpretation of the designer or observer. They are built through the eyes of the architect, when proposing solutions that meet the purpose proposed by Armando de Holanda. The greatest fruit at the end is the documentary archive that preserves the history of the Ufal Architecture and Urbanism course, as well as the municipal documents that are only available in physical form today.

**Keywords:** Script to build in the Northeast, Armando de Holanda, design analysis, Maceió, 1980, Ufal, Alagoas Architecture

## SUMÁRIO

<b>1. DA MEMÓRIA AFETIVA FEZ-SE A ESCOLHA DA TEMÁTICA .....</b>	<b>5</b>
<b>2. A PESQUISA SE REVELA NO (OU COMO UM) PROCESSO .....</b>	<b>7</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE PESQUISA.....	9
2.2 RESULTADO POR AMOSTRAGEM TOTAL: CONJUNTO DE PROJETOS ANALISADOS .....	80
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS CONSULTADAS .....</b>	<b>94</b>

## 1. DA MEMÓRIA AFETIVA FEZ-SE A ESCOLHA DA TEMÁTICA

A Arquitetura se apresentou para mim no fim dos anos 1990, nos passeios de domingo com meus pais na minha cidade natal, Pesqueira em Pernambuco. Fazíamos um caminho que passava por grandes casas com varandas que se integravam com os imensos jardins, aquelas casas que a gente só via mesmo na televisão, afinal era uma plástica diferente do que eu conhecia até então, e que marcaram a memória de uma criança de 5 anos.

Eu cresci em uma rua de casas geminadas, em lotes estreitos que seguiam o antigo padrão de meia morada<sup>1</sup> (fig. 1). Quartos e banheiro sempre posicionados em um dos lados, salas e cozinha ao lado oposto e aos fundos um quintal. Algo que fugisse dessa realidade era motivo de admiração e sempre me despertava interesse.

**Fig. 1** - A esquerda eu e meu pai em meado dos anos 1990 em frente à casa dos meus avós na rua que cresci em Pesqueira – PE.  
A direita, eu e meu pai em um dos nossos passeios de Domingo em frente ao jardim de uma das casas que eu admirei enquanto criança.



**Fonte:** Acervo pessoal.

---

<sup>1</sup> Lotes estreitos e compridos de característica uniforme.

Sou a primeira da minha família a cursar uma Universidade Federal e, ao longo da graduação e dos inúmeros conhecimentos adquiridos, as imagens das casas que marcaram minha infância sempre se fizeram presentes no meu repertório projetual.

Agora, no trabalho final de graduação, vi a oportunidade de estudar essas residências. Porém, a dificuldade em encontrar os projetos nos órgãos públicos ou mesmo acessar pelos proprietários impediu, junto com a distância geográfica, a viabilidade do estudo das residências de Pesqueira. Mas não desisti das residências, pois percebi que a narrativa que guiou meu interesse inicial se repetia, mas em outra municipalidade. Morando em Maceió, atentei que sempre buscava construir relações visuais e de afeto entre as casas que apreendia nos passeios diários com as existentes em minha memória.

**Fig. 2** – A esquerda, imagens de família que mostram ao fundo a Av. Dom Adalberto Sobral, conhecida como Rua do Recife em Pesqueira-PE, rua que nasci e vivi até final da minha adolescência. Hoje em dia não houveram muitas mudanças no cenário. A direita (superior) a casa do Arquiteto Modesto Cajueiro que me despertou o interesse pela temática. Ainda a direita (inferior) outra residência do arquiteto que mostra a tipologia de casas que eu conhecia nos passeios de domingo em família.



**Fonte:** Acervo pessoal e Google Maps, 2022

A casa do arquiteto Modesto Cajueiro, projetada pelo mesmo, no bairro do Farol, foi o objeto impulsionador que reativou o afeto às casas da minha cidade

natal (fig. 2), agora por meio das casas da minha nova cidade. Dessa possibilidade, luziu a proximidade que possuo com os órgãos públicos municipais o que me permitiria acesso aos projetos. E assim, fez-se a escolha da temática a ser estudada.

## **2. A PESQUISA SE REVELA NO (OU COMO UM) PROCESSO**

Por certo, a primeira descoberta para a presente pesquisa foi situar no tempo as residências que pelo meu olhar empírico me interessavam. A década de 1980 é o espaço temporal estabelecido neste sentido e a partir dele emergiu uma variável: a recente formação da primeira turma de arquitetos formados pela Ufal. Essa variável limitava melhor a investigação: casas unifamiliares aprovadas nos anos 1980 de autoria dos arquitetos/as formados pela FAU/Ufal.

O início da pesquisa dar-se no arquivo da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET) do município de Maceió. No espaço de aproximadamente 20 dias, identifiquei 4.442 projetos, sendo 60 projetos residenciais unifamiliares aprovados e de autoria dos primeiros arquitetos formados pelas FAU/Ufal dentro do recorte citado.

No decorrer do processo de coleta de dados na SEDET, me deparei com a negligência na conservação e manutenção dos registros gráficos (pode-se dizer históricos) da arquitetura produzida no município. A má catalogação e preservação do acervo (fig. 3) dificultou um pouco o processo. Os livros que possuem os registros de todas as plantas do município não foram devidamente preservados, e diante de uma forte chuva que causou danos severos ao arquivo setorial de projetos na década de 1980, houve a perda de registros e dados importantes, que por esse motivo não constam nesse trabalho.

Ainda assim, mesmo com o cenário descrito, o conteúdo levantado possibilitava o desenvolvimento da pesquisa, mas alertava para a possível dificuldade de leitura dos projetos em função do mau condicionamento das pranchas.

**Fig. 3** - Acervo de projetos do Município de Maceió na Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET).



**Fonte:** Autora, 2019

Com os dados primários disponíveis, duas hipóteses surgiram quando da elaboração do Plano de Trabalho: a proximidade com a “Escola Pernambucana” em função dos professores do curso da Arquitetura e Urbanismo da Ufal serem formados pela UFPE e a cartilha de Armando de Holanda, “Roteiro para Construir no Nordeste” enquanto conteúdo acadêmico disseminado na formação dos arquitetos.

Durante o percurso de maturação das ideias, irrompe a pandemia do SAS-Covid 19 e qualquer possibilidade de contato com os antigos alunos, assim como encontros e entrevistas para descobrir quem seriam os professores, se tornaram inviáveis. Nesse sentido, o trabalho definiu um rumo um pouco distinto do inicial no que se refere à primeira hipótese. Em nenhum momento cogitou-se discutir a existência ou não de uma “escola pernambucana”, nem uma busca comparativa entre a produção em Recife e Maceió. Essa questão interessava à pesquisa enquanto contextualização para compreender a influência dos professores da Ufal nos discentes, mas infelizmente isso não foi possível.

Sendo assim, o trabalho se desenvolve exclusivamente em função da cartilha de Armando de Holanda, vista como parâmetro para as análises dos

projetos residenciais. Por ser entendida como um “manual”, esse pode ter feito parte do conteúdo acadêmico dos primeiros arquitetos formados no estado de Alagoas. A primeira década pós conclusão do curso, está sendo considerada como um período em que os arquitetos ainda estão em formação, de modo que o início da prática profissional é devedor do conhecimento advindo da academia.

O objetivo do trabalho passa a ser caracterizar a produção residencial unifamiliar da década de 1980 em Maceió, fruto dos arquitetos formados nas primeiras turmas do curso de Arquitetura e Urbanismo da Ufal, tendo como pressuposto e parâmetro de análise a incidência das estratégias projetuais do Roteiro para se construir no Nordeste.

Restava reaver a análise dos projetos, mas para isso era preciso desvelar os princípios e confirmar quem eram os arquitetos formados pela Ufal.

## **2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE PESQUISA**

Compreender melhor o “Roteiro para construir no Nordeste, reconhecer os arquitetos e definir como seria o modo de observação dos dados levantados eram fatores que precisavam ser dominados para continuar a pesquisa, agora toda remota. Concomitantemente, essas três questões foram se estabelecendo.

### ***O Roteiro***

Armando de Holanda inicia a docência em 1974, usando sua experiência adquirida profissionalmente para ministrar a disciplina de Projeto Arquitetônico, abordando principalmente as formas de pensar a arquitetura para o Nordeste (GOMES,1997, p.66). A investigação empírica e as análises resultantes entre o homem e seu habitar, feitas a priori em sala de aula, logo seriam contempladas em sua cartilha, “Roteiro para construir no Nordeste” (ZACCARA, 2010, p.192). Ele teve uma vida breve, falecendo aos 38 anos, em 1979, após três anos da publicação do seu único livro.

Além de buscar novas formas arquitetônicas, Armando propunha a continuidade dos padrões culturais definidos pelas formas de se relacionar com o meio ambiente. Para ele, esta sabedoria de uma cultura de lidar com o seu clima é que merecia ser preservada, fortalecendo nossa identidade cultural. (MOREIRA, 2019, p.6)

Em 1976 o “Roteiro para construir no Nordeste” tem sua primeira edição. Sua investigação relacionava sensivelmente as necessidades do usuário e como o espaço projetado responderia a esse estímulo. Abordando diversas estratégias projetuais capazes de tornar mais agradável o viver nos trópicos. Os princípios propostos criaram uma linguagem particular para o projetar em climas marcados pela forte insolação.

Diante dos desafios climáticos na região do nordeste brasileiro, a cartilha de Armando de Holanda prioriza o ser humano e sua relação com a esfera privada e a natureza, de modo que as características ambientais, a paisagem, a cultura e o relevo são elementos únicos e integrados. O Roteiro expõe de maneira didática nove princípios (fig. 4) que conduzem às soluções arquitetônicas simples.

**Fig. 4** – Os 9 princípios abordados por Armando de Holanda em seu livro “Como construir no Nordeste”



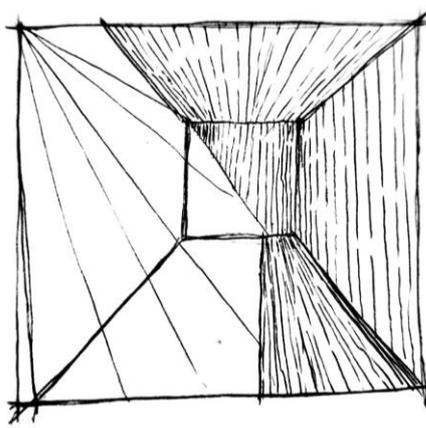
**Fonte:** Diagramação da autora, 2020.

O primeiro dos princípios abordados na cartilha, é a **criação de sombras** (fig. 5). O autor destaca a importância de espaços sombreados para proteção das intempéries. A sombra é associada a circulação de ar, a partir da importância da desobstrução dos espaços internos, de forma a promover a circulação e troca do ar, retirando todo o calor e umidade do espaço. Para esse princípio o autor aponta a cobertura ventilada e o uso de aberturas protegidas

como lanternins, claraboias ou chaminés com pés direitos altos como elementos arquitetônicos a serem considerados. No decorrer do capítulo, é relatado o quanto as edificações térreas têm o telhado como o elemento mais exposto as radiações solares, sendo 3 vezes mais atingido que outros elementos verticais como as paredes e esquadrias, e aponta o quanto é inadequado o uso dos materiais como cimento-amianto e alumínio nas coberturas tendo em vista as altas temperaturas e a grande incidência solar.

De modo gradual e complementar, o segundo princípio **recuar as paredes** (fig. 5) retrata a importância do afastamento das paredes, que sob a sombra criada no capítulo anterior, geram espaços externos – terraços, varandas, pérgolas, jardins sombreados – onde é possível estar em contato com a natureza. O autor exemplifica as mudanças arquitetônicas ao expor o abandono das grandes áreas sombreadas no envoltório das edificações em antigos engenhos e fazendas brasileiras, por exemplo, em substituição, já no período moderno, por volumes puros e a reafirmação da platibanda, expondo as fachadas planas ao sol.

**Fig. 5** – Interpretação dos princípios 1 e 2 do Roteiro para construir no Nordeste.



**Fonte:** Croqui da autora, 2022.

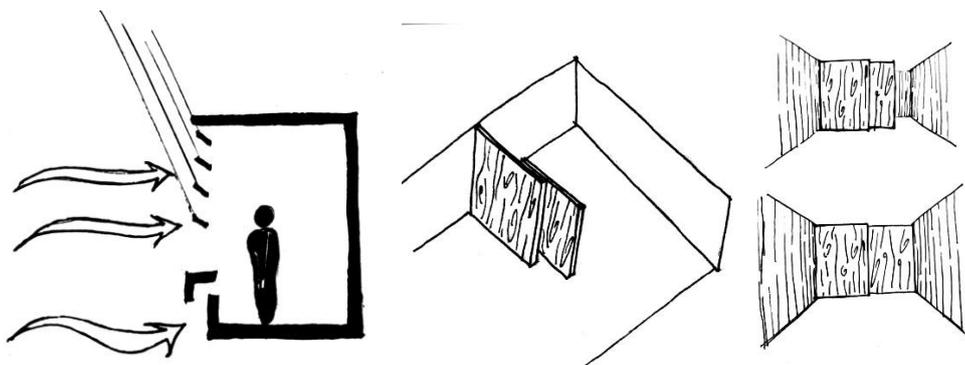
O próximo princípio aborda os benefícios de manter **muros vazados** nas edificações, reforçando no discurso a renovação do ar nas áreas internas como um fator importante ao pensamento de projeto. Destaca também que a aplicação de elementos vazados, como o cobogó, ajuda na filtragem da luz que

adentra o espaço. Adiante, Armando de Holanda retorna os preceitos de Le Corbusier ao abordar técnicas de **proteção das janelas** (fig. 6), a exemplo do brise de soleil, o qual permiti que as mesmas permaneçam abertas, sem receber grandes níveis de insolação dentro dos espaços. Traz também como referência o peitoril ventilado para a renovação do ar mesmo durante chuvas intensas.

Como quinto princípio, tem-se o **abrir das portas** (fig. 6) como um incentivo a fluência entre interior e exterior, permanecendo aberta por estar sombreada e permitindo a circulação do ar. As portas são elementos que podem preservar a dinâmica interna e privacidade sem comprometer a relação entre o interior e exterior. As opções de portas externas vazadas, seja por grades, telas ou malhas, assim como as portas com bandeiras, permitem a entrada de luz, ventilação e o contato visual da esfera privada com a pública, sem grande consequência para a privacidade no interior do ambiente.

**Fig. 6** – A esquerda: Reinterpretação do princípio 4 “Proteger as Janelas”.

A direita: Esquema ilustrativo da interpretação pessoal do princípio 5 “As Portas”.



**Fonte:** Croqui da autora, 2022.

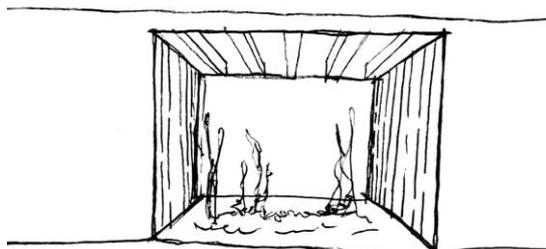
Em seguida é abordada a fluidez espacial através do princípio **continuar os espaços** (fig. 6), deixando a privacidade ao que é restritamente necessário. Para esse princípio Armando sugere que os ambientes podem ser individualizados por diferença de níveis, por planos vazados, por paredes distintas em cor, textura e altura e por variações de luminosidade.

Frisa a importância da sensatez na hora de construir edificações que variem demasiadamente de materiais, e em seu sétimo princípio “**construir com pouco**” é abordado um posicionamento que defende a repetição dos processos

construtivos em uma mesma edificação, como forma de redução dos custos da construção. Defende ainda que a padronização dos componentes não é resultado de estagnação e pouca exploração plástica, pelo contrário, é possível explorar as mais simples relações construtivas de forma a obter ricas relações espaciais.

A **natureza tropical** é retomada como elemento importante na composição da construção nordestina (fig. 7), sendo este seu oitavo princípio. Destaca em sua narrativa, as vantagens do sombreamento que a vegetação pode promover para a edificação. Em sua fala ainda retrata o desuso da grande vastidão natural oferecida, ao retratar que a urgência em assumir uma identidade urbana tem feito com que o homem esqueça das suas raízes ruralistas. O apelo pela memória afetiva e sensorial dos tempos passados fica evidente em sua escrita ao retratar os antigos quintais recifenses como âncora emocional.

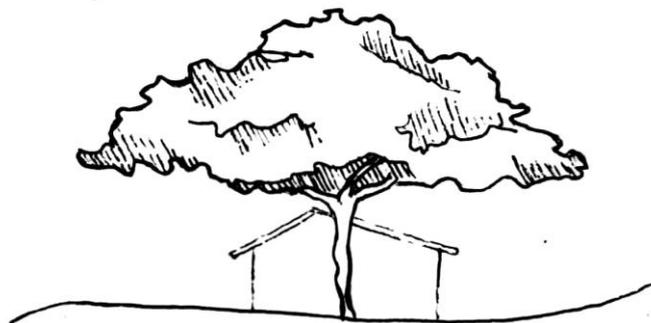
**Fig. 7** – Interpretação do princípio 8 “Conviver com a natureza”.



**Fonte:** Croqui da autora, 2022.

Por fim, apresenta o princípio **construir frondoso** (fig. 8). Percebendo a demanda habitacional crescente, o autor nos convida ao desafio de pensar a partir do que seja a nossa “clara expressão (...) cultural e revele uma sensível apropriação de nosso espaço” (HOLANDA, 1976, p.43). Esse princípio é a conjunção de todos os outros entendidos como expressão do ambiente tropical do Nordeste. As questões culturais nordestinas devem ser levadas em consideração na criação de novos espaços por meio de “uma arquitetura sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente, que nos coloque em harmonia com o ambiente tropical” (HOLANDA, 1976, p.43)

**Fig. 8** – Interpretação do princípio 9 “Construir frondoso”.



**Fonte:** Croqui da autora, 2022.

### **Os alunos**

Identificar os alunos formado nos anos de 1978 e 1979, pautou-se em duas informações possíveis diante da pandemia. A primeira foi uma conversa informal com a Professora Josemary que levou a uma feliz coincidência e a outra foi retomar arquivos consultados ainda em 2019 na secretaria da FAU/Ufal. A escolha e contato com a ex-aluna Josemary só foi possível porque ela foi minha professora e sabíamos que tinha se formado pela UFAL na primeira turma.

Josemary Omena Passos Ferrare foi da primeira turma de arquitetura e, hoje, é professora aposentada do curso em que se formou. A conversa informal, mediante WhatsApp em função do distanciamento assolado pela pandemia, permitiu que a oralidade registrada em áudios rememorasse como foram os primeiros momentos do curso, a influência que a cartilha teve na sua formação acadêmica projetual e a dificuldade de acesso de materiais voltados para as temáticas de arquitetura naquela época.

Esse diálogo informal, porém, semiestruturado, buscou informações sobre os alunos formados na primeira turma e a incidência ou não da cartilha de Armando de Holanda. As palavras de Josy confirmam que *“a maior parte dos professores que ensinaram à primeira turma, passada no vestibular de 1974 - primeiro vestibular de Arq & Urb de AL – (...) eram formados na FAU- UFPE”*. Afirmando também que *“os preceitos do Roteiro para se Construir no Nordeste nos eram passados, naturalmente, pois já vinha assimilados de modo intrínseco na visão / concepção projetual de cada um [de cada professor]”*.

Continua o relato descrevendo a grade de professores e suas respectivas formações apresentando as bases acadêmicas propagadas em sua graduação.

Das 6 disciplinas de Planejamento Arquitetônico, apenas uma foi ministrada por um professor não formado na UFPE.

Esse relato coincide com as duas hipóteses iniciais: formação advinda de professores formados pela UFPE, influenciadores e replicadores direto da cartilha de Armando de Holanda com um dos principais conteúdos/argumentos utilizados na formação projetual dos arquitetos formados na Ufal.

Na tentativa de ampliar o conhecimento das possíveis informações recebidas durante a graduação, pergunto se além da cartilha havia algum outro material que servisse de base para essa construção projetual, sejam outros livros ou revistas, que pudessem influenciar diretamente na construção do repertório dos alunos.

Sua resposta foi a seguinte:

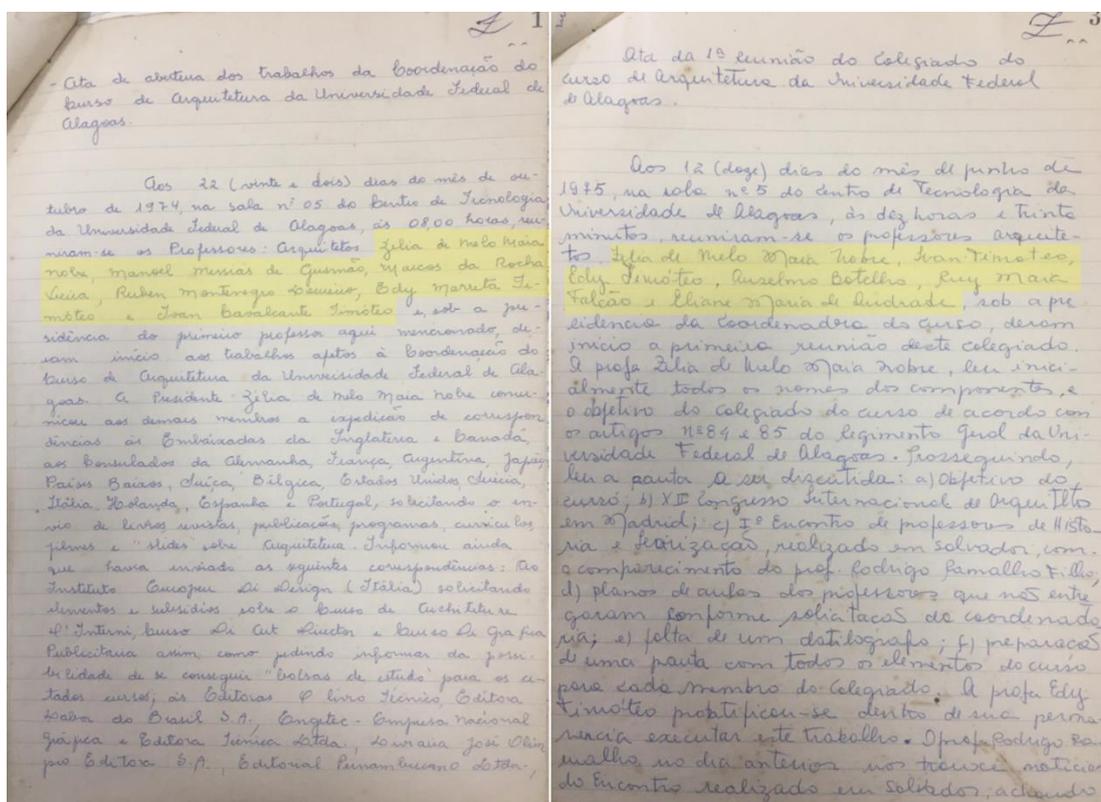
*Nunca houve nenhuma revista tomada como modelos a inspirar. Inclusive havia pouco acesso a elas pois as boas revistas de arquitetura provinham de outros países e a biblioteca do Curso era restrita. As folheávamos muito nas visitas a casa da Profª Zélia Maia Nobre que as disponibilizavam. Mas elas chamavam mais a atenção pelas formas dos projetos. A fundamentação teórico metodológica que recebíamos dos professores era o que fazia com que cada um de nós moldasse o seu modo de ver e propor a Arquitetura. Isso nos temas de trabalho das disciplinas e depois no início da vida de recém formados. Foi toda uma base que levamos para o avançar na vida profissional (OMENA, 2022)*

Dessa narrativa fica a curiosidade que surgiu tempos depois, após a análise dos projetos levantados: quais seriam as formas dos projetos que chamavam a atenção? Nesse momento da pesquisa, ainda pautada de hipóteses prematuras não me atentei a essa questão. Explicarei mais a frente esse ponto.

Em 2019, foi possível pesquisar nos arquivos e documentos existentes na Coordenação do Curso de Arquitetura da Ufal, visando identificar as turmas formadas desde a criação do curso até os dias atuais. Infelizmente, os documentos físicos que poderiam me fornecer as respostas não foram encontrados, e não existem essas informações de modo digital. Ainda assim, pedi permissão para consultar outros documentos alheios ao meu recorte temporal para tentar descobrir alguma informação relevante. Dentre as caixas de arquivos, achei atas que registraram a abertura dos trabalhos da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL. É possível ver que nesses documentos, alguns nomes fornecidos pela professora Josemary em seu relato posterior, aparecem como

professores presentes nessa reunião (fig. 9). Esses documentos ratificam as informações cedidas cordialmente pela ex-aluna.

**Fig. 9** – Imagens parciais de documentos do acervo histórico do curso de Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL. Registro de alguns professores que fizeram parte dos primeiros anos do curso.



**Fonte:** Secretaria do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Fotografias e grifos registrados pela autora, 2020.

Ao longo deste processo, me deparei com a surpresa de que um dos meus colegas de trabalho na SEDET, foi um dos alunos da segunda turma do curso de Arquitetura da UFAL. O Sr. José Edson de Souza em nossas longas conversas me contava dos tempos em que era aluno, dos seus professores, que coincide com os relatos anteriores, e dos seus companheiros de turma. Falou também que o acesso a livros e materiais de pesquisa eram difíceis, e reforçou o que descreveu Josemary que o acesso a livros era feito na residência da Prof<sup>a</sup> Zélia Maia Nobre. Com bases na conversa semiestruturada com os dois ex-alunos formados no curso de

arquitetura da Ufal, foi possível obter o nome dos alunos das turmas formadas em 1978 e 1979 (fig. 10). Esses arquitetos são:

**Fig. 10** – Relação de alunos formados no curso de Arquitetura e Urbanismo da Ufal nos anos de 1978 e 1979.

<b>ALUNOS UFAL - 1978   1979</b>	
<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
<b>TURMA DE 1978</b>	HUMBERTA LOPES DE FARIAS
	JOSEMARY OMENA PASSOS FERRARE
	JÚLIA GONÇALVES TAVARES
	MARIA SIMONE LINS COSTA
	OLGA NOEMIA CARVALHO WANDERLEY
	OLÍVIA PORANGABA ACIOLI DE OLIVEIRA
	PEDRO CABRAL DE OLIVEIRA FILHO
	REGINA CELY DE MENDONÇA
	SYLVIA MARIA PIATTI DE PAIVA
	VILMA DOS ANJOS DE MELO COSTA
<b>TURMA DE 1979</b>	BIANOR MONTEIRO LIMA
	DERALDO TARGINO DA ROCHA
	JOSÉ EDSON DE SOUZA
	MODESTO CAJUEIRO DE NOVAES
	RUBENS WANDERLEY
ZAIR CERQUEIRA DA SILVA BRASILEIRO	

**Fonte:** Diagramação autoral, 2021.

**Fig. 11** – Imagem da colação de grau da primeira turma de Arquitetos e Urbanistas formados no estado de Alagoas no ano de 1978.



**Fonte:** Acervo digital da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2020.

## O procedimento

Com os nomes em mãos, volto aos dados levantados no acervo da SEDET para conduzir a sistematização deles. A tabela 1 exemplifica a catalogação dos projetos aprovados no município de Maceió no ano de 1980. A primeira coluna apresenta o mês correspondente dos registros obtidos. A segunda coluna denominada “número de registro”, expõe os dados de identificação utilizados no livro de registros da SEDET e correspondem aos projetos aprovados em cada mês no apanhado de um ano. Isso permite que, caso necessário, por esse número pode-se ter acesso nos arquivos municipais as plantas originais aprovadas correspondentes. A terceira e última coluna é destinada aos usos (ou natureza) dos projetos levantados mensalmente, com descrição quantitativa de cada uso.

**Tabela 1** – Catalogação quantitativa dos projetos aprovados no município de Maceió no ano de 1980 e seus respectivos usos.

ANO 1980 – DADOS SEDET	MÊS	NÚMERO DE REGISTRO	USO	
	JANEIRO	01 a 85	12	Comércio/ Serviço
			73	Residencial
	FEVEREIRO	86 a 155 (155a, 155b, 155c) *	8	Comércio/Serviço
			64	Residencial
	MARÇO	156 a 216 (216a, 216b) *	2	Comércio/Serviço
			1	Misto
			59	Residencial
	ABRIL	216c* a 269	2	Comércio/Serviço
			51	Residencial
MAIO	269a* a 339	7	Comércio/Serviço	
		63	Residencial	
JUNHO	339a a 393 (393a, 393b, 393c, 393d, 393e, 393f) *	8	Comércio/Serviço	
		2	Misto	
		50	Residencial	
JULHO	394 a 468 (468a) *	5	Comércio/Serviço	
		70	Residencial	
AGOSTO	469 a 517	2	Comércio/Serviço	
		46	Residencial	
SETEMBRO	516a a 576	5	Comércio/Serviço	

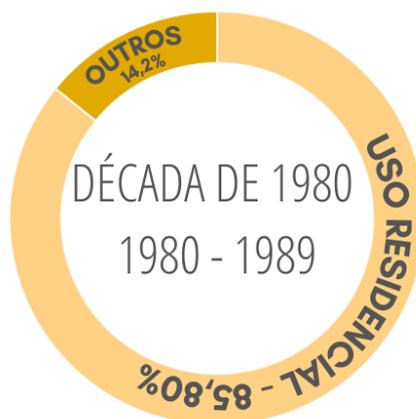
		(576a, 576b) *	1	Misto
			56	Residencial
OUTUBRO		577 a 651 (651a, 651b, 651c) *	2	Comércio/Serviço
			75	Residencial
NOVEMBRO		652 a 717 (717a, 717b, 717c, 717d) *	7	Comércio/ Serviço
			62	Residencial
DEZEMBRO		718 a 768	2	Comércio/Serviço
			48	Residencial
<b>NÚMERO TOTAL DE PROJETOS APROVADOS: 789.</b>			Residencial: 90,87% Uso Misto: 0,50% Comércio/Serviço: 8,63%	

\*Os registros catalogados na década de 1980 apresentam uma contabilidade sequenciada por letras (ex: 155A, 155B, 155C), no entanto a continuidade numérica com diferenciação por letras não corresponde a uma sequência de projetos, proprietários ou responsáveis técnicos, apenas era uma forma metodológica de registro da época. Em suma, cada representação corresponde a um projeto diferente.

**Fonte:** Dados da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET) com elaboração de tabela da autora, 2020.

O ano de 1980 foi o período entre o recorte temporal (1980 a 1989) em que houve o maior número de aprovações de projetos. Em valores totais, foram 4.442 projetos aprovados na década de 1980, onde 85,80% são de natureza residencial (fig. 12).

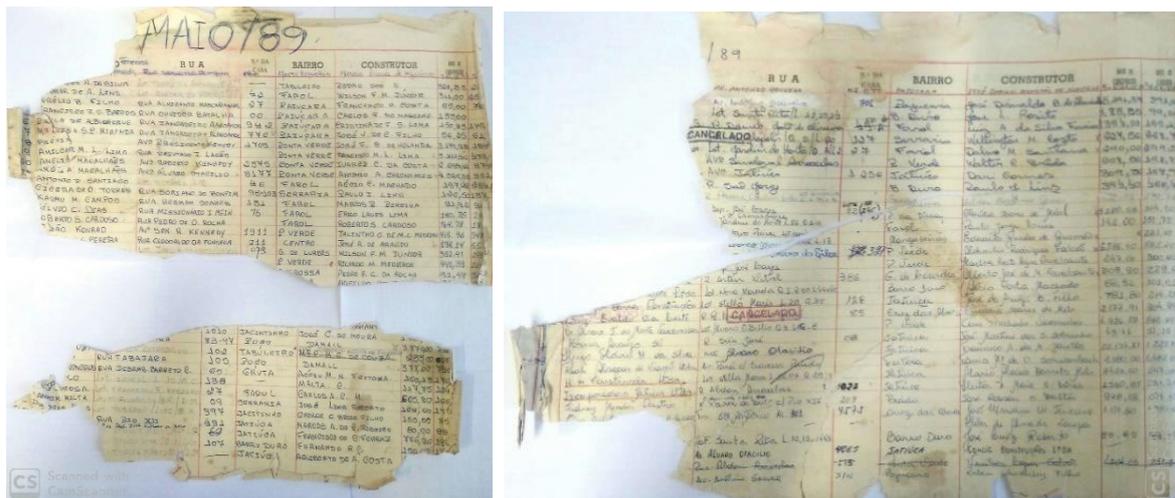
**Fig. 12** – Gráfico demonstrativo da recorrência das naturezas dos projetos aprovados na década de 1980 no município de Maceió – AL.



**Fonte:** Diagramação autoral, 2021.

É importante frisar que este quantitativo é uma base aproximada, ao ser levado em consideração o problema de conservação do livro de registros que sofreu danos severos (fig. 13), comprometendo a integridade de alguns dados como o quantitativo geral de registros mensais, os responsáveis técnicos dos projetos aprovados e sua natureza (em especial os anos de 1988 e 1989).

**Fig. 13** – Livro de registro dos projetos aprovados no município no ano de 1989.



**Fonte:** Fotografia autoral, 2019.

A delimitação do objeto de pesquisa em projetos residenciais unifamiliares, o recorte temporal estabelecido, o número total de registros, os percentuais referentes aos usos conhecidos e o cruzamento com os alunos das turmas de 1978 e 1979 de arquitetos formados pela Universidade Federal de Alagoas, levaram a identificação de um total de 118 projetos, durante dois meses de levantamento.

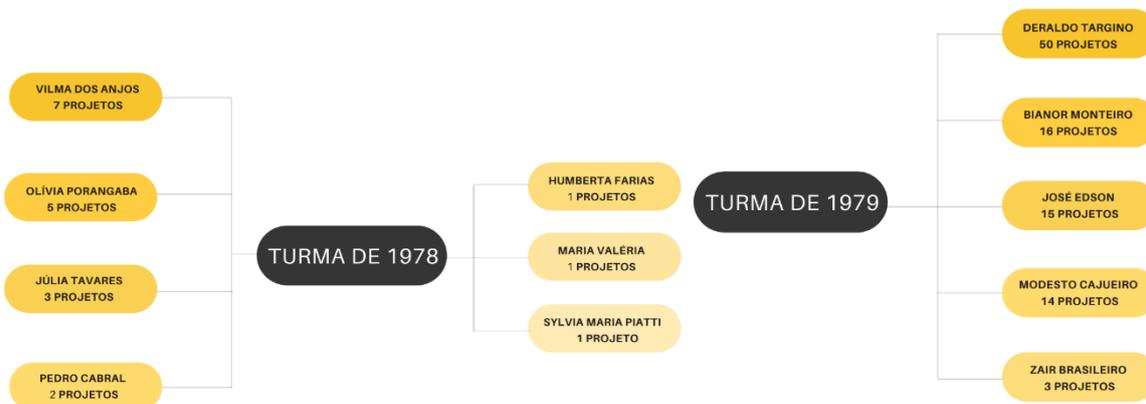
**Tabela 2** – Levantamento de atuação dos primeiros Arquitetos Alagoanos na primeira década após suas formações.

	ANO	PROJETOS DE NATUREZA RESIDENCIAL	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	
			Nº DE PROJETOS APROVADOS	NOME
DÉCADA DE 1980	1980	717	2	Bianor Monteiro Lima
			5	Deraldo Targino da Rocha
			1	Modesto Cajueiro de Novaes
			3	Vilma dos Anjos de M. Costa
	1981	594	2	Bianor Monteiro Lima
			14	Deraldo Targino da Rocha
			1	José Edson de Souza
			1	Júlia Gonçalves Tavares
			2	Modesto Cajueiro de Novaes
			1	Vilma dos Anjos de M. Costa
			3	Zair Cerqueira da Silva Brasileiro
	1982	452	2	Bianor Monteiro Lima
			4	Deraldo Targino da Rocha
			1	Modesto Cajueiro de Novaes
			1	Vilma dos Anjos de M. Costa
	1983	325	3	Bianor Monteiro Lima
			3	Deraldo Targino da Rocha
			1	Humberta Lopes de Farias e Silva
			3	José Edson de Souza
			1	Vilma dos Anjos de M. Costa
	1984	353	2	Bianor Monteiro Lima
			4	Deraldo Targino da Rocha
			2	José Edson de Souza
			2	Olívia Porangaba Acioli de Oliveira
			1	Pedro Cabral de Oliveira Filho
	1985	321	6	Deraldo Targino da Rocha
3			José Edson de Souza	
1			Júlia Gonçalves Tavares	
3			Modesto Cajueiro de Novaes	
1986	311	5	Bianor Monteiro Lima	
		2	Deraldo Targino da Rocha	
		1	Júlia Gonçalves Tavares	
		1	Maria Valéria Barbosa de Oliveira	
		2	Modesto Cajueiro de Novaes	
		1	Pedro Cabral de Oliveira Filho	
		1	Sylvia Maria Piatti de Paiva	
1987	337	6	Deraldo Targino da Rocha	
		3	José Edson de Souza	
		2	Modesto Cajueiro de Novaes	
		1	Olívia Porangaba Acioli de Oliveira	
		1	Vilma dos Anjos de M. Costa	
1988	381	5	Deraldo Targino da Rocha	
		2	Modesto Cajueiro de Novaes	
		2	Olívia Porangaba Acioli de Oliveira	
1989	179 (INCONCLUSIVO)	1	Deraldo Targino da Rocha	
		3	José Edson de Souza	
		1	Modesto Cajueiro de Novaes	
TOTAL DE PROJETOS			118	

**Fonte:** Dados da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET) com organização e elaboração de tabela da autora, 2020.

A figura 14 mostra o quantitativo de registro em função das turmas formadas. Dentre estes 118 registros, 58 foram descartados por não serem projetos residenciais unifamiliares ou por serem projetos de reforma. Com os 60 projetos restantes, inicia-se o processo de observação.

**Fig. 14** – Atuação dos primeiros arquitetos Alagoanos na década de 1980. Classificação por turmas da graduação.



**Fonte:** Diagramação autoral, 2021.

Inicialmente, a observação dos 60 projetos foi conduzida por quatro fatores: casa térrea ou sobrado; tipo de implantação centralizada no lote, encostada em uma das laterais ou geminada; arranjo espacial e relação interior x exterior, vislumbrando os 9 princípios para se construir no Nordeste.

Todos os 60 projetos foram digitalizados e as observações feitas foram realizadas digitalmente. A breve observação dos projetos, pelos fatores antes expostos, levou ao agrupamento das casas pelo cruzamento do tipo térrea ou sobrado e o tipo de implantação. Isso apontou inúmeras semelhanças na configuração espacial e implantação dos projetos nos terrenos. Reconhecendo que essa primeira observação privilegiou as plantas baixas, ao retomar o olhar visou-se a qualidade gráfica da amostra, de forma a selecionar os projetos que mais agregasse informações técnicas. Metodologicamente, esses quatro elementos de filtragem da amostragem, considerando a legibilidade da informação, não apresentou proximidades a ponto de definir um estudo de caso único que representasse um conjunto de projetos.

Dentre os 60 projetos residenciais unifamiliares (UR1), 19 foram selecionados para servir de objeto de estudo desse trabalho. Considerando o cômputo da qualidade gráfica, os projetos foram agrupados em: apenas 1 projeto centralizado no lote e os outros 18 sendo parcialmente colados aos limites do terreno, 7 são térreos; e 12 possuem mais de um pavimento e apenas um projeto não possui pergolado.

Com a percepção desses grupos, uma nova observação foi realizada a partir de uma interpretação advinda do repertório acadêmico pessoal, que elaborou os critérios abaixo serem observados (fig. 15). Em sequência os projetos são distribuídos no mapa abaixo (fig. 16) de forma a localizá-los geograficamente.

**Fig. 15** – Elementos para filtragem inicial dos projetos a serem analisados.



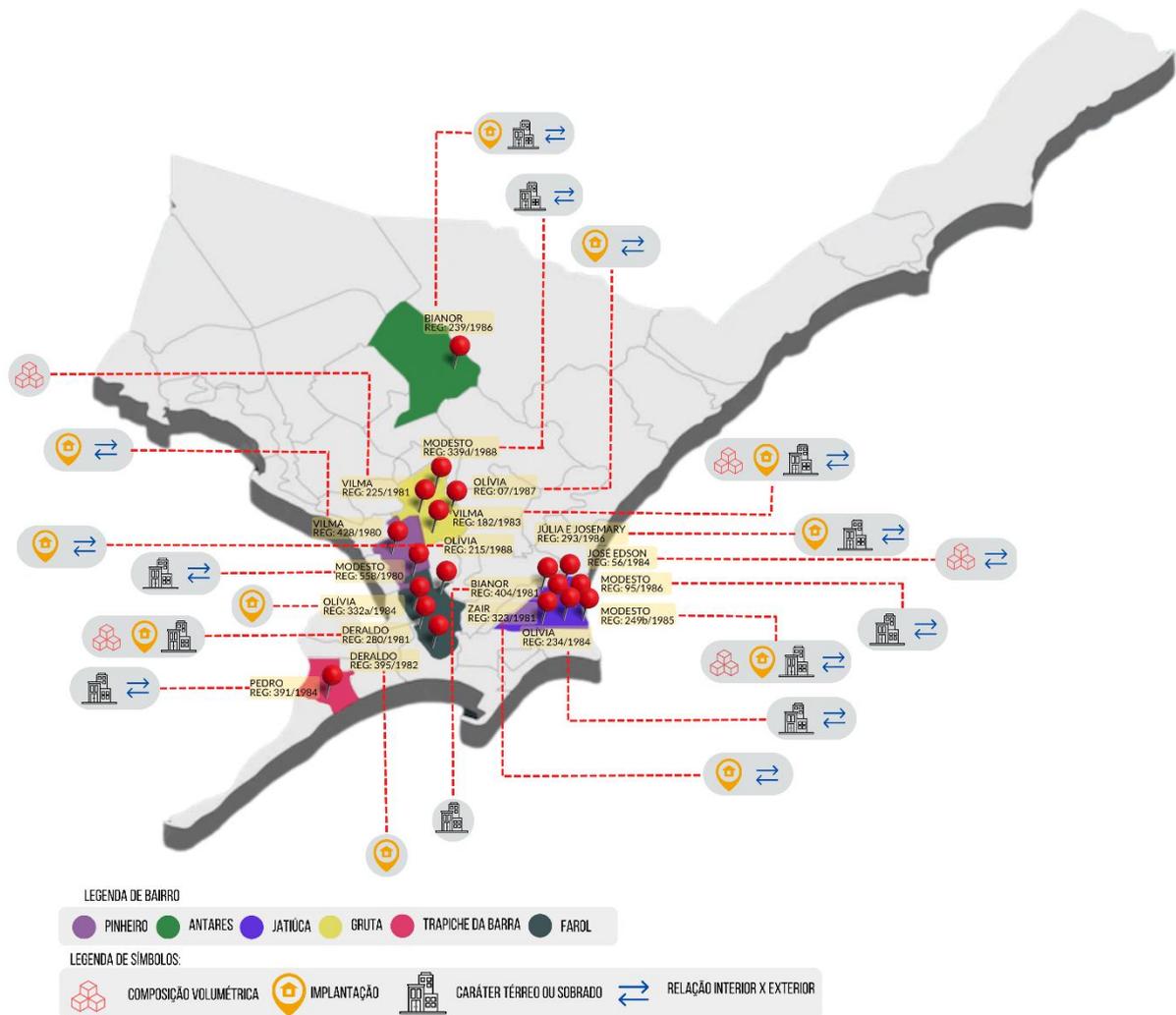
**Fonte:** Elaboração autoral, 2021.

A investigação serviu de ponto de partida para aprofundamento das análises buscando compreender o potencial dessas obras. Ratificou o diferencial dos projetos ao perceber, por meio da relação entre implantação, planta, corte, elevação e cobertura, a distinção das soluções espacial e volumétrica, já vislumbrando os princípios do Roteiro.

Com o amadurecimento da pesquisa, o olhar analítico volta a ser acionado agora buscando identificar e definir os elementos arquitetônicos que revelam a aplicabilidade dos princípios contidos no roteiro. A análise se concretiza ao expor a

relação entre os elementos e assim compreender as estratégias utilizadas que qualificam o projeto na complexidade das variáveis ligadas à sua configuração.

**Fig. 16** – Elementos para filtragem inicial dos projetos a serem analisados.



**Fonte:** Elaboração autoral, 2021.

O produto da análise consiste em um texto dissertativo, explicativo e reflexivo acompanhado de imagens que ilustram as questões antevistas. Cabe ressaltar que para todo processo de análise, é preciso descrever os elementos observados na obra, para que os leitores compreendam a composição do projeto acompanhada do desenho, tendo em vista que por vezes apenas as imagens dificultam o entendimento. Optou-se por apresentar as análises dos projetos agrupados por

seus respectivos autores arquitetos, sendo eles expostos em ordem alfabética. Foi preciso identificar e caracterizar os elementos arquitetônicos a cada projeto para perceber de modo particular a inferência do contexto na configuração de cada obra.

Muitos dos projetos não possuíam a indicação do norte e por essa razão tomou-se a liberdade de orientar as edificações de forma hipotética levando em consideração sua localização aproximada em relação a rua que ela se encontra, ou pela localização dos ambientes em projeto.

Com as análises realizadas, os resultados levaram a uma postura comparativa entre os objetos, como forma de ampliar a compreensão dos artifícios usados na elaboração dos projetos, de modo quantitativo e qualitativo.

**Fig. 17** – Seleção final dos arquitetos com projetos a serem analisados.

## Arquitetos com projetos analisados



**Fonte:** Diagramação autoral, 2022.

**BIANOR MONTEIRO LIMA**



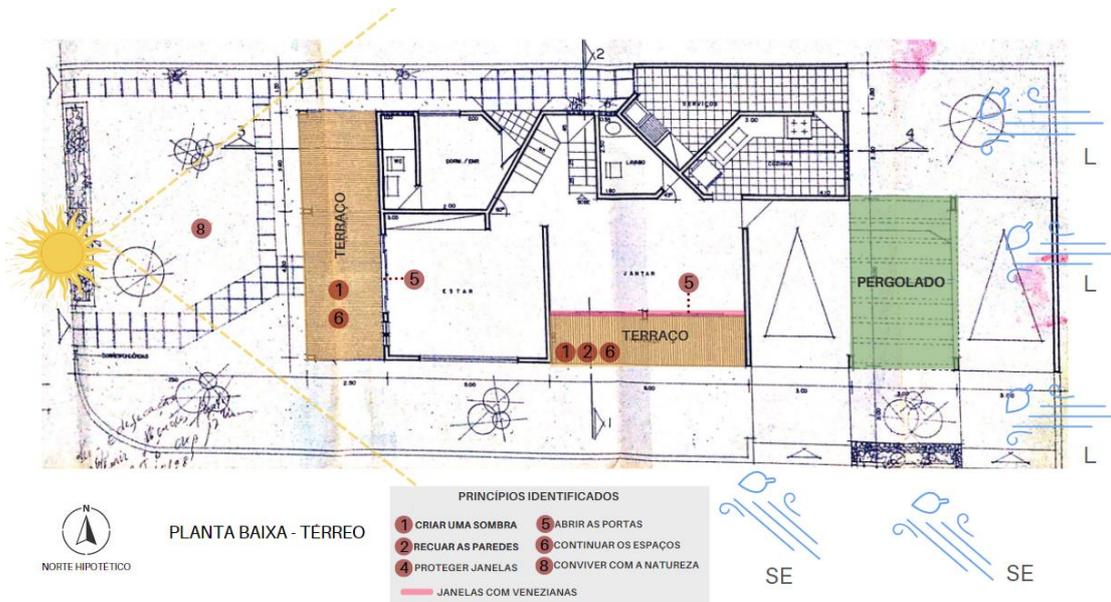
REG: 404/1981

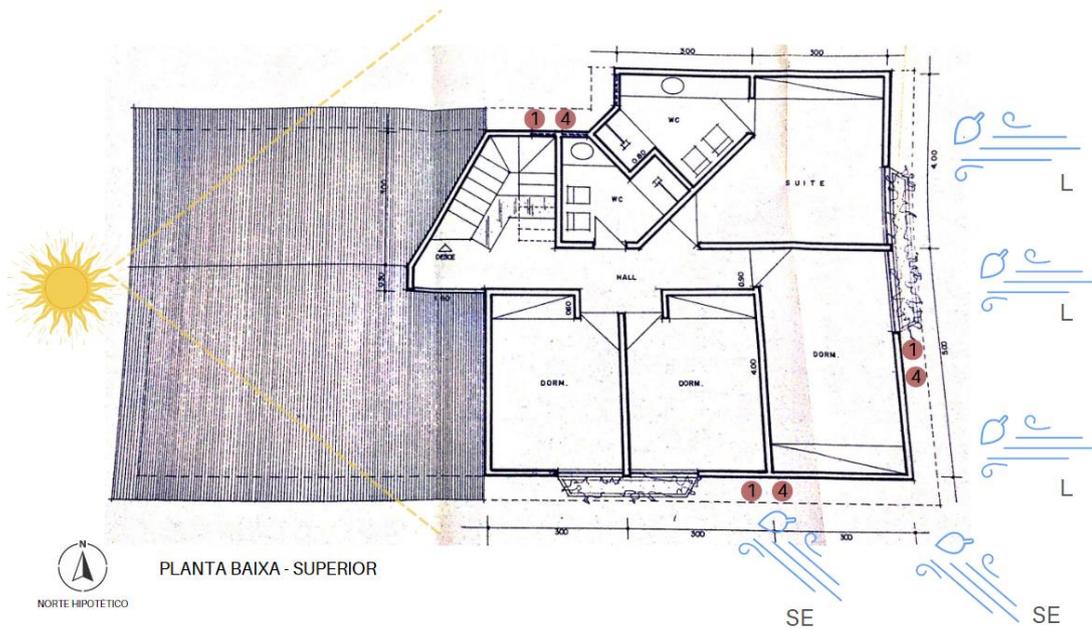
Localizada no bairro da Jatiúca, Maceió – AL, com terreno próximo ao oceano, representado pelo arquiteto na planta de situação (fig. 19), a residência 404/1981 tem a implantação solta no lote, mas não centralizada. É composta por pavimento térreo e primeiro andar, estando este localizado na extremidade

posterior da obra. A composição volumétrica é composta pelos telhados em duas águas com destaque para o volume da escada que caracteriza a circulação vertical. A relação interior x exterior é percebida pelos terraços, pergolado e jardins.

Com a identificação do Norte e consequente entendimento dos sentidos de ventilação, assim como da fachada com maior insolação predominante, considerando os condicionantes climáticos do município, este projeto apresenta a aplicação de seis princípios: criar sombras, recuar paredes, proteger janelas, abrir portas, continuar os espaços e conviver com a natureza.

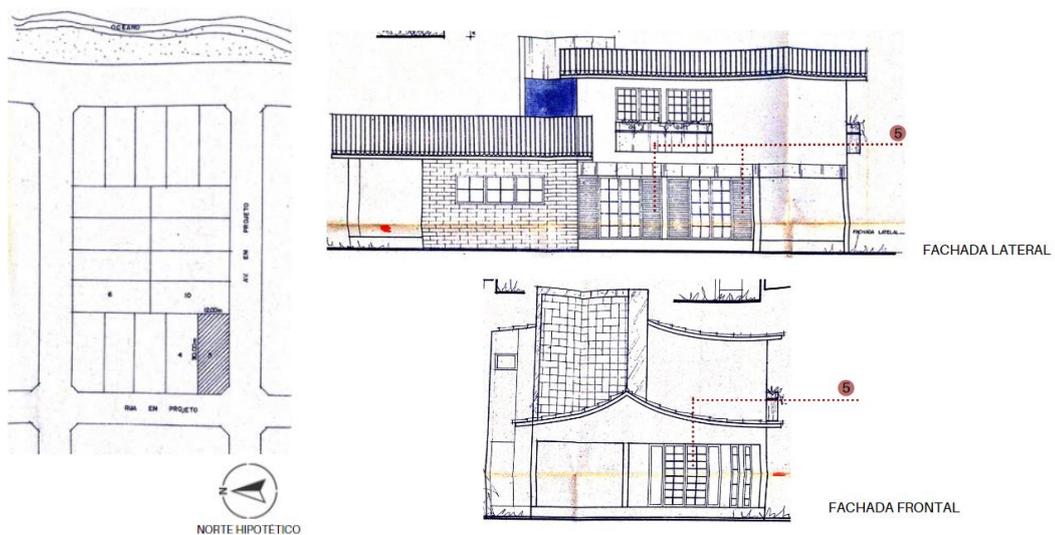
**Fig. 18** – Planta baixa dos pavimentos Térreo e superior (REG: 404/1981) do arquiteto Bianor.





**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio

**Fig. 19** – A esquerda: Planta de Situação. A direita, superior: Fachada Lateral. A direita, inferior: Fachada Principal.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

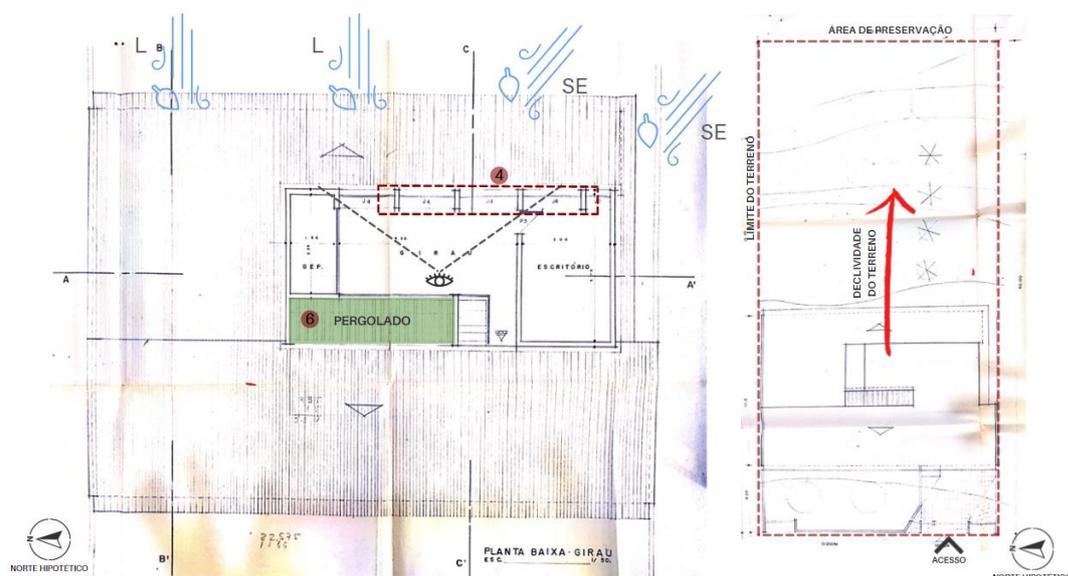
O terraço à oeste da residência define o ambiente de transição entre o



A residência 239/1986, localizada no bairro Antares no município de Maceió, situa-se em um lote lembrado, com acentuado declive em direção ao fundo devido a geomorfologia da grota com área verde. A residência implantada na porção frontal do lote, aproveita duas curvas de níveis para acomodar no solo dois níveis da casa, nível 0 e -0.50m. A casa apresenta ainda um nível superior +2.25m, acima do nível -0.50m, onde se localiza o girau. A implantação na transversal do terreno, encosta a proposta nas duas laterais, suprimindo assim seus afastamentos. A vista para a área verde da grota foi uma prioridade na configuração e distribuição espacial dos ambientes (fig. 21).

A diferença de níveis na casa, acompanhando o desnível natural do terreno, ameniza a altura da residência e permite uma composição volumétrica mais horizontal. Esse volume uniforme é interseccionado pela verticalidade da caixa d'água. Essa percepção dos elementos verticais também acontece pelos montantes verticais, em madeira ou alvenaria, existentes tanto na face frontal como posterior do projeto. Esses montantes verticais constituem espécies de brises fixos que agregam a composição plástica da edificação ao propor ritmo a ambas as fachadas (fig. 23). Neste projeto, o arquiteto não usou de esquadrias protegidas, por venezianas. Embora algumas das portas e janelas possuíssem bandeiras, todas eram em vidro.

**Fig. 21** – A esquerda: Planta Baixa do pavimento superior. A direita: Planta de Situação



**Fonte** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

O projeto apresenta seis princípios: criar sombra, recuar parede, proteger janela, abrir as portas, continuar espaços e conviver com a natureza. Os principais elementos arquitetônicos que materializam esses princípios são os terraços e pergolado interno. O terraço localizado na parte posterior da residência possui uma maior extensão, atendendo aos quartos e sala de jantar de modo integrado. Esse ambiente tem um caráter tanto contemplativo e de interação social, quanto de proteção solar dos raios matinais que incidem na edificação (fig. 22).

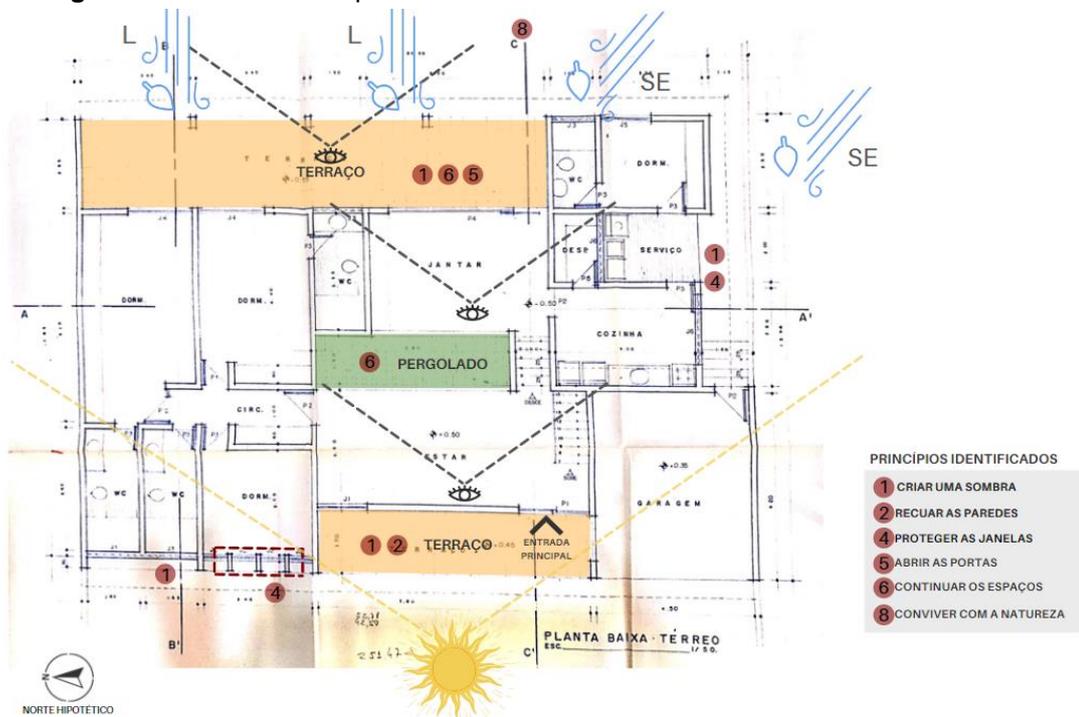
O terraço frontal entendido como nível 0,0m, tem uma dimensão menor e configura um espaço de recepção e transição antes de adentrar ao interior. Esse terraço também proporciona proteção da incidência solar direta às esquadrias que o compõem.

Apenas o terraço frontal é proporcionado pelo princípio de recuo das paredes e tem o princípio “criar sombras” como consequência; já o terraço posterior se apropria desse princípio com a implantação de uma cobertura que cria esse ambiente de ligação entre o interior e o exterior, onde através da esquadria que divide a sala de jantar desse terraço, possibilita uma abertura completa configurando uma continuidade espacial.

O pergolado localizado no cruzamento dos eixos longitudinal e transversal do projeto também permite a continuidade espacial visual entre as salas de estar e

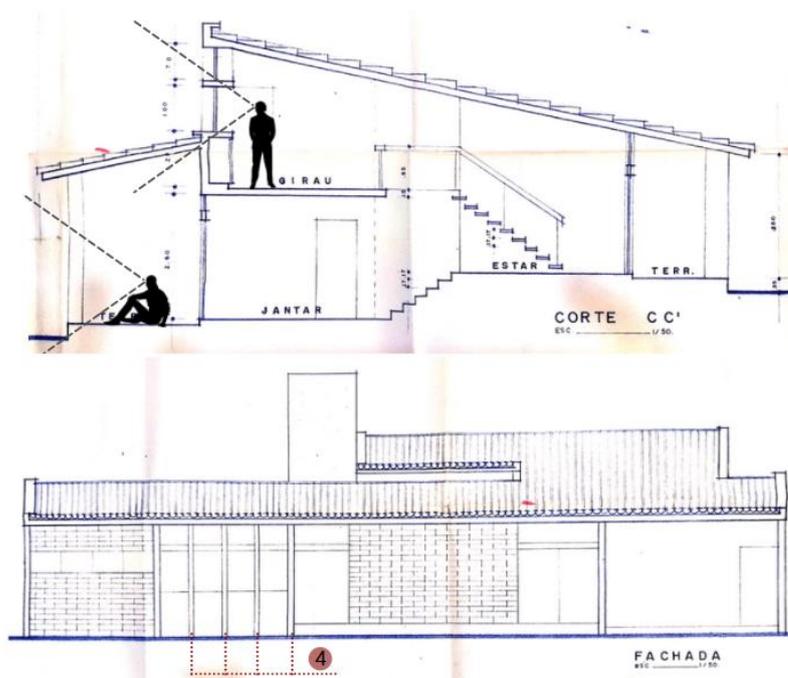
jantar, permite a circulação de ar e proporciona internamente a proximidade com a natureza. A representação técnica demonstra que o pergolado é aberto, permitindo a iluminação natural zenital na centralidade da casa, uma vez que as aberturas laterais são inexistentes.

**Fig. 22** – Planta Baixa do pavimento térreo.



**Fonte** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

**Fig. 23** – Corte CC e Fachada Frontal



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

*Tabela Síntese:*

**Fig. 24** – Resumo de princípios dos projetos do Bianor.

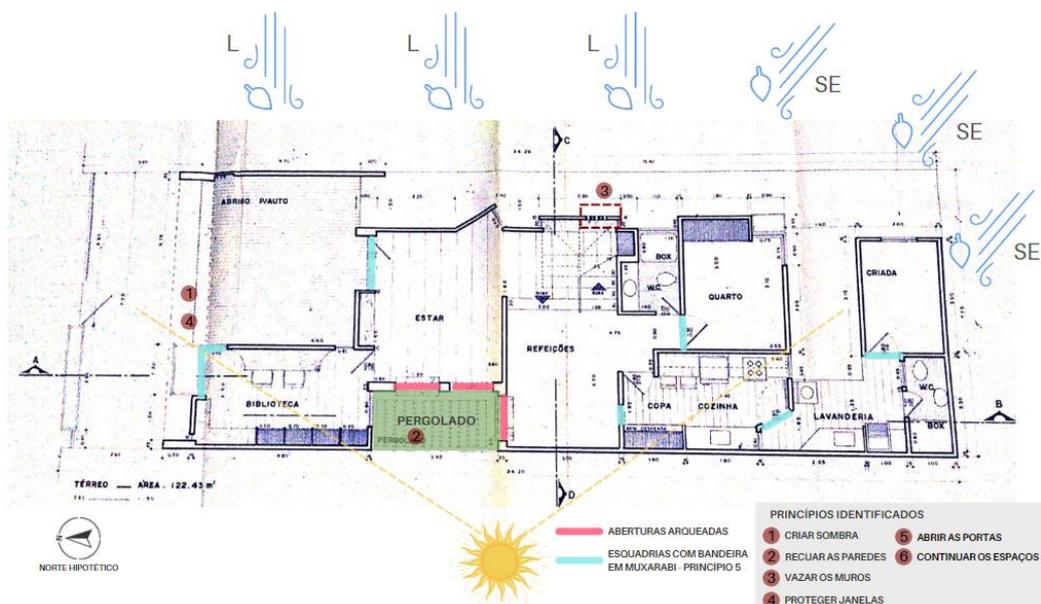


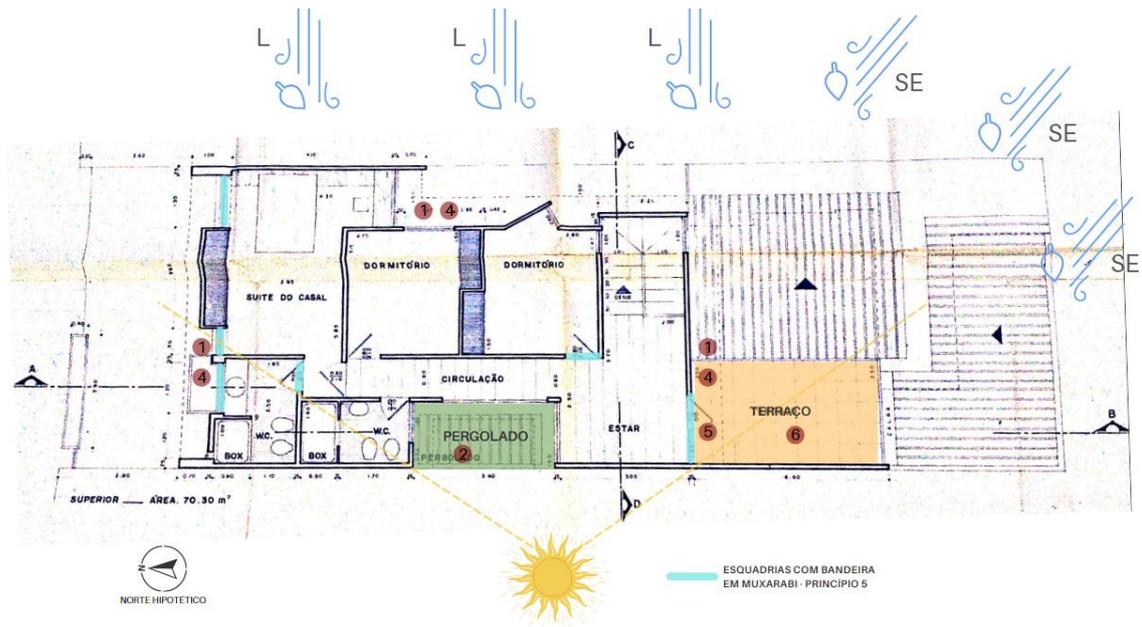
**Fonte:** Diagramação autoral, 2022.

A residência 280/1981 está localizada no bairro do Farol com terreno situado entre dois lotes. A proposta encosta a residência na lateral oeste do lote, ocupando quase todo terreno, deixando apenas um pequeno espaço livre na lateral leste. Essa decisão de implantação é decorrente do sentido de melhor ventilação está a leste, assim como a fachada com maior incidência do sol a oeste. Para uma residência predominantemente colada no muro, a proposição estratégica do pergolado na lateral “geminada”, a partir do ato de recuar a parede, trouxe a iluminação e circulação de ar necessárias para qualificar o ambiente.

No térreo, as paredes que compõem o espaço do pergolado apresentam três vãos com aberturas arqueadas que contrastam com as demais esquadrias que compõem o projeto, portas com bandeiras vazadas em muxarabi. Essas aberturas podem ser compreendidas como continuar espaço, propondo área aberta de contemplação, por apresentar em 2 das 3 aberturas de acesso, a existência de uma mureta que serve como banco.

**Fig. 25** – Planta baixa pavimento térreo (acima) e planta baixa do pavimento superior (abaixo)

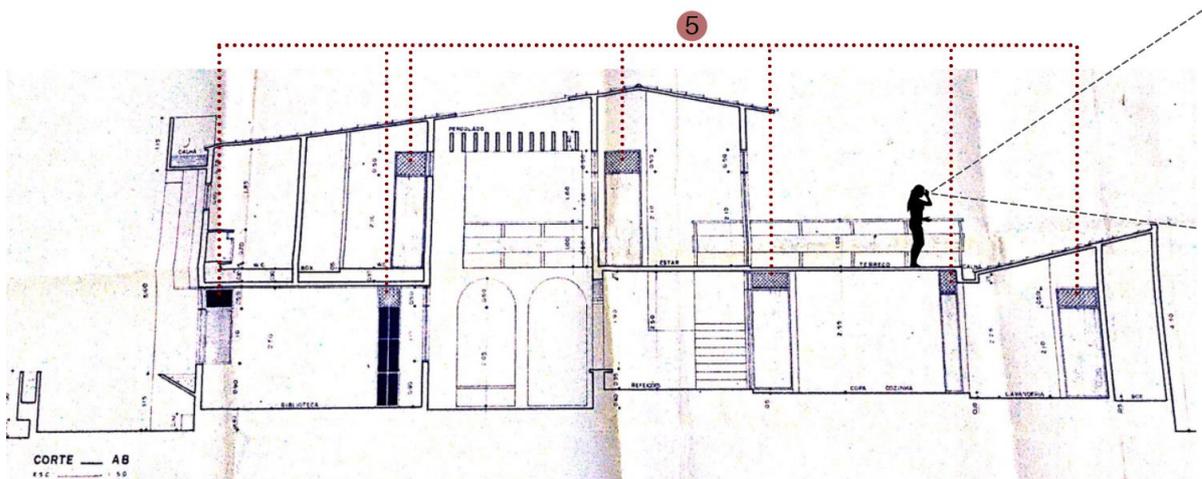




**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

As esquadrias internas com bandeiras vazadas em muxarabi, trazem o princípio 5 (Abrir as portas) da cartilha de Armando de Holanda (fig. 26) que sugere a proteção do ambiente e ainda a troca do ar dos espaços. (HOLANDA, 1976, p.29)

**Fig. 26 – Corte AB ‘**



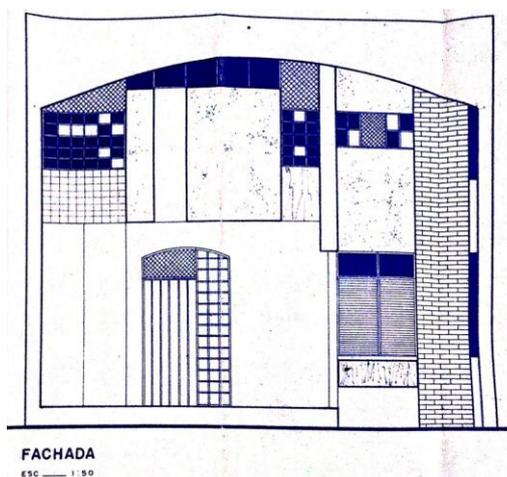
**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

O terraço no primeiro andar, em decorrência da integração do ambiente interno e externos possibilita a amplitude do olhar para além dos limites construídos.

No plano bidimensional, as plantas baixas apresentam uma regularidade funcionalista associada a elementos históricos tradicionais como muxarabis nas bandeiras das portas e arcos no batente superior das aberturas que configuram a área externa com pergolado. A coberta em telha de barro com duas águas é, na fachada frontal, “escondida” por uma fachada com platibanda. A composição volumétrica da casa apresenta-se na fachada principal de maneira distinta de sua vista em corte.

A fachada é composta por três planos: o primeiro consiste numa espécie de moldura com a face superior arqueada que enquadra o segundo plano composto por um mosaico e o terceiro plano, mais ao fundo, onde se localiza a porta principal de acesso. Pela representação, pode-se acreditar que o mosaico é composto por um misto de elementos vazados (muxarabi e veneziana), vidros (ou vitrais), madeira e tijolo aparente. A composição do mosaico segue a definição funcional das aberturas e paredes visualizados nas plantas baixas. A moldura perfaz a platibanda que esconde o telhado e, por sua vez, enquadra a intenção plástica da fachada.

**Fig. 27** – Fachada Principal



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

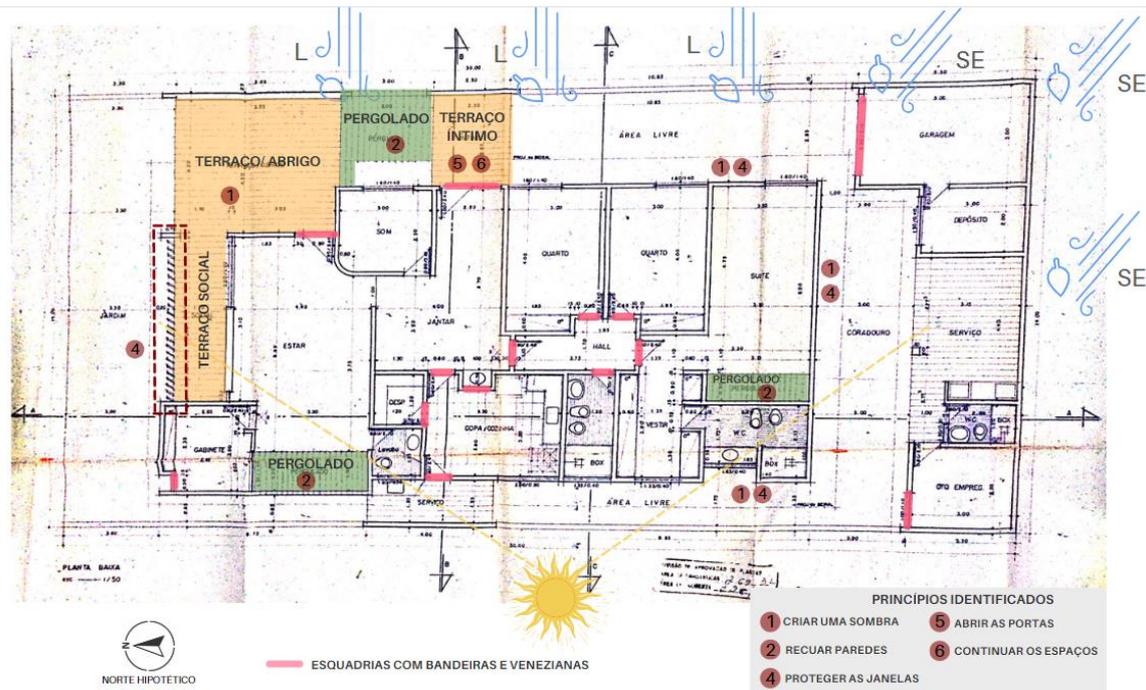
A residência 395/1982 está localizada no bairro Farol em um terreno entre lotes. Implantada considerando os afastamentos laterais, a casa se desloca para o lado oeste. Isso permite maior aproveitamento dos ventos leste e menor incidência do poente no lado oeste. Por meio da orientação solar é possível compreender a setorização da área de serviço e áreas molhadas a oeste e cômodos sociais e íntimos a leste.

A composição volumétrica da casa térrea ocorre por um módulo retangular sobreposto por um prisma de duas águas da cobertura. A forma retangular é percebida como tal por meio de estratégia compositiva frontal retratada pela parede de brises verticais fixos que uniformiza a percepção do volume único. A residência apresenta cinco princípios: criar sombra; recuar paredes, proteger janelas; abrir portas e continuar os espaços.

Os pergolados internos, na sala de estar e suíte, aproximam a natureza aos ambientes permitindo entrada de luz natural e ventilação, além de ser destinada como área verde. Ambos são consequência de uma subtração da cobertura. O pergolado externo ambienta a área proporcionando sombra (fig. 28).

Como elemento que compõe a fachada, os brises verticais fixos bloqueia a incidência direta do sol na janela da sala de estar e transforma esse espaço de recepção e chegada em uma transição mais acolhedora. Descrito no projeto como “Terraço social”, esse espaço protegido pelos brises, propiciam um ambiente de interação social e contemplação. O terraço íntimo aparece ainda como uma possibilidade de extensão da sala de jantar, conectando essas duas esferas distintas.

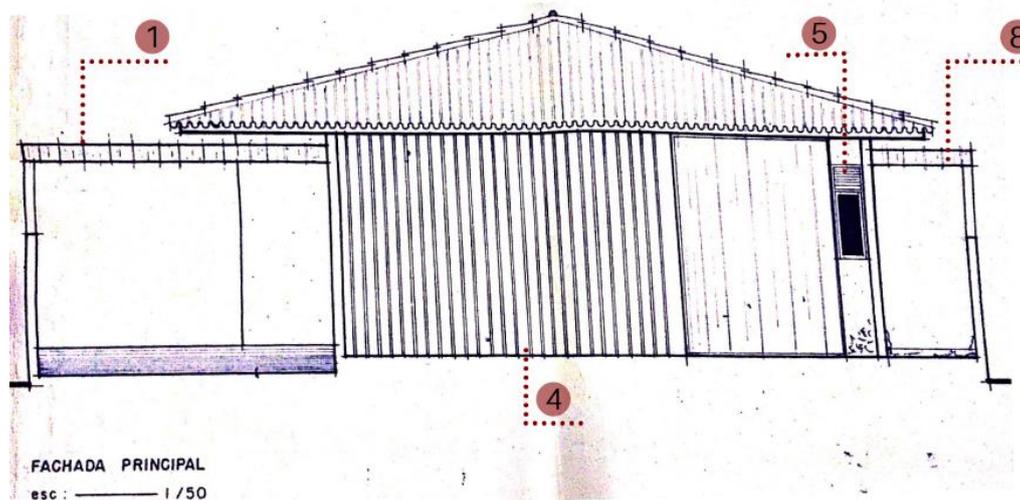
**Fig. 28** – Planta baixa pavimento térreo.

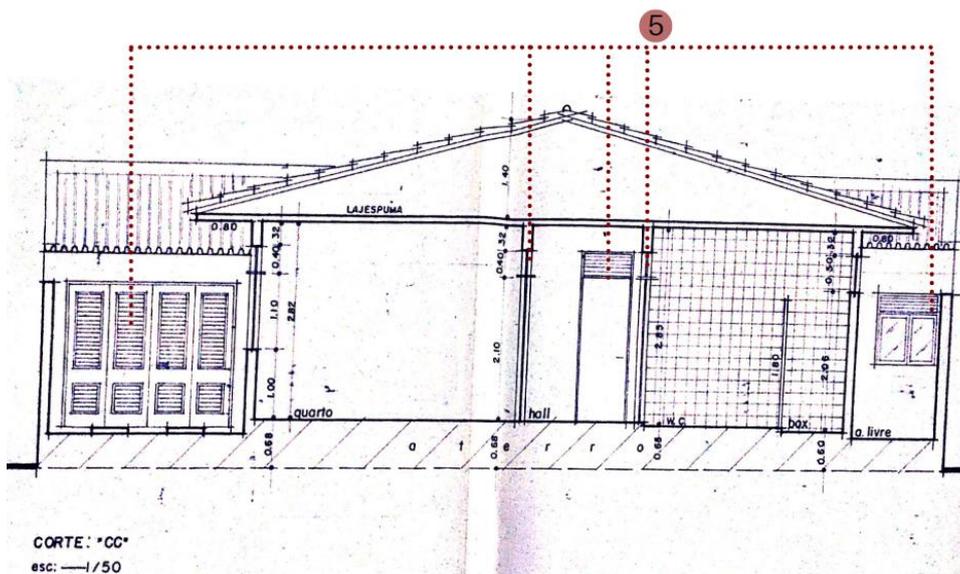


**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

As esquadrias da residência são compostas por bandeiras em veneziana, que permitem a passagem do ar e a privacidade gerada pela porta em si, seguindo o princípio 5 da cartilha (fig. 29).

**Fig. 29** – Fachada principal (acima). Corte CC' (abaixo).





**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

*Tabela Síntese:*

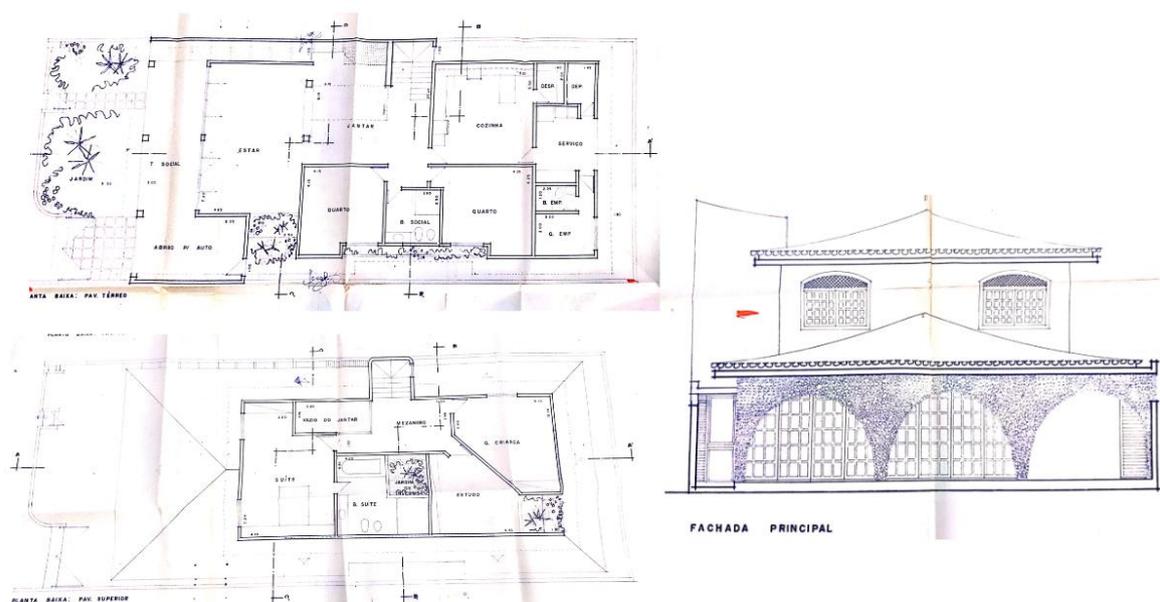
**Fig. 30** – Resumo de princípios dos projetos do Deraldo.



**Fonte:** Diagramação autoral, 2022.

O projeto 56/1984, localizado no bairro da Jatiúca, vem de uma mudança de projeto aprovado. Um ano antes, em 1983, o projeto desta residência havia sido aprovado com a existência de um primeiro andar (fig. 31). No ano de 1984, foi dada entrada no processo de alteração de projeto aprovado. Por ser sua última versão aprovada, optou-se por mantê-lo como referência.

**Fig. 31** – Projeto aprovado em 1983 com a existência do primeiro andar.

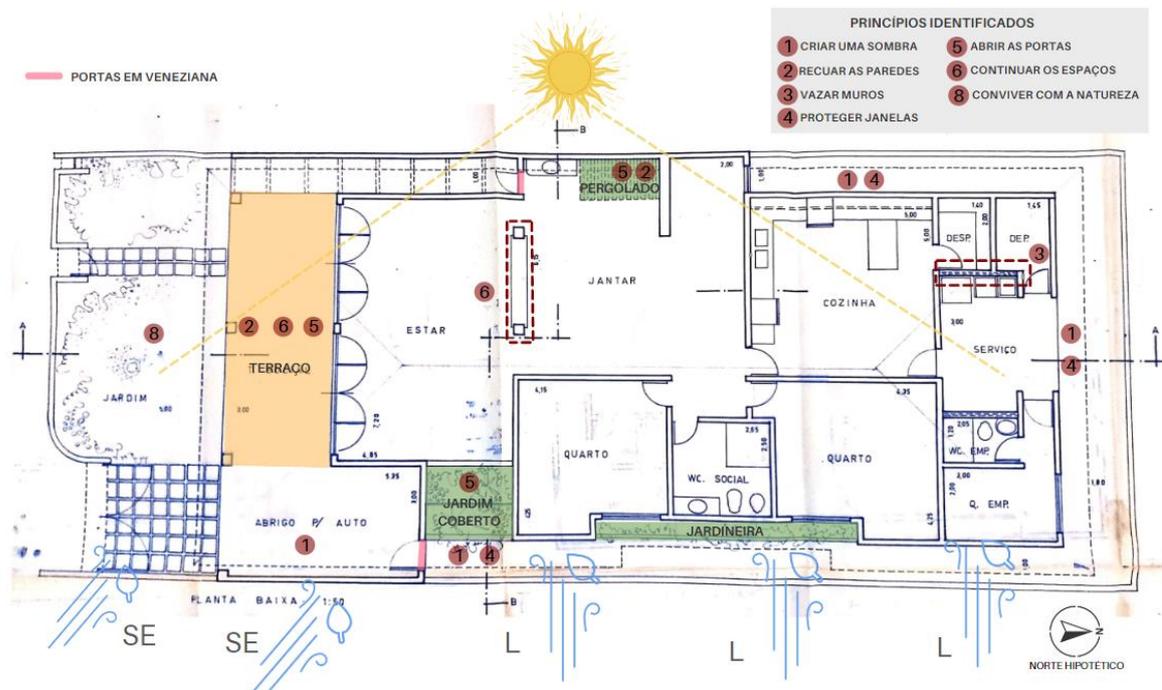


**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET).

O projeto, agora térreo, está implantado de modo centralizado no terreno com afastamento frontal maior. A proposta apresenta 7 princípios: criar sombra, recuar parede, abrir portas, continuar os espaços, vaziar muros, proteger janelas e conviver com a natureza (fig. 32). A sombra é minimamente proporcionada pelo beiral contínuo em todo perímetro da residência, não sendo entendida nessas circunstâncias como um “construir frondoso” por entender a necessidade desses beirais para nossa região como proteção da incidência direta das intempéries (chuvas e sol). A parede é recuada na frente para proporcionar o terraço que configura em espaço de transição, de recepção e de sociabilidade, além de permitir

a contemplação do jardim frontal. As portas da sala de estar que permitem a integração total entre os espaços, transformam o terraço em uma extensão do ambiente interno. Mesmo fechadas, as portas em vidro permitem a comunicação visual do interior com o exterior, assim como a entrada de luz para dar qualidade ao espaço.

**Fig. 32** – Representação em planta baixa da residência de REG: 56/1984



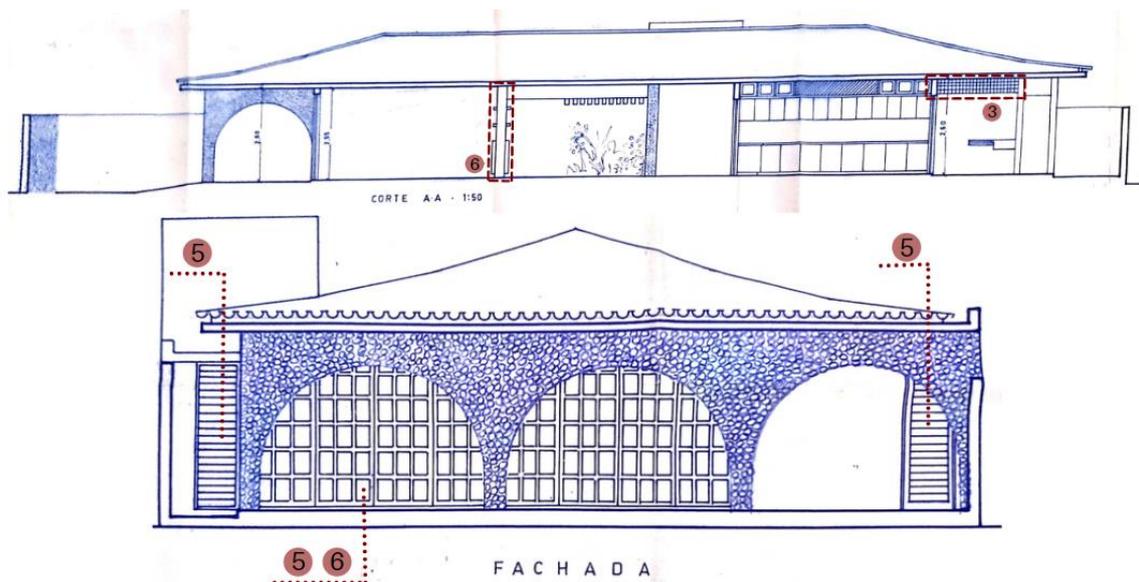
**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

O jardim coberto e um pergolado vazado são canalizadores de iluminação e ventilação cruzada natural, com isso além de cumprir uma função de recuo de paredes ao proporcionar essa abertura pergolada se aproxima também do princípio de abrir portas. Sua função representa o papel de integração do interior com o exterior ao propiciar a circulação de ar e entrada de iluminação natural ao núcleo da casa. A jardineira proposta nos quartos pode ser entendida como uma tentativa de aproximar a natureza ao interior da casa. Como delimitador dos ambientes estar/jantar, é proposta uma estante vazada que permite a comunicação visual entre os espaços, assim como a ventilação natural entre os meios, condizente a intenção de continuidade espacial. Já na área de serviço, na despensa, depósito e

banheiro de serviço foram utilizados cobogós como elementos que vazam o muro (princípio 03) e permitem a circulação de ar e entrada de luz natural advindos da área de serviço semiaberta.

A composição volumétrica única, com telhado em quatro águas e caixa d'água a oeste de altura similar a cumeeira (fig.33), tem como elemento de destaque as três aberturas em arcos cobertas de seixos que compõem o terraço.

**Fig. 33** – Esquema de corte e fachada frontal do projeto de REG: 56/1984



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

Tabela Síntese:

Fig. 34 – Resumo de princípios do projeto do José Edson.



Fonte: Diagramação autoral, 2022.

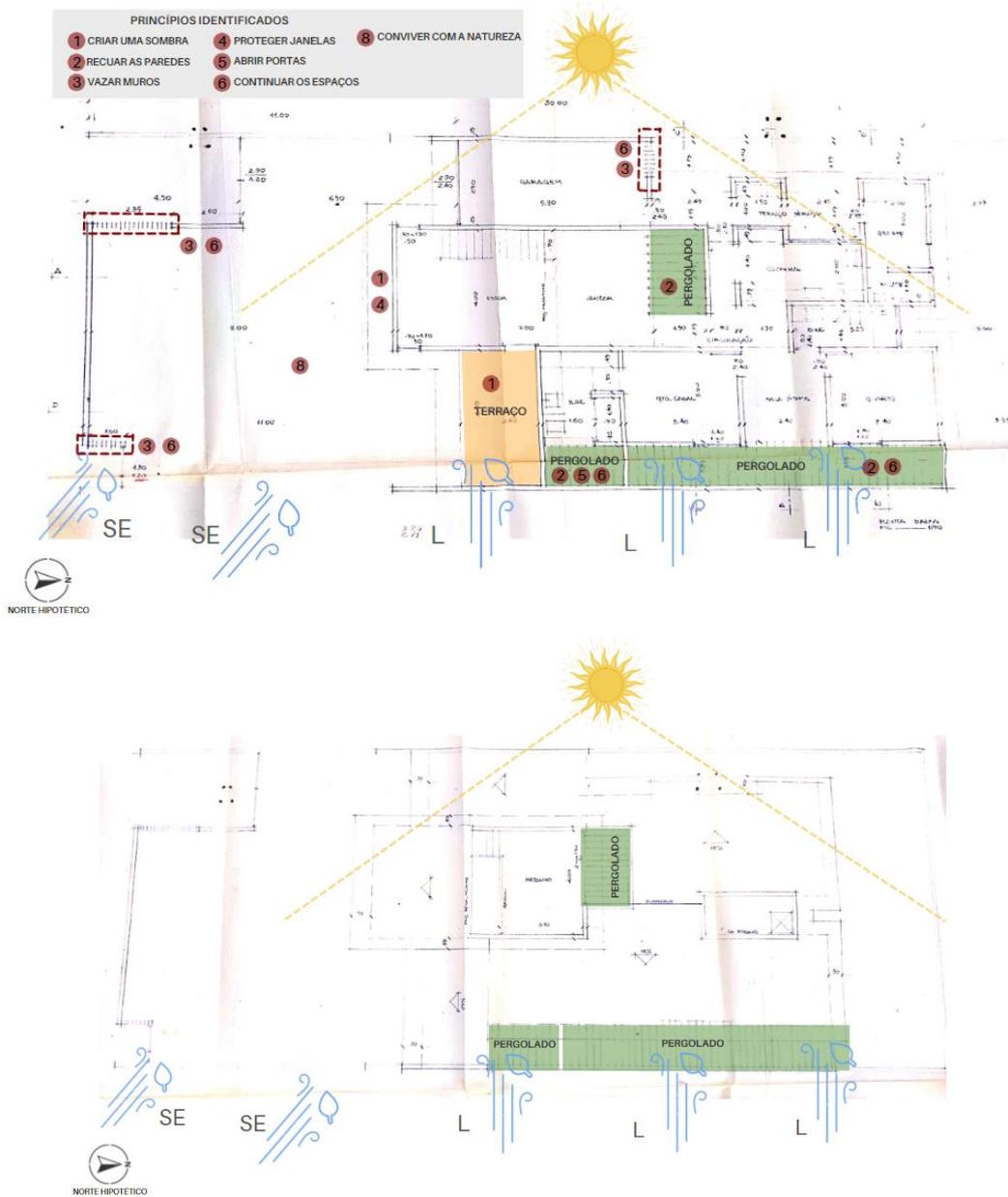
JÚLIA E JOSEMARY



REG: 293/1986

A residência unifamiliar 293/1986 apresenta o primeiro andar e está localizada também no bairro da Jatiúca. Houve uma dificuldade inicial devido a cópia do projeto está um pouco apagada, além de algumas incoerências no projeto, onde são representados elementos em cortes ou vistas, que não constam na planta baixa. Contudo, foi possível identificar sete princípios a partir dos elementos identificados: criar sombra, recuar parede, vaziar muros, proteger janelas, abrir portas, continuar espaços e conviver com a natureza.

**Fig. 35** – Planta baixa dos pavimentos térreo e superior da residência REG: 293/1986



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

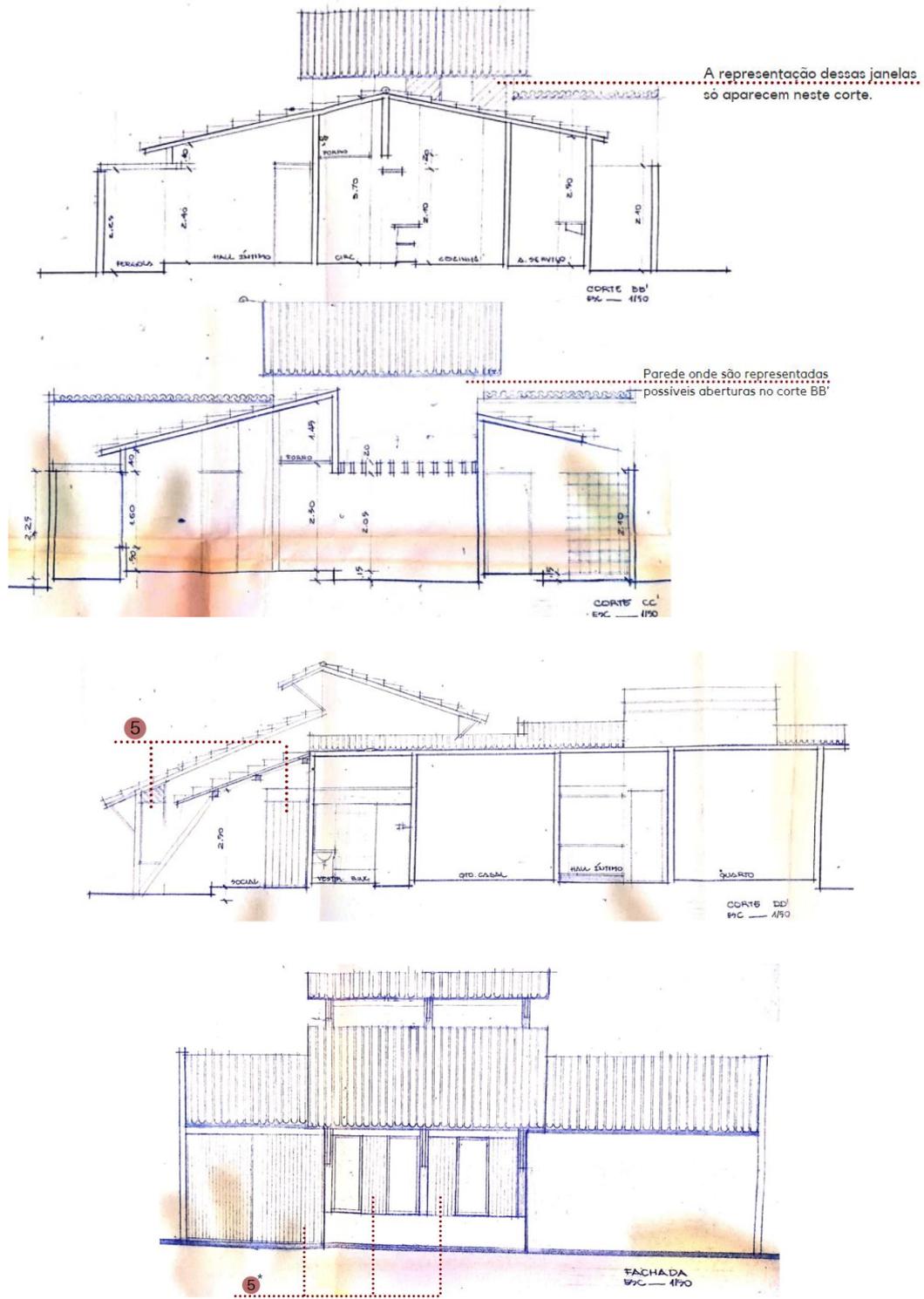
Os elementos vazados estão em três situações distintas, dois na composição dos muros frontais e um na parede que separa a garagem da área de serviço. Os muros vazados não parecem servir a intenção de condutor de ventilação em função do norte hipotético, mas permitem manter a permeabilidade visual entre os espaços.

Os pergolados aparecem no projeto de forma central, na sala de jantar e na lateral leste da edificação, contemplando áreas como banheiro (de maneira privativa), quartos e sala íntima. Na sala, o pergolado cumpre um papel de iluminação devido a pouca abertura existente no ambiente, assim como também supre a necessidade de exaustão dos ventos de forma a manter a ventilação cruzada. No pergolado privativo do banheiro, a comunicação entre o espaço interno e externo vai além do visual, havendo essa amplitude no espaço de uso ao permitir o acesso direto a área externa. Para os quartos, os pergolados cumprem uma função de varanda com acesso permitido pelas portas à área externa, mas também permitem a entrada da ventilação natural. O mesmo acontece com a sala íntima, propícia para um convívio social, a sala é ampliada com a extensão do pergolado que também serve de espaço para conviver com a natureza.

O terraço é discreto e atende à recepção e acolhimento antes do acesso direto a residência. É possível que seja também um espaço de convívio, mas não há integração com o interior, apenas comunicação visual com o exterior frontal da casa.

Como descrito anteriormente, algumas representações que aparecem nos cortes, ou em vistas não correspondem a planta baixa, o que torna a identificação de esquadrias mais difíceis. A exemplo da fachada principal que mostra duas grandes janelas que aparentemente possuem espaços em venezianas, não estão descritas em planta, sendo assim uma dúvida a sua existência. Também acontece uma situação similar no corte BB' (fig. 36), onde no primeiro andar aparecem duas possíveis aberturas que são representadas em hachuras diagonais, que não são representadas em planta baixa, e não aparecem no corte CC' (fig. 36), que se localiza um pouco mais a frente onde também seria possível a visualização do elemento.

**Fig. 36** – Cortes e fachada da casa 293/1986 onde é possível identificar as incoerências do

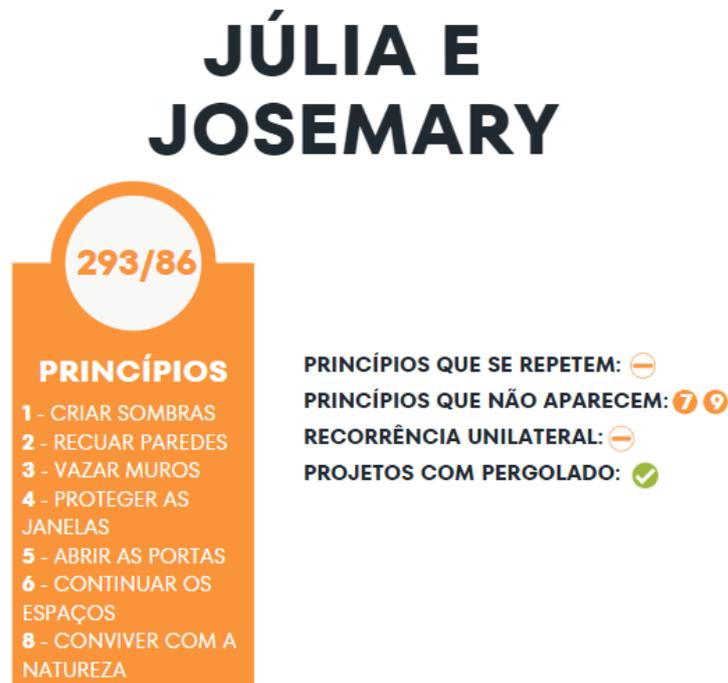


\*Na planta baixa do projeto não é representado as janelas

**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

Tabela Síntese:

Fig. 37 – Resumo de princípios do projeto do Júlia e Josemary.



Fonte: Diagramação autoral, 2022.

## MODESTO CAJUEIRO

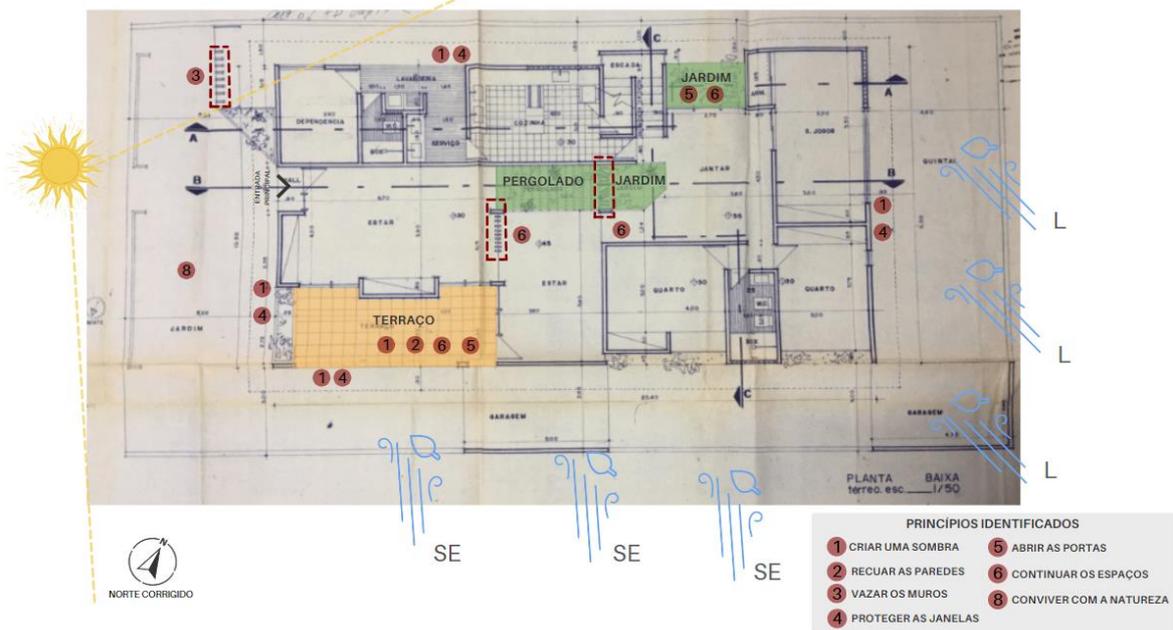


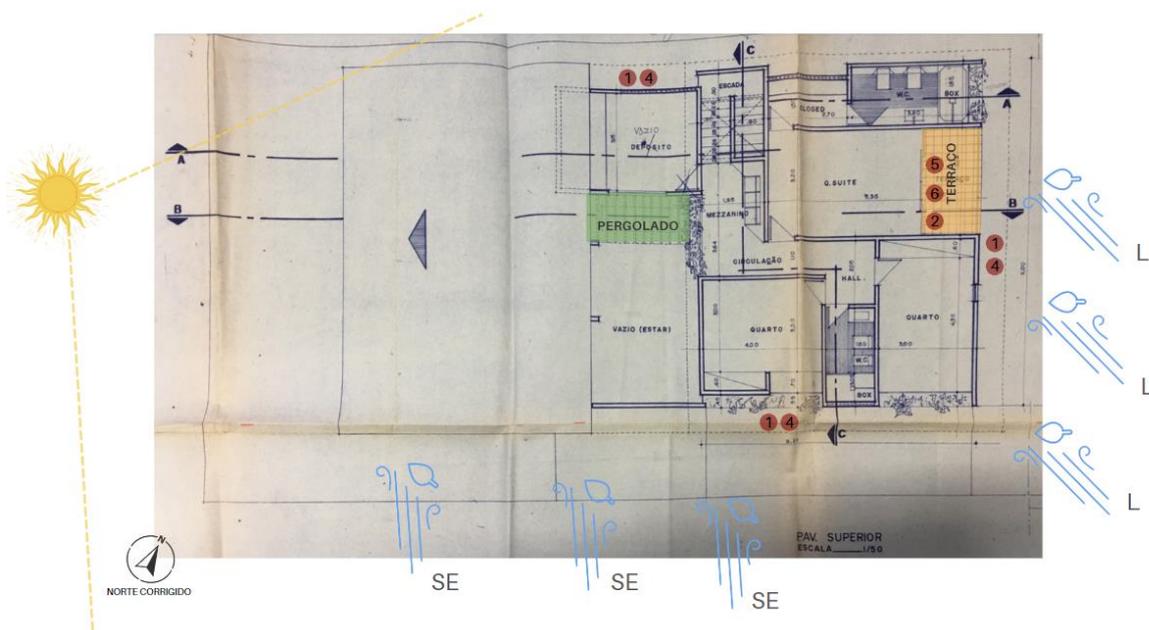
REG: 558/1980

O projeto 558/1980 é um sobrado está localizado no bairro da Gruta de Lourdes, antigo bairro Farol. Esse é um dos poucos projetos que identifica o Norte em projeto, porém o faz de forma equivocada. Ao visualizar apenas a planta baixa de acordo com o norte indicado no projeto, as estratégias que o arquiteto usou para distribuição do programa de necessidades não faz sentido. No decorrer da leitura do projeto identifiquei que a nomenclatura das fachadas (nordeste, sudeste, etc.) não correspondiam a localização que ele informava do Norte no projeto. Ao perceber essa divergência, apliquei o Norte seguindo as indicações das fachadas, o qual fez maior sentido quanto à disposição dos ambientes na configuração do projeto, sendo esse o sentido que decidi adotar para a continuidade da análise desse projeto.

Foram identificados sete princípios: criar sombra, recuar paredes, vazar muros, proteger janelas, abrir as portas, continuar os espaços e conviver com a natureza. Esse projeto em especial apresenta um espaço reduzido de acesso ao interior da casa. Descrito como “Hall”, serve apenas para recepção e espaço de transição entre o interno e externo da residência. Já o terraço, propriamente destinado a interação social e contemplação, localizado em uma das extremidades da casa, é possibilitado pelo recuo da parede, que com esquadrias da sala de estar serve de integração, ao permitir através das portas que o cercam, a continuidade dos espaços. O terraço do pavimento superior, é composto pelo recuo da parede agregando ao quarto um local interno/externo, sem maior prejuízo ao seu pleno funcionamento.

**Fig. 38** – Planta baixa do pavimento inferior (acima) e superior (abaixo) do projeto 558/1980.



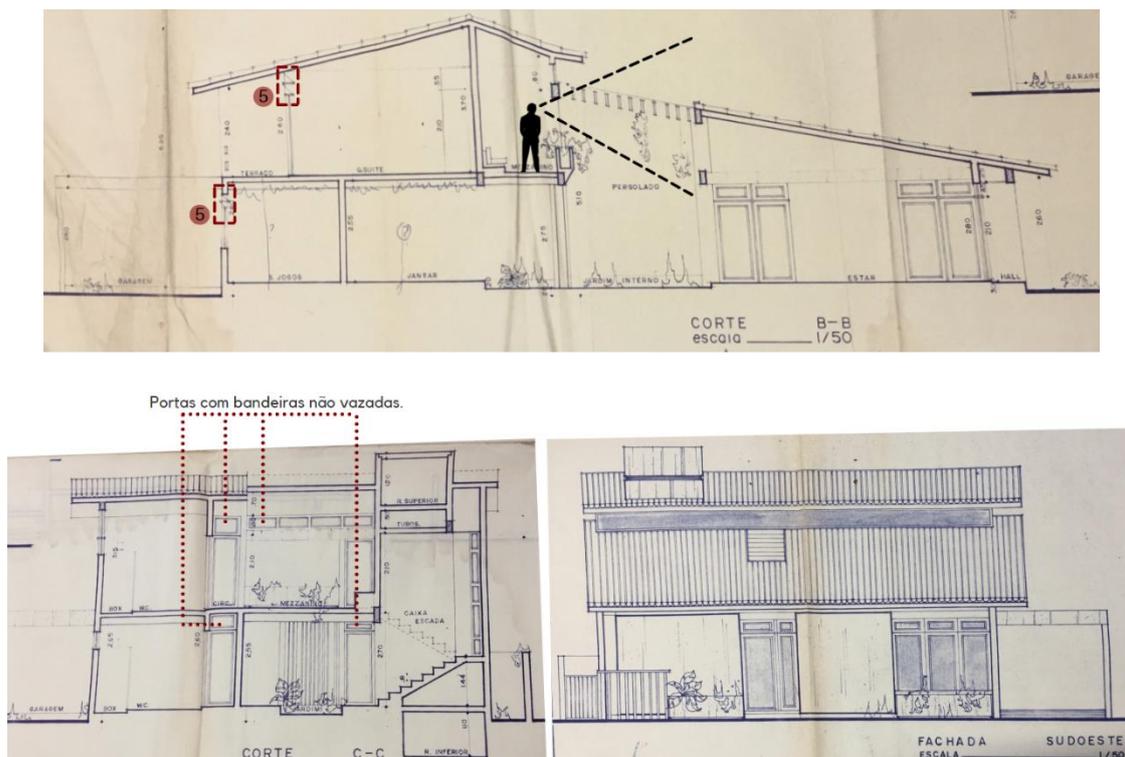


**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

Os elementos verticais entre os dois ambientes de estar e entre pergolado e jardim delimitam os espaços sem impedir a troca de calor ou a comunicação visual. O pergolado localizado como elemento central nesse projeto, em continuidade com o jardim, faz a conexão entre a área de estar e jantar da casa. O vão do pergolado permite a abertura zenital completa, uma relação direta entre o interior e externo no centro da edificação. Os jardins são espaços cobertos, que interiorizam a natureza na residência (ao caso do jardim central) ou comunicam visualmente (ao exemplo do jardim localizado na extremidade).

Quanto as esquadrias representadas em projeto, as portas aparecem compostas por bandeiras que não são vazadas, servido apenas como canalizador de iluminação e estética. Em duas situações destacadas no corte BB (fig. 39), as bandeiras são móveis e permitem a permeabilidade dos ventos pela casa, seguindo o princípio 5 da cartilha de Armando de Holanda.

**Fig. 39** – Planta baixa do pavimento inferior e superior do projeto 558/1980.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

## MODESTO CAJUEIRO



REG: 249b/1985

A residência 249b/1985 é um sobrado e está localizada no bairro da Ponta Verde. A implantação encosta a residência na face sul/sudeste do lote, ampliando o afastamento lateral na face oposta. Essa estratégia demonstra melhor valorização do lado nordeste do terreno, onde se localiza a área da piscina, permitindo uma incidência solar maior durante o dia.

A composição volumétrica da casa é composta por três partes: o volume da garagem; o volume central da residência e o volume da área de lazer. O volume central tem dupla altura, além de possuir o volume da caixa d'água. A unidade compositiva está na estratégia de nivelar a altura da cobertura da garagem, com o terraço do volume central e com a cobertura da área de lazer. Isso proporcionou uma uniformidade linear na face lateral da residência e um equilíbrio na composição da fachada frontal que se apresenta pela unidade e proporção entre o plano horizontal

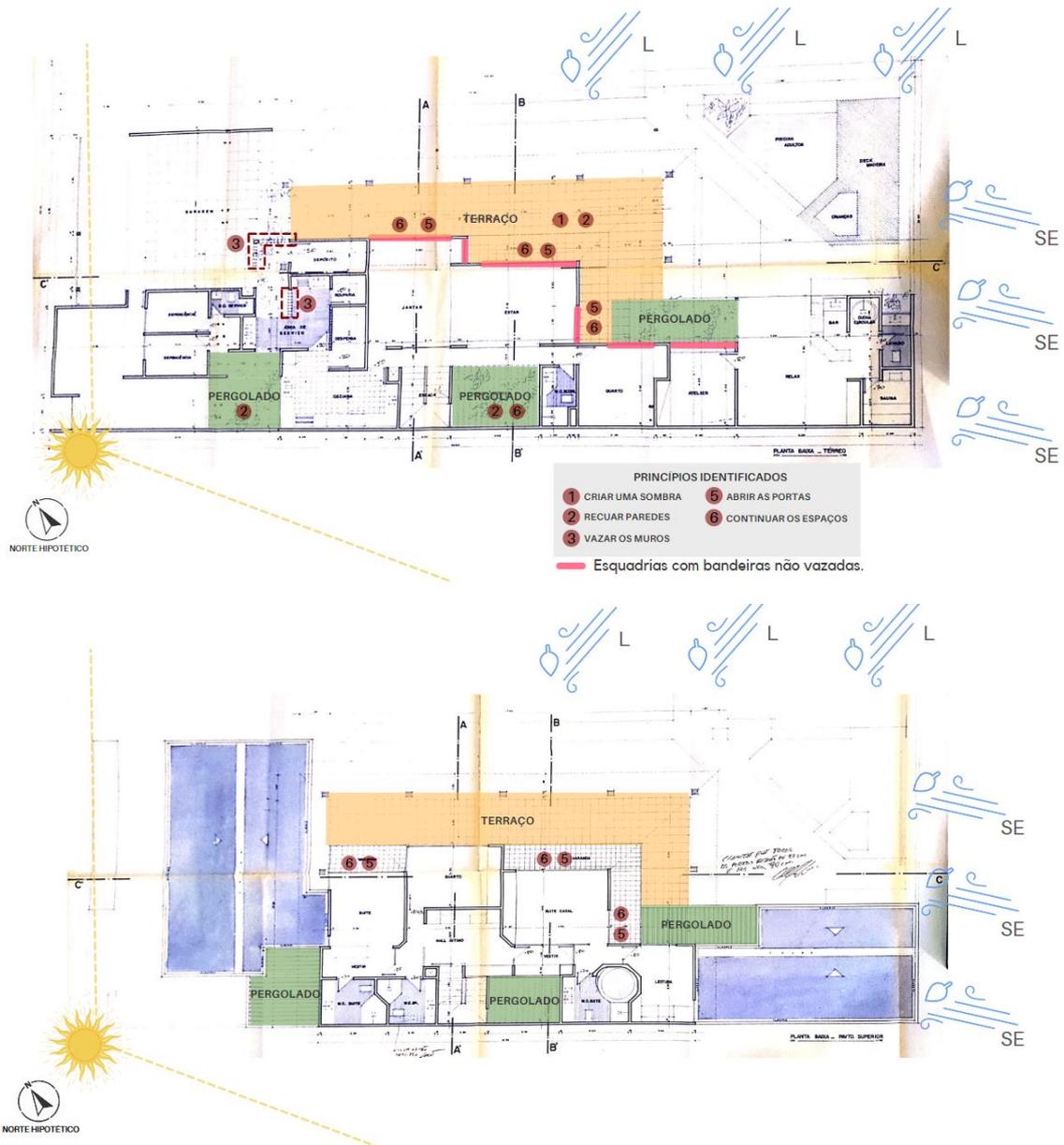
da cobertura da garagem, mais o plano inclinado do telhado que protege a residência e o volume da caixa d'água. Com o entendimento da composição foi possível perceber a presença de cinco princípios: criar uma sombra, recuar paredes, vaziar os muros, abrir as portas e continuar os espaços.

O projeto apresenta três pergolados, dois estão na face lateral em que a edificação está encostada, e o último é o elemento de ligação entre o terraço e a área de lazer. O pergolado localizado no meio da edificação propicia à sala de estar a continuidade espacial, além ampliar a iluminação natural e permitir a ventilação cruzada. O pergolado à frente do quarto e ateliê aproxima a natureza por permitir vegetação em sua estrutura dando sombreamento às esquadrias dos ambientes.

A estratégia de implantação conduz a uma distribuição linear dos ambientes, estando a área de serviço à frente, a área social e íntima ao centro no térreo, e mantendo a mesma centralidade no pavimento superior com mais áreas íntimas, finalizando ao fundo com a área de lazer no térreo. Essa distribuição valoriza a área livre e estimula a circulação e visadas para esta área, construindo uma relação exterior/interior perceptível pela continuidade entre os espaços (salas/terraço), pelo “criar sombra” por meio do prolongamento da cobertura de uma água que protege a área íntima e social da incidência solar, mas também por permitir uma área generosa de interação social e de transição entre essas esferas.

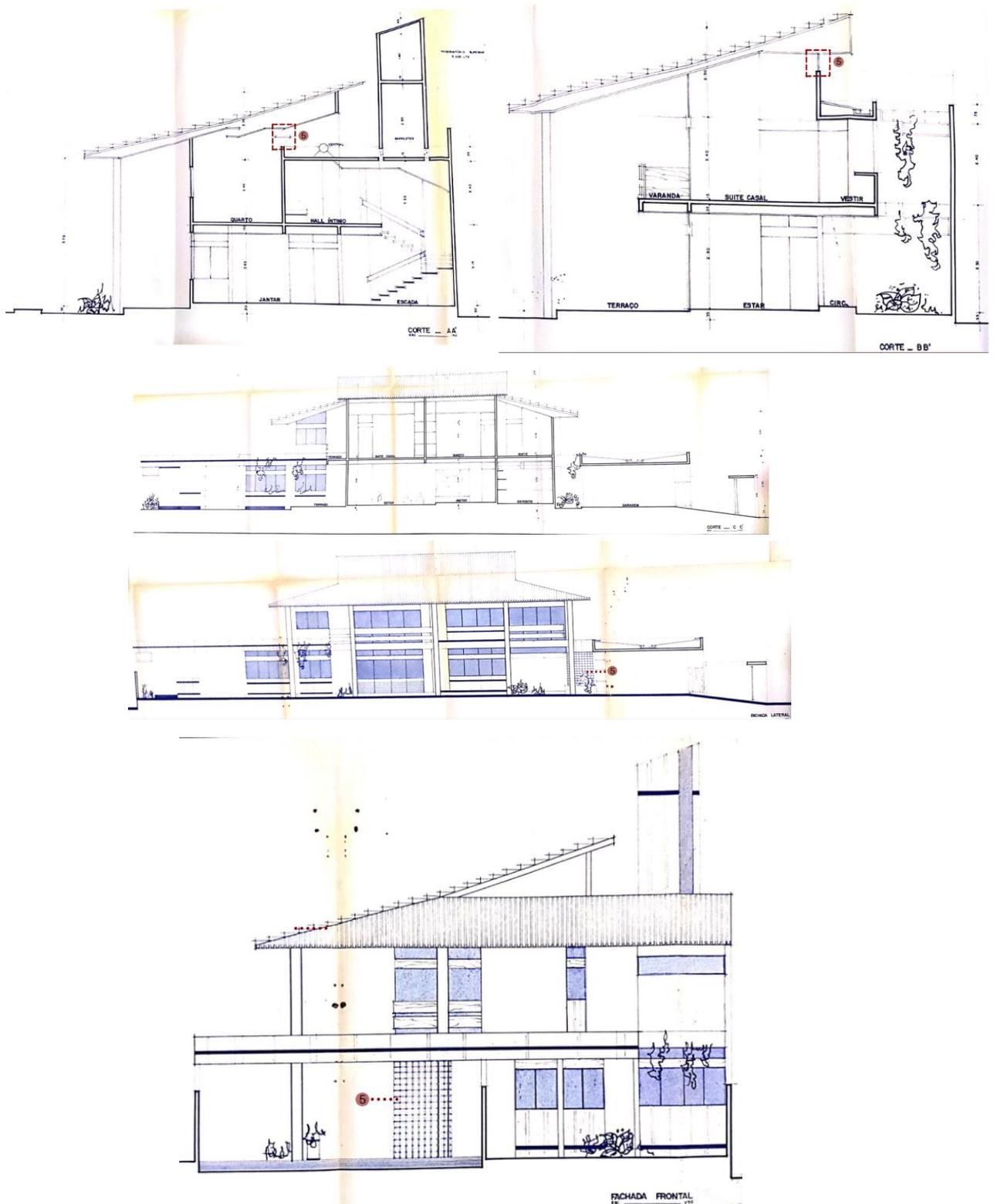
Os elementos vazados neste projeto trazem a privacidade necessária aos ambientes de serviço, sem impedir por completo a passagem da ventilação e iluminação natural, além de compor a fachada (fig. 41).

**Fig. 40** – Planta baixa do pavimento inferior e superior do projeto 249b/1985.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

**Fig. 41** – Cortes e Fachada Frontal do projeto 249b/1985.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

A residência 95/1986 possui dois pavimentos (térreo e primeiro andar) e se configura por dois volumes distintos, mas conectados. A implantação em L aproxima a residência ao limite dos afastamentos laterais e fundo. O primeiro volume frontal térreo é composto pela sala de estar e terraço cobertos por um telhado em quatro águas. O pergolado é o elemento que separa os dois volumes e ao mesmo tempo protege a passagem do volume menor para o volume em dois pisos, posterior.

O volume posterior tem no térreo: área social, cozinha e área de serviço completa, uma suíte e garagem. No pavimento superior os demais quartos, banheiros e sala íntima. Esse volume também é coberto por um telhado em quatro águas e apresenta o volume da caixa d'água. A unidade compositiva entre os volumes está na proporção, na cobertura e na madeira como material de destaque para composição dos apoios nos volumes e no guarda corpo do terraço do módulo maior.

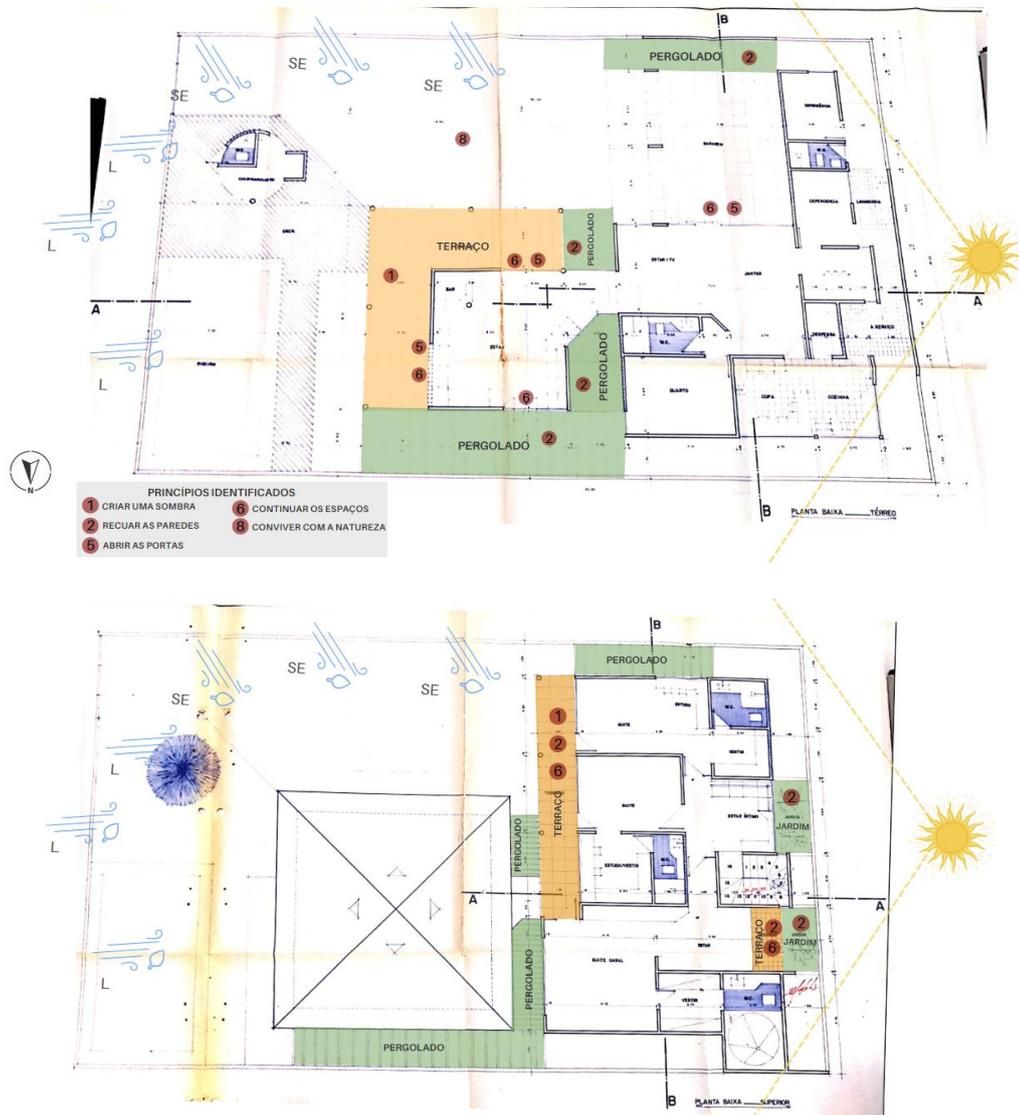
O entendimento inicial do projeto permitiu identificar os seguintes princípios: criar uma sombra, recuar paredes, abrir as portas, continuar os espaços e conviver com a natureza. O terraço do volume menor pode ser compreendido pelo prolongamento da cobertura que permite a sombra, assim como as portas abertas permitem a continuidade espacial e se comportar como um elemento de transição entre o exterior e interior. A área livre circundante do terraço no volume menor permite conviver com a natureza.

Já o terraço do volume maior decorre do recuar a parede para permitir um espaço aberto de continuidade entre os ambientes íntimos e o exterior. Ambos os terraços permitem áreas sombreadas, protegendo as áreas internas da incidência solar. Já o terraço na suíte de casal, propicia um espaço sombreado ao estar íntimo, que junto ao jardim, ameniza a incidência solar direta no ambiente. Nesse ambiente é possível compreender também a continuidade espacial entre interior e exterior. Esses mesmos princípios são apreendidos no outro jardim superior que se conecta com o estar íntimo.

Uma questão a ser destacada é que a garagem nessa proposta pode ser

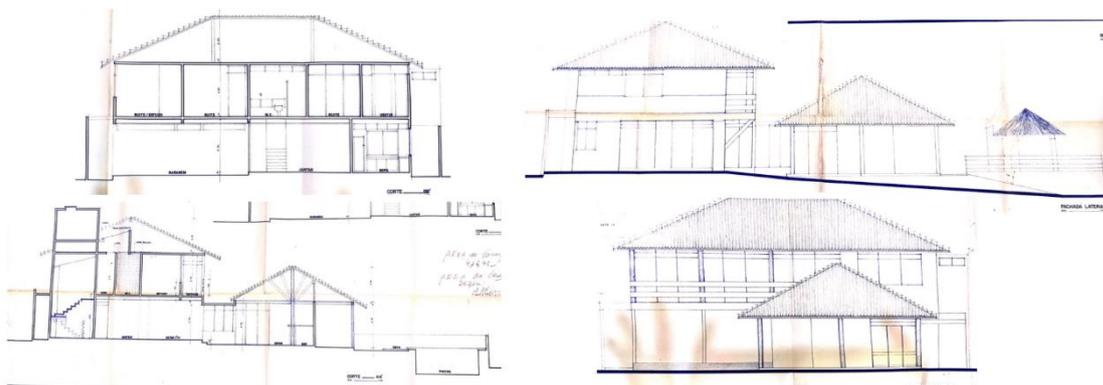
entendida como um ambiente possível de interação social, se necessário, e permite uma continuidade espacial com as salas de tv e jantar.

**Fig. 42** – Planta baixa e Planta do pavimento Superior do projeto 95/1986.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

**Fig. 43** – Cortes e fachada frontal do projeto 95/1986.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

## MODESTO CAJUEIRO



REG: 339d/1988

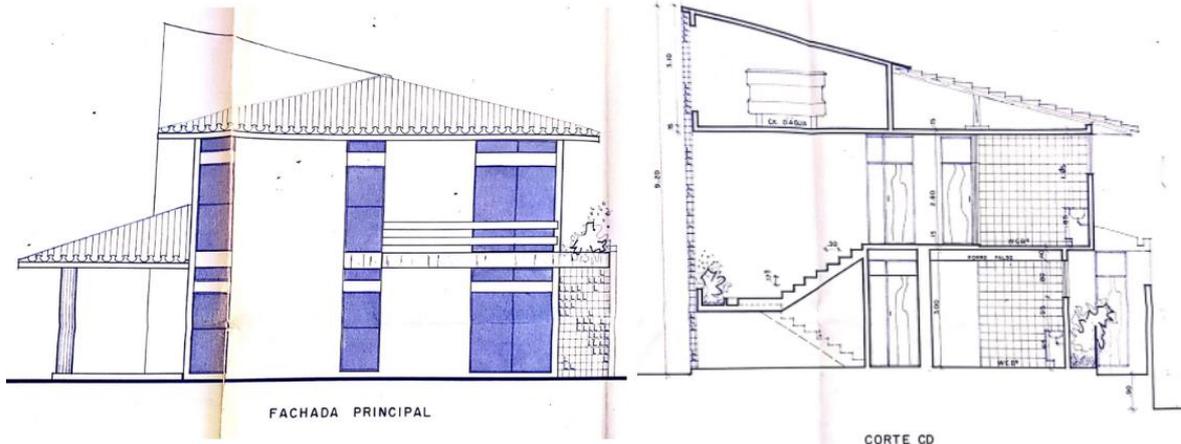
A residência 339d/1988, localizada no bairro Gruta de Lourdes, foi o único dos seus exemplares encontrado atualmente. A análise seguirá a mesma conduta de observação do projeto.

A residência está localizada em um terreno de esquina e foi implantada no limite do afastamento da fachada nordeste destinada como posterior. Seu perímetro de ocupação certamente foi estabelecido em função dos demais afastamentos. A casa é um sobrado de volume único com adição de um terraço no térreo que se apresenta como volume menor com cobertura em três águas e a adição da cobertura da garagem. O volume do sobrado possui quatro águas interseccionado pelo volume da caixa d'água que se apresenta com uma única inclinação para o sentido posterior.

Foram identificados seis princípios: criar uma sombra, recuar as paredes, proteger as janelas, abrir as portas, continuar espaços, conviver com a natureza. O pergolado no limite posterior à sala, decorrente do recuar de parede, canaliza a ventilação para os espaços internos e aproxima a natureza ao interior da casa. O terraço propicia a contemplação, o convívio social e serve também como prolongamento da sala de estar ao permitir essa integração pelas amplas portas que conectam ambos os espaços. O terraço ao se projetar a frente do bloco que compõe a casa, cria uma sombra que protege a grande incidência solar nessa fachada.



**Fig. 45** – Fachada Principal e Corte CD do projeto 339d/1988.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

*Tabela Síntese:*

**Fig. 46** – Resumo de princípios dos projetos de Modesto Cajueiro.



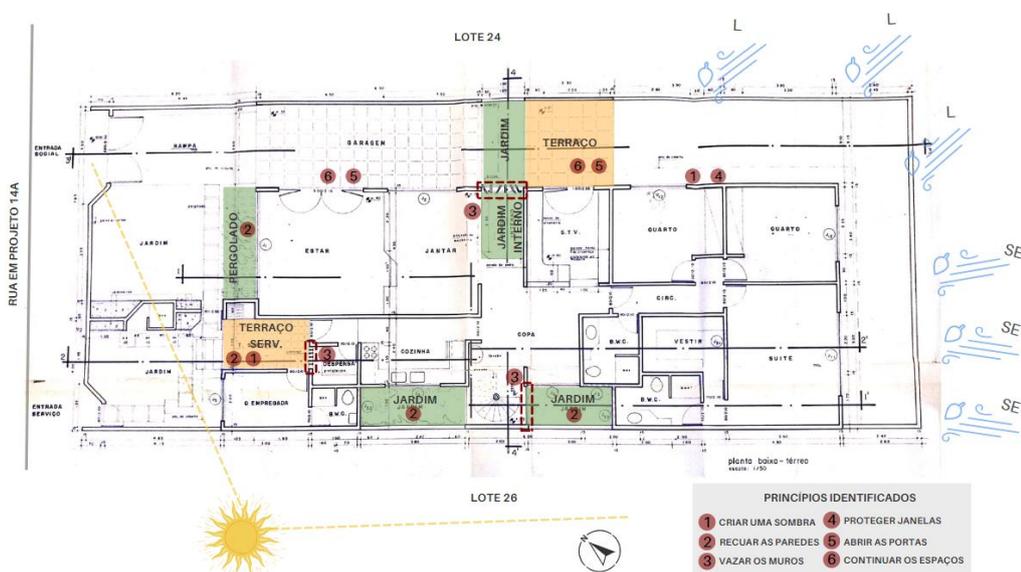
**Fonte:** Diagramação autoral, 2022.

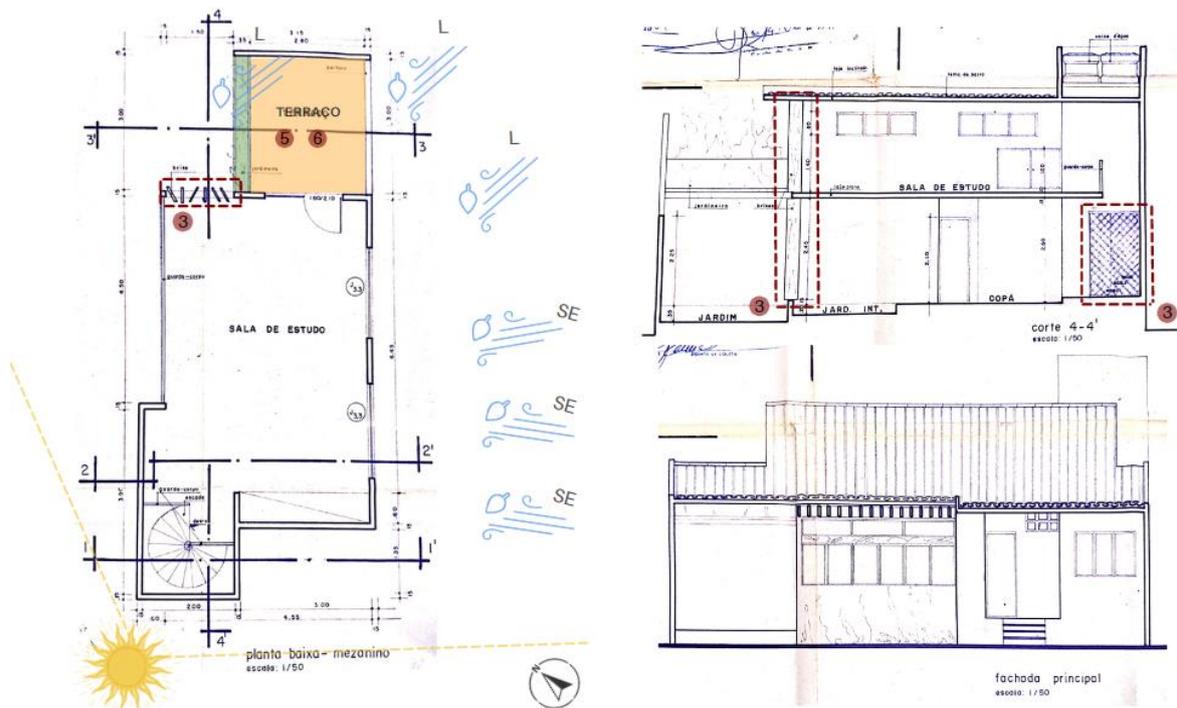
O projeto 234/1984, localizado no bairro da Jatiúca, é uma casa predominantemente horizontal, tendo apenas uma sala de estudo no nível superior. A implantação na lateral sudoeste do lote encosta a residência no muro. Foram identificados cinco princípios: vaziar os muros, recuar paredes, abrir as portas, conviver com a natureza e continuar espaço.

É através da garagem que se adentra a residência, a entendida também como espaço de chegada e recepção. A continuidade espacial entre as salas de estar e jantar e o ambiente exterior da garagem ocorrer devido a abertura das portas, que permitem a integração interior exterior. Essa mesma continuidade também ocorre internamente entre as salas e o jardim interno. O pergolado ao lado da sala de estar ocorre pelo recuo da parede, mas não permite uma continuidade espacial, apenas visual por meio da esquadria que se abre para a área externa do jardim.

O terraço lateral amplia o espaço de convívio íntimo da sala de tv para o espaço externo, permitindo uma continuidade espacial. Ainda sobre os terraços, o mezanino, onde se localiza a sala de estudos, conta com um terraço externo aberto. A parede vazada e as esquadrias permitem uma melhor circulação de ar.

**Fig. 47** – Planta baixa dos pavimentos térreo e superior, corte e fachada principal do projeto 234/1984.



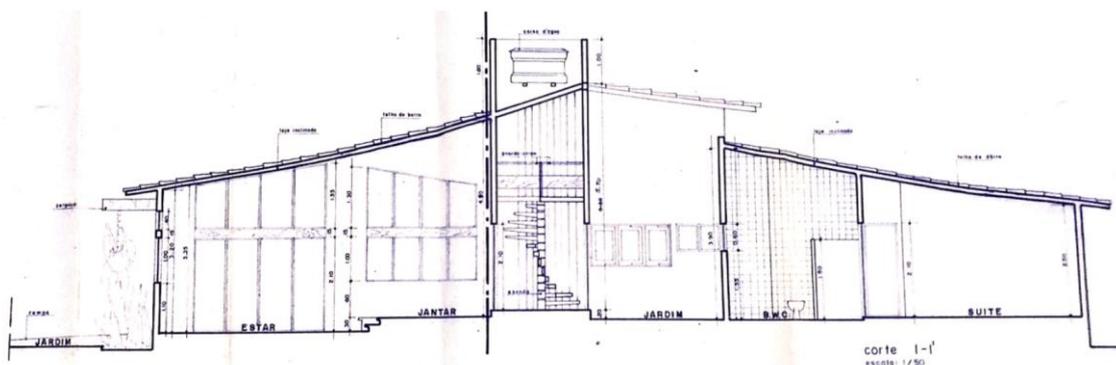


**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

Os jardins que ladeiam a escada de acesso ao mezanino permitem que áreas da cozinha, banheiros e a copa possuam iluminação e ventilação natural, visto que todo esse perímetro lateral da edificação seguiu colado ao limite do lote. O recuo das paredes permitiu os jardins. Já o jardim interno, que se correlaciona com o jardim externo, faz relação direta com a sala de jantar e a copa e prolonga essa área verde para dentro da casa propiciando esse contato interno com a natureza e possibilita o cruzamento da ventilação pela edificação. A divisão entre os jardins é feita por brises verticais que prosseguem até o primeiro andar e permite a entrada dos ventos predominantes do Leste para dentro da residência.

Dentre os elementos vazados no projeto, um deles é o muxarabi (fig. 47) que serve como divisória dos espaços de jardim e escada, mas permite a troca de ar da edificação. O pergolado na fachada frontal é um elemento importante para o bloqueio da incidência direta do sol sob a grande janela da sala de estar, além de compor esteticamente a fachada frontal.

**Fig. 48** – Corte longitudinal do projeto 234/1984.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

OLÍVIA PORANGABA



REG: 332a/1984

A residência 332a/1984, no bairro do Farol, é implantada considerando os afastamentos laterais do terreno. Uma residência térrea com telhado em quatro águas que apresenta seis princípios na sua configuração: criar uma sombra, recuar paredes, proteger as janelas, abrir portas, continuar espaços e conviver com a natureza.

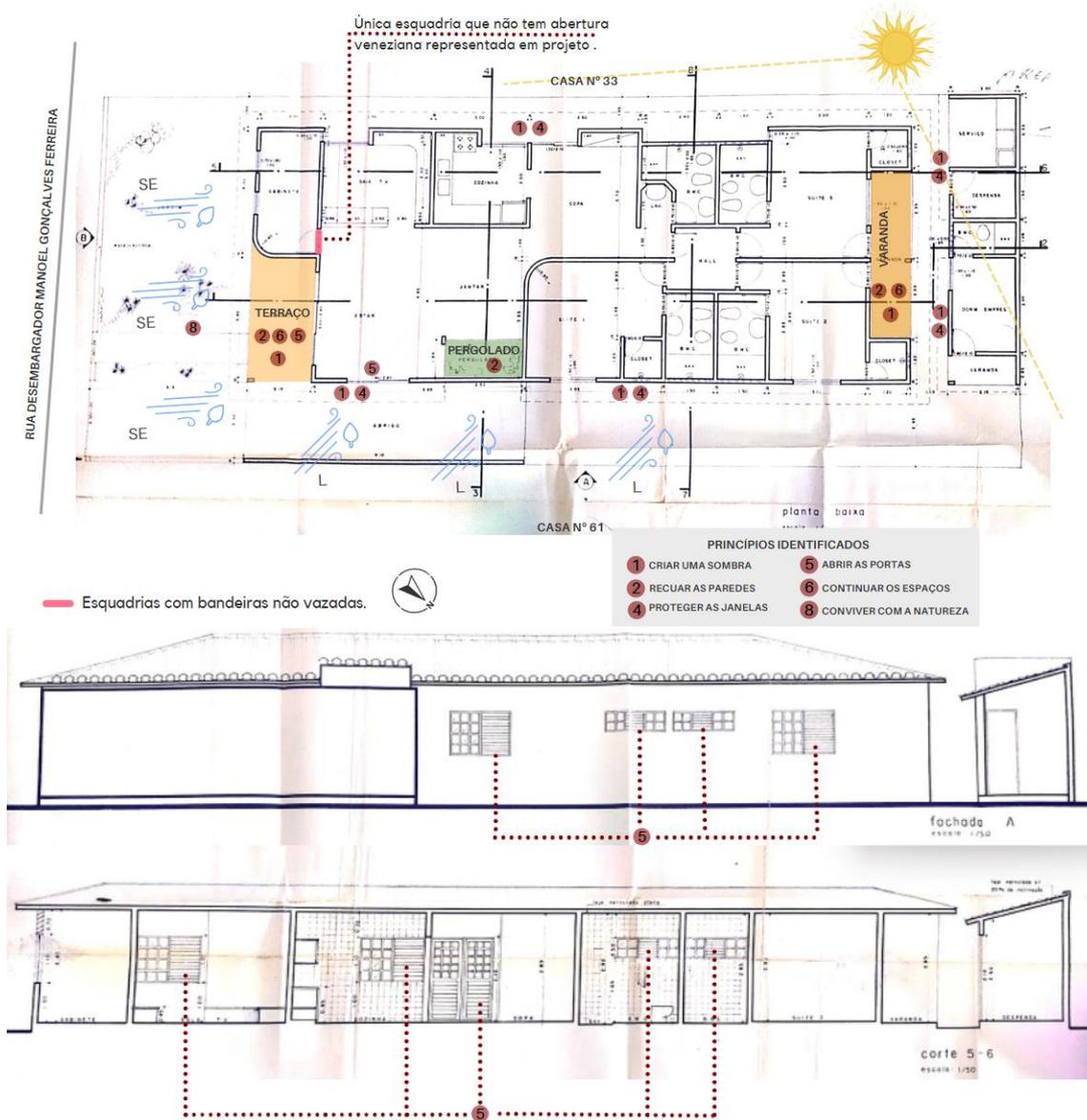
Recuar paredes é traduzido pelo pergolado que atua como canalizador da ventilação predominante Leste pela edificação, traz o contato com a natureza para o interior da residência e se conectar diretamente com os ambientes de estar e jantar.

O terraço frontal recebe a chegada, e essa transição entre o externo e o interno foi proporcionado pelo recuo da parede, que cria uma sombra como consequência. Sua configuração se diferencia na fachada pela parede curva que delimita o gabinete. A porta permite uma continuidade espacial da garagem com a sala em função da abertura lateral e permite que tenha um uso social quando necessário. A varanda que contempla as suítes 2 e 3 é decorrente do recuar de paredes, que gera uma sombra que protege as esquadrias de acesso as suítes da ação direta de intempéries.

As janelas deste projeto são em maioria com aberturas venezianas,

seguindo o quinto princípio do Roteiro, permitindo a privacidade e ao mesmo tempo a penetração do ar e da luz (fig. 49 e 50).

**Fig. 49** – Planta baixa, fachada e cortes do projeto 332a/1984 da arquiteta Olívia.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

**Fig. 50** – Fachada principal, corte e imagem atual da residência 332a/1984 da arquiteta Olívia.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

## OLÍVIA PORANGABA

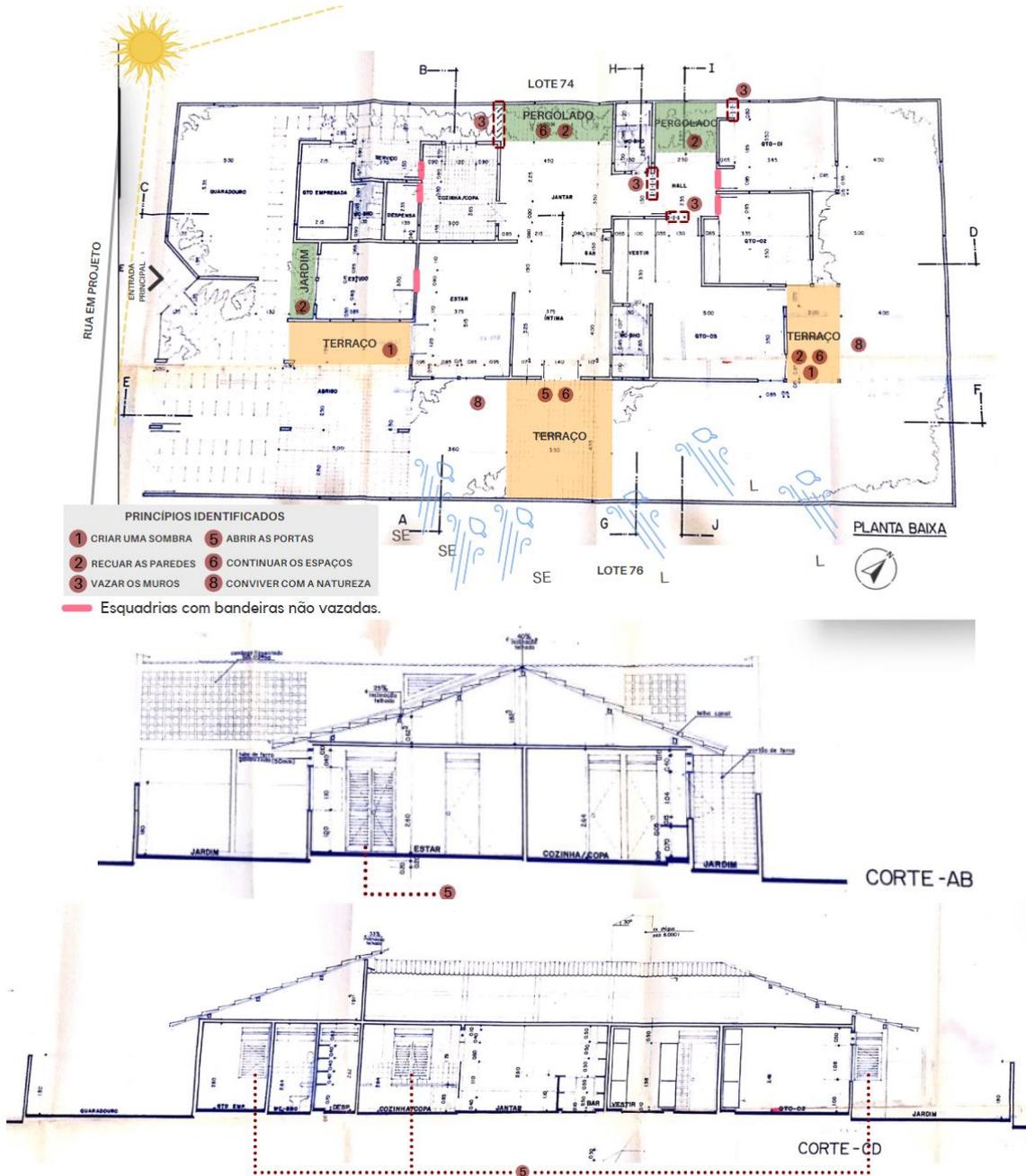
REG: 07/1987

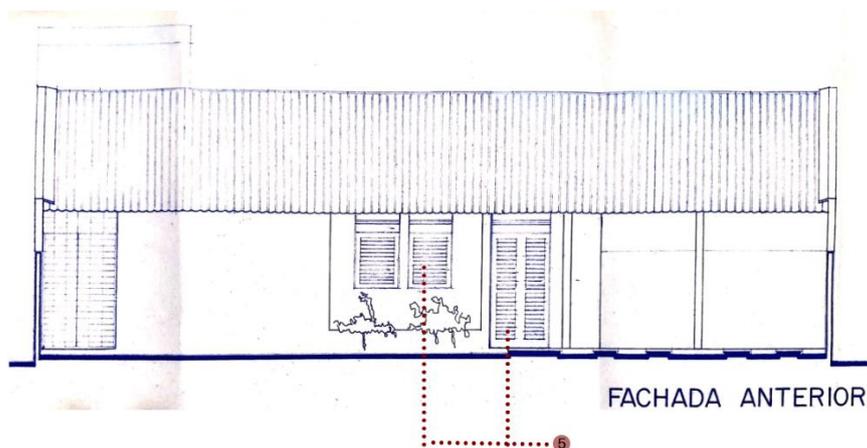
O projeto 07/1987, no bairro Gruta de Lourdes, é térreo e parcialmente colado na lateral leste do terreno. Na fachada a oeste, que sofre com insolação direta, há o recuo da parede do ambiente de estudo descrito em planta, para a criação do jardim que, além de proteger parcialmente com vegetação essa parede, é elemento componente da fachada. O projeto segue a aplicação de seis princípios: criar uma sombra, recuar paredes, vazar os muros, abrir as portas, continuar os espaços, conviver com a natureza.

Os terraços servem propósitos distintos de uso, mas cumprem as demandas de proteção das esquadrias das incidências do sol ao projetar uma sombra sob essas fachadas. O terraço que dá acesso a sala de estar, é o espaço de recepção e de transição para o interior da edificação. Já o terraço ao centro, permite a amplitude da sala íntima, com suas grandes portas que consentem a continuidade dos espaços. O último terraço, no quarto 3 permite o prolongamento e a comunicação do interior com o exterior. Dois dos três terraços permitem o conviver com a natureza por estarem diretamente ligados às áreas livres externas/ quintal e promoverem um ambiente propício de convívio social.

As áreas pergoladas do projeto se localizam a noroeste, ao recuar as paredes e fazer o afastamento dos muros que limitam o lote, eles servem como estratégias de ventilação permitindo a circulação cruzada de ar que adentra, predominantemente, pelas grandes aberturas das salas a leste. Junto ao espaço de jantar, o pergolado aproxima a natureza, sendo possível perceber também a continuidade espacial entre pergolado, salas de jantar e íntima e terraço lateral.

Fig. 51 – Planta baixa, cortes e fachada da residência 07/1987 da arquiteta Olívia.





**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

## OLÍVIA PORANGABA



REG: 215/1988

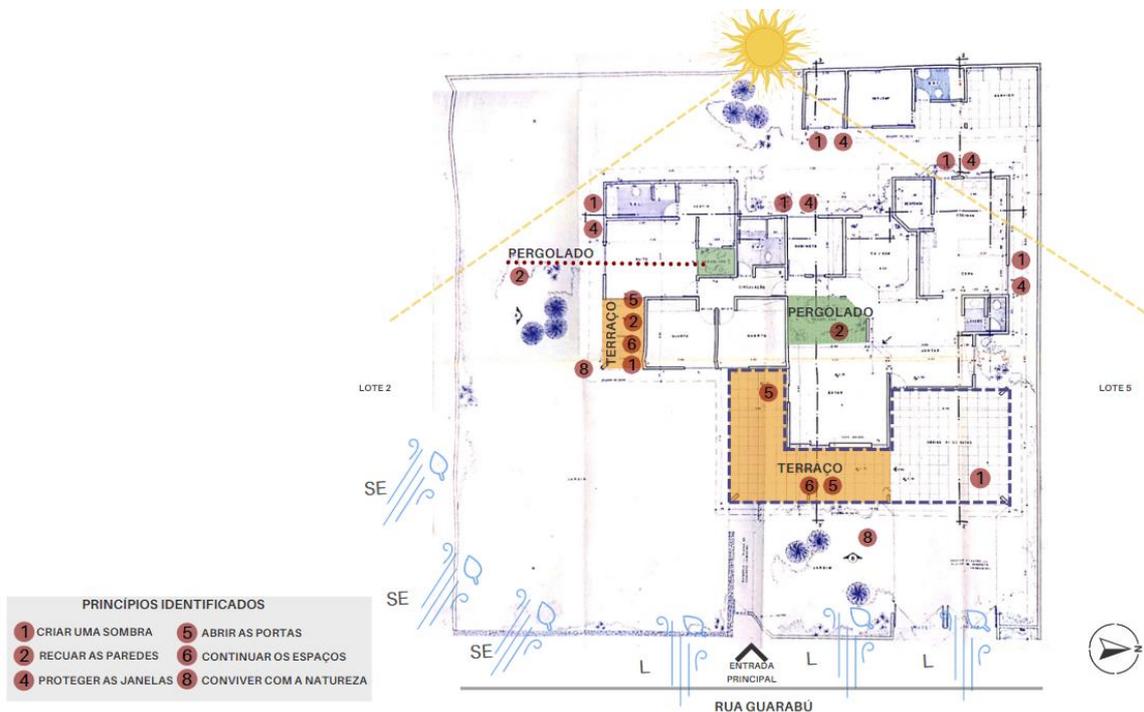
A residência 215/1988, localizado no bairro do Farol, ocupa dois lotes remembrados. A casa é implantada mais ao fundo do lote e ao norte onde mantém o afastamento mínimo lateral. A residência se concentra majoritariamente em um dos lotes, tendo uma pequena parte íntima no segundo lote. A forma bidimensional em L mais transversal da casa aponta a relevância da área livre externa para os ambientes sociais e íntimos. Nota-se que a dependência de serviço é inserida ao fundo, junto ao muro, separado do volume da casa.

De volumetria simples com telhado em seis águas, a casa apresenta seis princípios: criar uma sombra, recuar paredes, proteger as janelas, abrir as portas, continuar os espaços e conviver com a natureza. Ao observar a planta baixa é possível ver uma simetria bilateral ao acompanhar o limite externo da parte de trás do projeto. Isso apontou a relevância do pergolado central para a composição do ambiente, permitindo aproximar a natureza ao ambiente interno, o que ocasionou a rotação e melhor dimensionamento dos ambientes sociais. Seguindo esse raciocínio, o terraço e a garagem circundam o perímetro frontal da sala, definindo assim a volumetria em L da casa criando sombra ao prolongar o telhado e permitir cobrir os dois ambientes. A garagem se apresenta como passível de atender demandas sociais quando necessário por ter uma continuidade espacial com o terraço. Esse, por sua vez, propicia um amplo espaço que integra com a sala de estar através das aberturas em ambos os lados e permite conviver com a natureza

por estar diretamente ligado à área livre externa do jardim/quintal. O sombreamento proporcionado pela cobertura do terraço e garagem protege quase que integralmente a fachada leste. Já o segundo terraço é restrito ao ambiente íntimo da suíte se deu pelo recuar da parede.

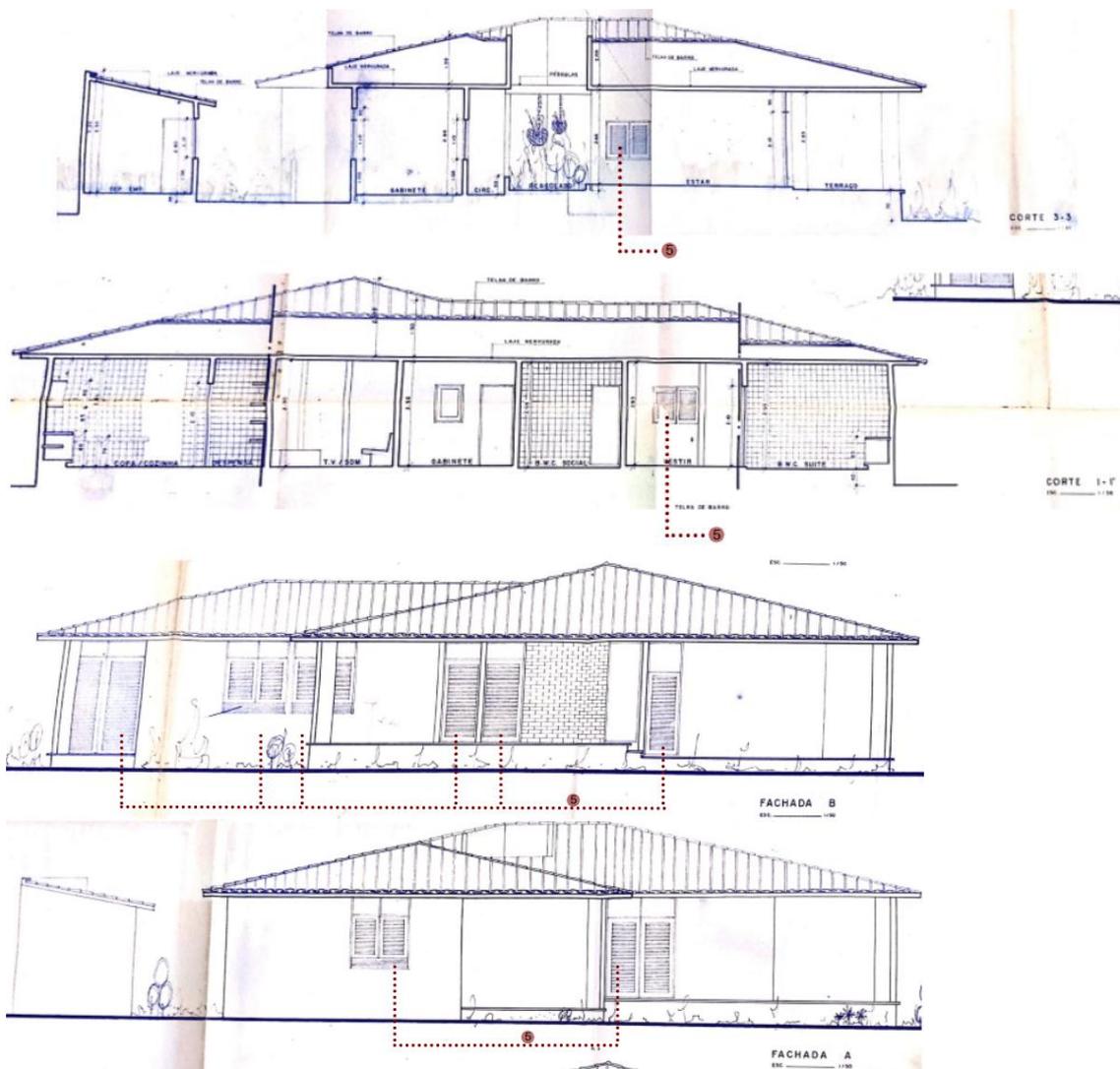
Ainda na suíte, o pergolado interno traz iluminação natural ao ambiente e agrega a natureza ao espaço, assim como o pergolado central que, além desses dois fatores, delimita espacialmente e visualmente o acesso aos quartos definindo o limite entre espaço privativo e social. Por fim, o recuo das paredes ao fundo e na lateral norte criam caminhos que configuram jardins, aproximando a natureza dos ambientes internos por meio das esquadrias.

**Fig. 52** – Planta baixa do projeto 215/1988 da arquiteta Olívia.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

**Fig. 53** – Cortes e fachadas do projeto 215/1988 da arquiteta Olívia.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

*Tabela Síntese:*

Fig. 54 – Resumo de princípios dos projetos de Olívia Porangaba.



Fonte: Diagramação autoral, 2022.

## PEDRO CABRAL

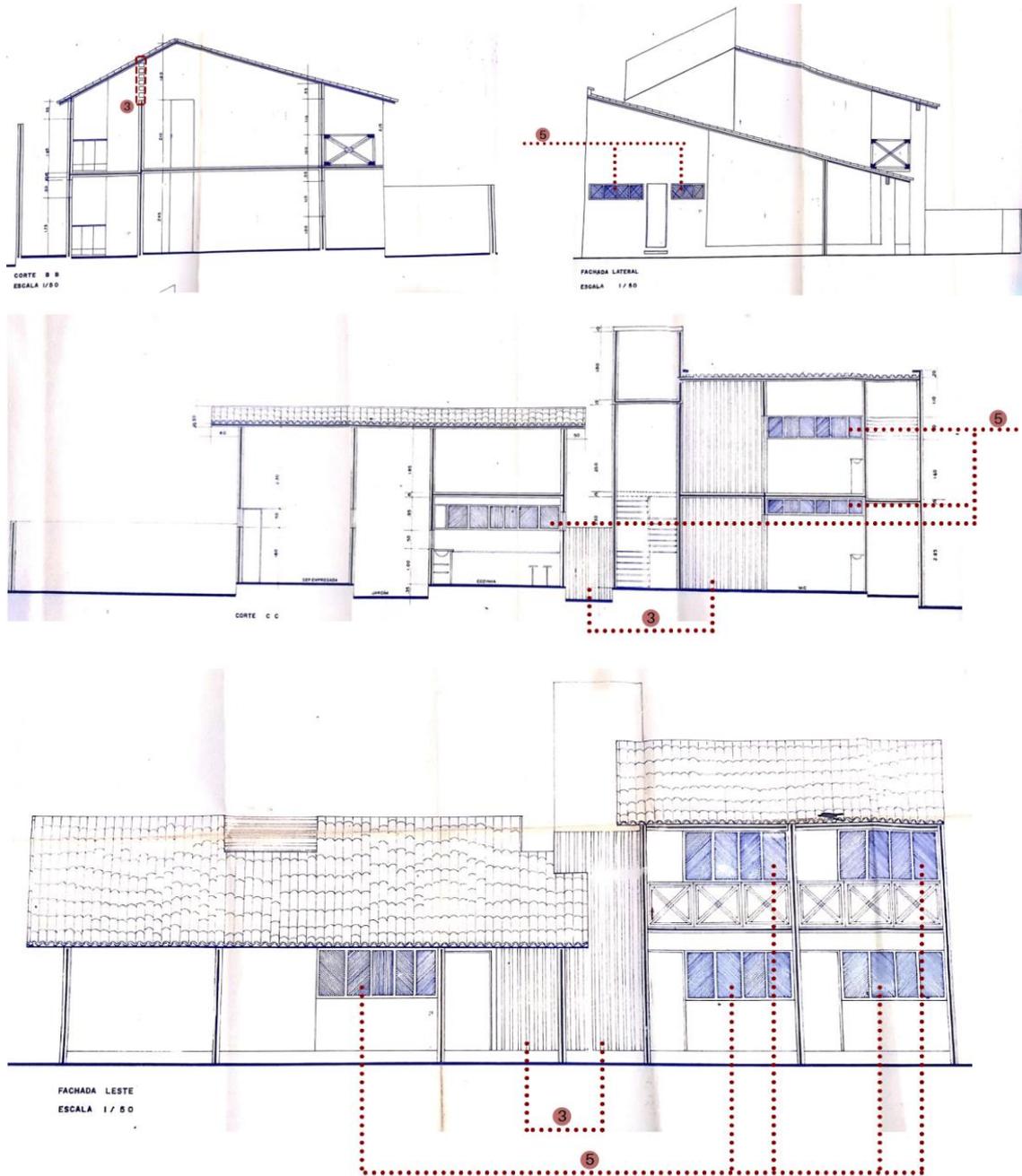
REG: 391/1984

Situada no bairro do Trapiche da Barra, próximo ao mar, a residência 391/1984 foi implantada mais ao norte, com dois ambientes encostados no muro e ao leste totalmente encostada na lateral. O projeto é composto por dois volumes, interligados pelo volume da circulação vertical. O volume ao leste possui dois andares, terraço e telhado de uma água e ao oeste um único piso, também com telhado de uma água. O volume da escada e caixa d'água apresenta caimento no sentido contrário dos telhados.

O projeto contempla seis princípios: criar sombra, recuar paredes, proteger janelas, continuar os espaços, abrir portas e vaziar muros e conviver. O grande terraço no térreo circunda a sala de estar e proporciona sombra e proteção aos ambientes a partir da coberta. O espaço de convívio social e contemplação proporcionado pelo terraço é parcialmente integrado ao espaço interno pelas



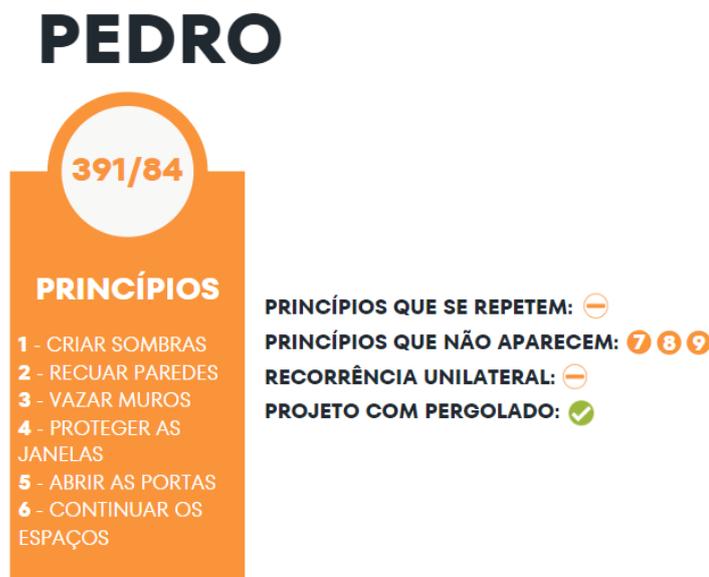
**Fig. 56** – Cortes e fachadas do projeto 391/1984.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

Tabela Síntese:

Fig. 57 – Resumo de princípios do projeto do Pedro.



Fonte: Diagramação autoral, 2022.

## VILMA DOS ANJOS



REG: 428/1980

A residência 428/1980 no bairro Pinheiro, ocupa boa parte do terreno e está implantada junto à face sul do lote com um espaço livre que configuram o pergolado. A área de serviço na fachada oeste recebe maior insolação, enquanto as áreas íntimas melhor ventilação. A casa térrea, tem uma volumetria horizontal coberta com três águas.

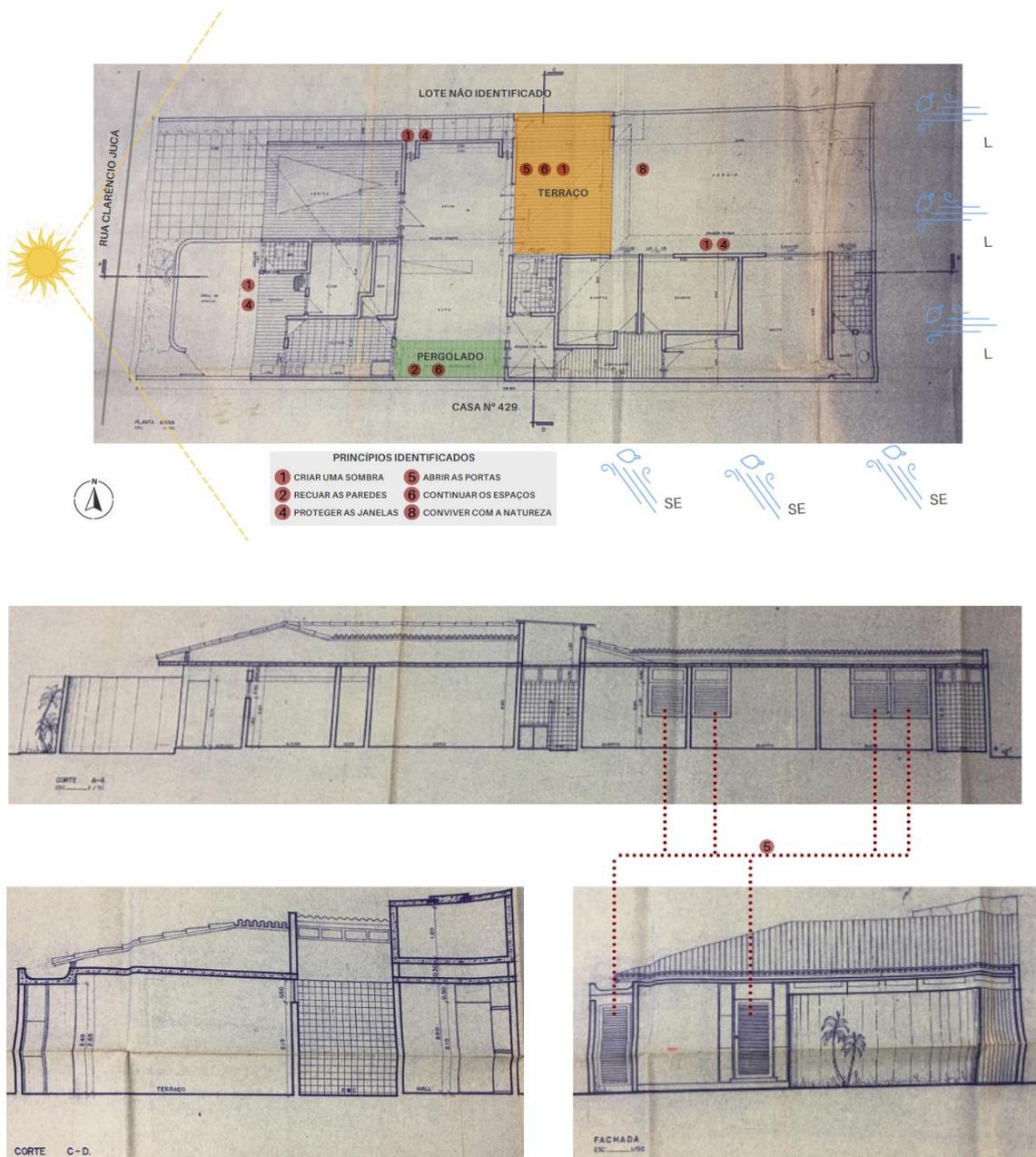
O projeto apontou seis princípios: criar sombra, recuar paredes, proteger janelas, abrir portas, continuar espaços e conviver com a natureza. Na planta baixa, os ambientes sociais, estar, jantar e terraço, podem ser identificados como perpendicular à distribuição longitudinal dos demais ambientes. O terraço fruto da extensão da cobertura permite uma área sombreada que se conecta com sala de estar, havendo uma continuidade espacial em função das esquadrias pivotantes que canalizam a ventilação leste e atuam como brises verticais móveis. O terraço também conduzir ao convívio com a natureza.

Toda a proposta possui uma laje protegida por um telhado tradicional com madeira e telha de barro. Destaca-se a calha projetada em concreto que se estende

pela largura do terraço como mecanismo de captação da água pluvial, ampliando a proteção às águas nesse ambiente e indicando seu prolongamento até o limite do terreno ao norte (fig. 58).

O pergolado, fruto de o princípio recuar parede, permite entrada de luz natural e ventilação que também se estende à cozinha, ampliando a continuidade espacial existente entre esses ambientes das salas.

**Fig. 58** – Planta baixa, cortes e fachada do projeto 428/1980.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

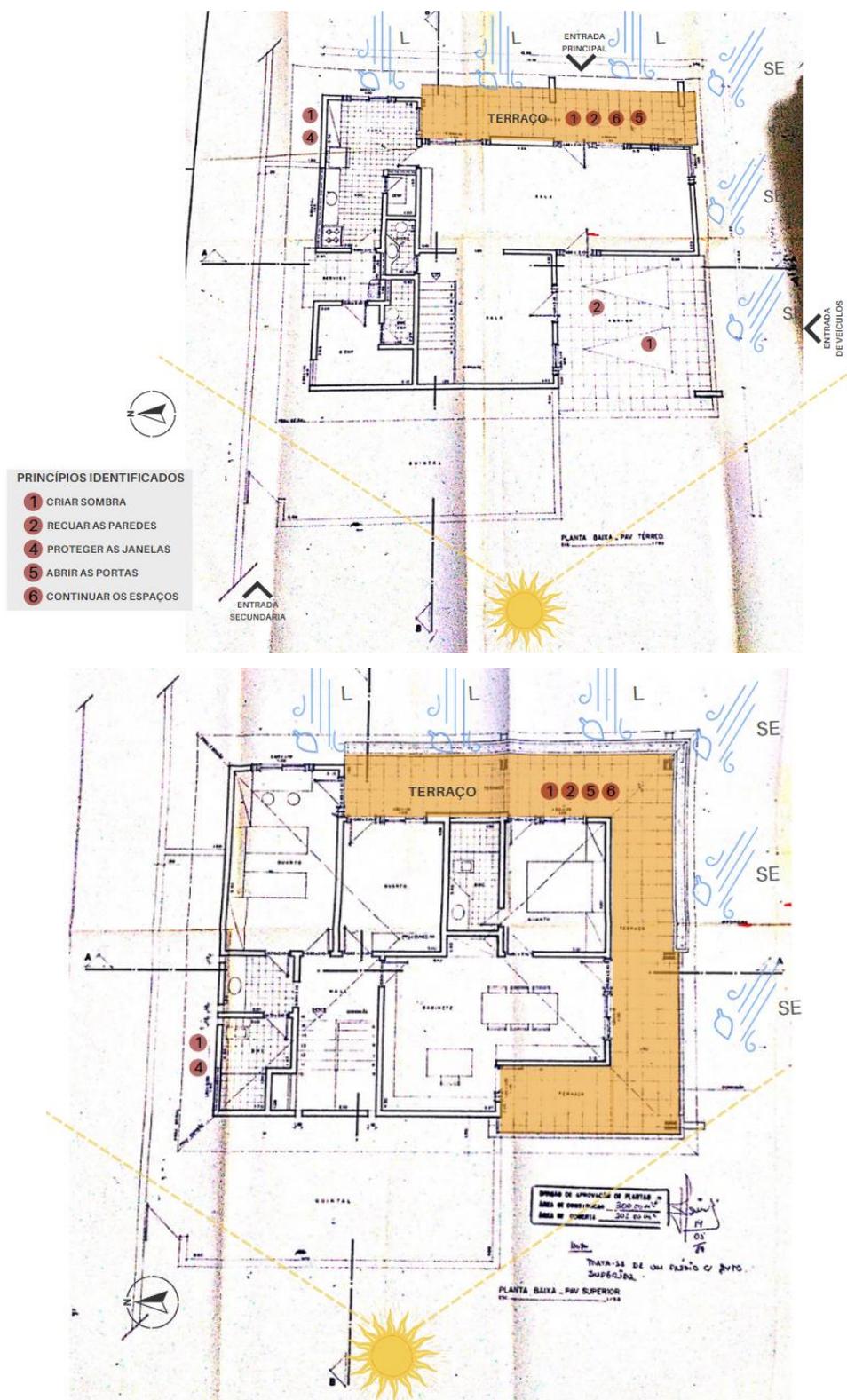


No projeto 225/1981 não foi possível compreender a implantação por falta de informação, mas as plantas baixas deixam subentendido que a residência fica próxima ao afastamento de uma das faces do terreno e permite pelo menos três acessos: serviço, social e de veículo. Implantada em um terreno de 1.200,00 m<sup>2</sup> é provável que a edificação esteja “solta” no lote. A residência é um sobrado de base quadrangular com cobertura em quatro águas. No térreo estão os espaços sociais e de serviço e no pavimento superior os ambientes íntimos.

Nesse projeto percebe-se cinco dos nove princípios de Armando de Holanda: criar uma sombra, recuar parede, proteger as janelas, abrir portas e continuar os espaços. O recuo das paredes no térreo proporciona o terraço adjacente à sala de estar e a garagem ao lado da sala de jantar. A proteção e sombreamento de ambos os espaços decorrem do prolongamento da laje do pavimento superior e proporcionam ao terraço um espaço de contemplação e interação social permitindo a continuidade espacial e visual por meio das esquadrias.

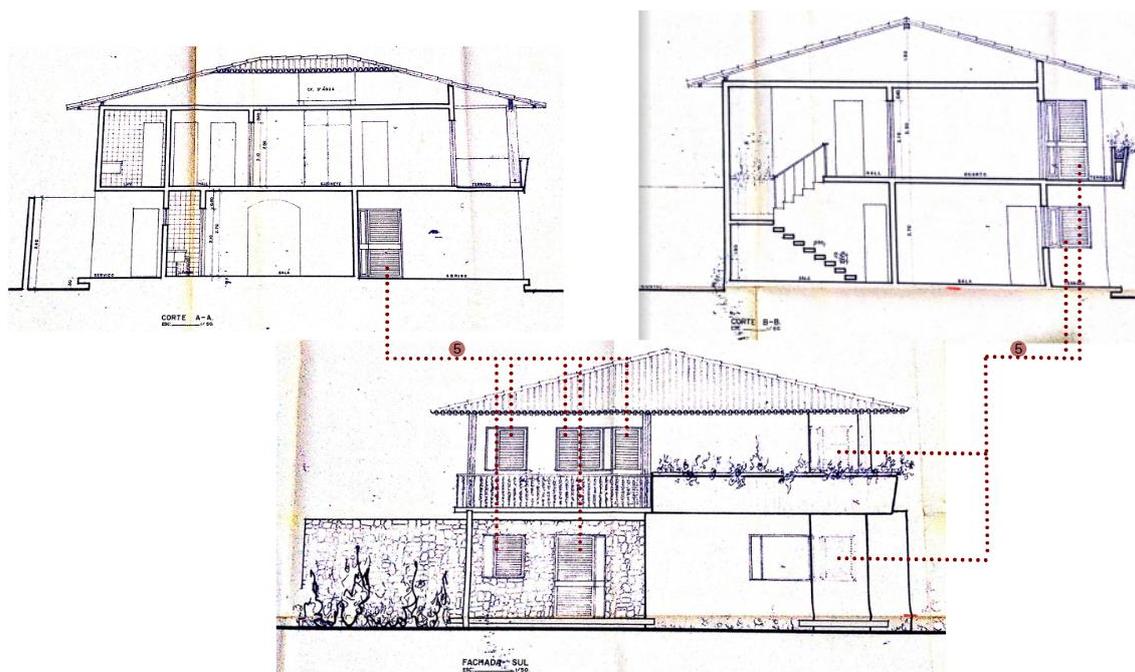
O terraço do pavimento superior também pode ser compreendido pelo recuo das paredes em função do ajuste e distribuição dos ambientes íntimos previstos. Sua proteção e sombreamento decorre do prolongamento do telhado e a continuidade visual e espacial que pertencem aos dormitórios e sala de estudo e apresentam esquadrias de acesso ao terraço.

Fig. 59 – Planta baixa do térreo e primeiro pavimento do projeto 225/1981.



Fonte: Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

**Fig. 60** – Cortes e fachada do projeto 225/1981.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

## VILMA DOS ANJOS



REG: 182/1983

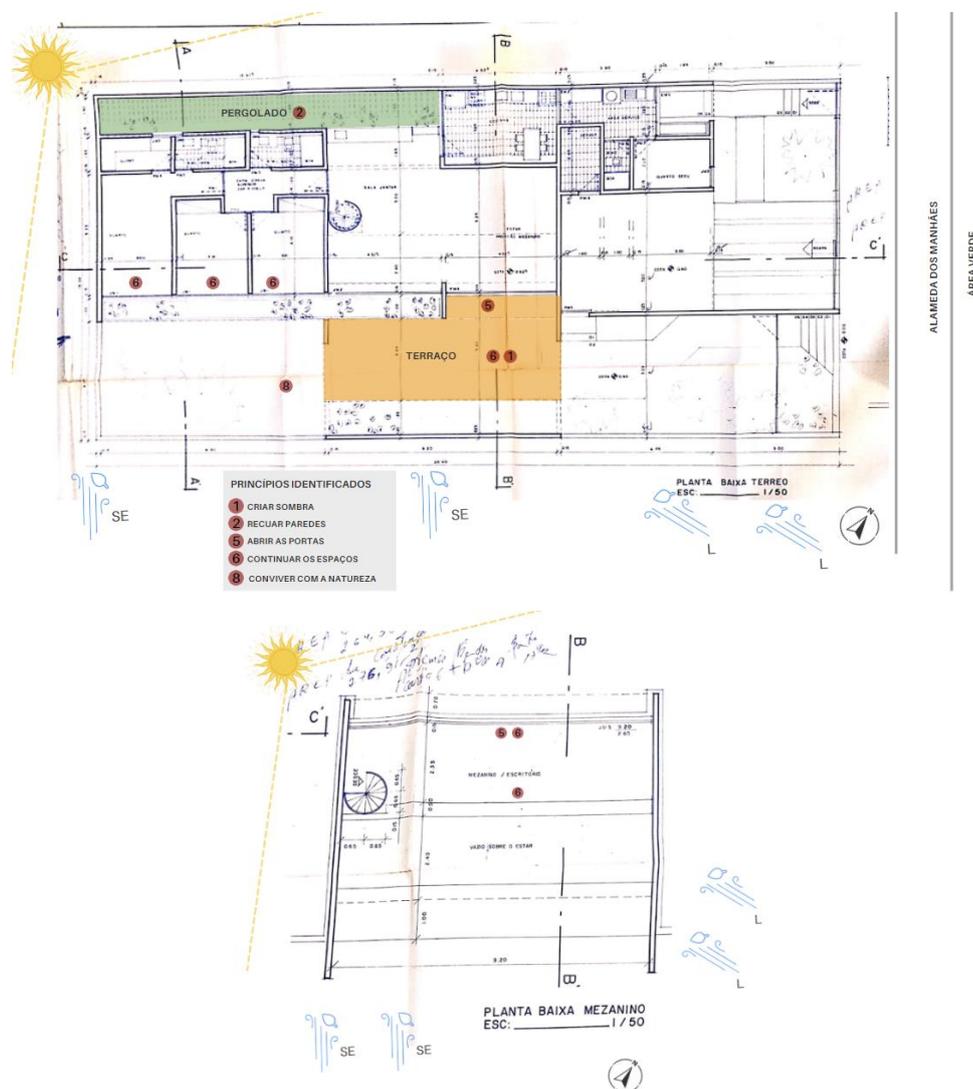
A residência 182/1983 no bairro Gruta de Lourdes está implantada na longitudinal do terreno, encostada nas faces noroeste e sudoeste do lote. A casa térrea apresenta um mezanino acima da sala de estar que configura a volumetria triangular da fachada principal nordeste. Sua composição é entendida por dois prismas, sendo o mais longo de base retangular com a sobreposição do prisma triangular onde o grande telhado inclinado molda a forma em destaque na fachada frontal (fig.62). A residência apresenta platibandas que, no prisma retangular, escondem o telhado e no volume triangular acompanham o caimento evitando a visibilidade das telhas nas fachadas nordeste e sudoeste.

A casa demonstrou a apropriação de cinco princípios: criar sombra, recuar paredes, abrir portas, continuar espaços, conviver com a natureza. O prolongamento do telhado protege a área social e mezanino e se prolonga até o terraço. O mezanino possibilita a ampliação vertical ao promover um pé direito duplo, além de otimizar a circulação cruzada dos ventos predominantes. A

continuidade do espaço ocorre entre sala e terraço por meio das amplas esquadrias, e pela meia parede que compõe o mezanino. Essa continuidade também ocorre visualmente pelas janelas dos quartos, permitindo a integração visual entre interior e exterior, além de permitir a entrada dos ventos pelas venezianas.

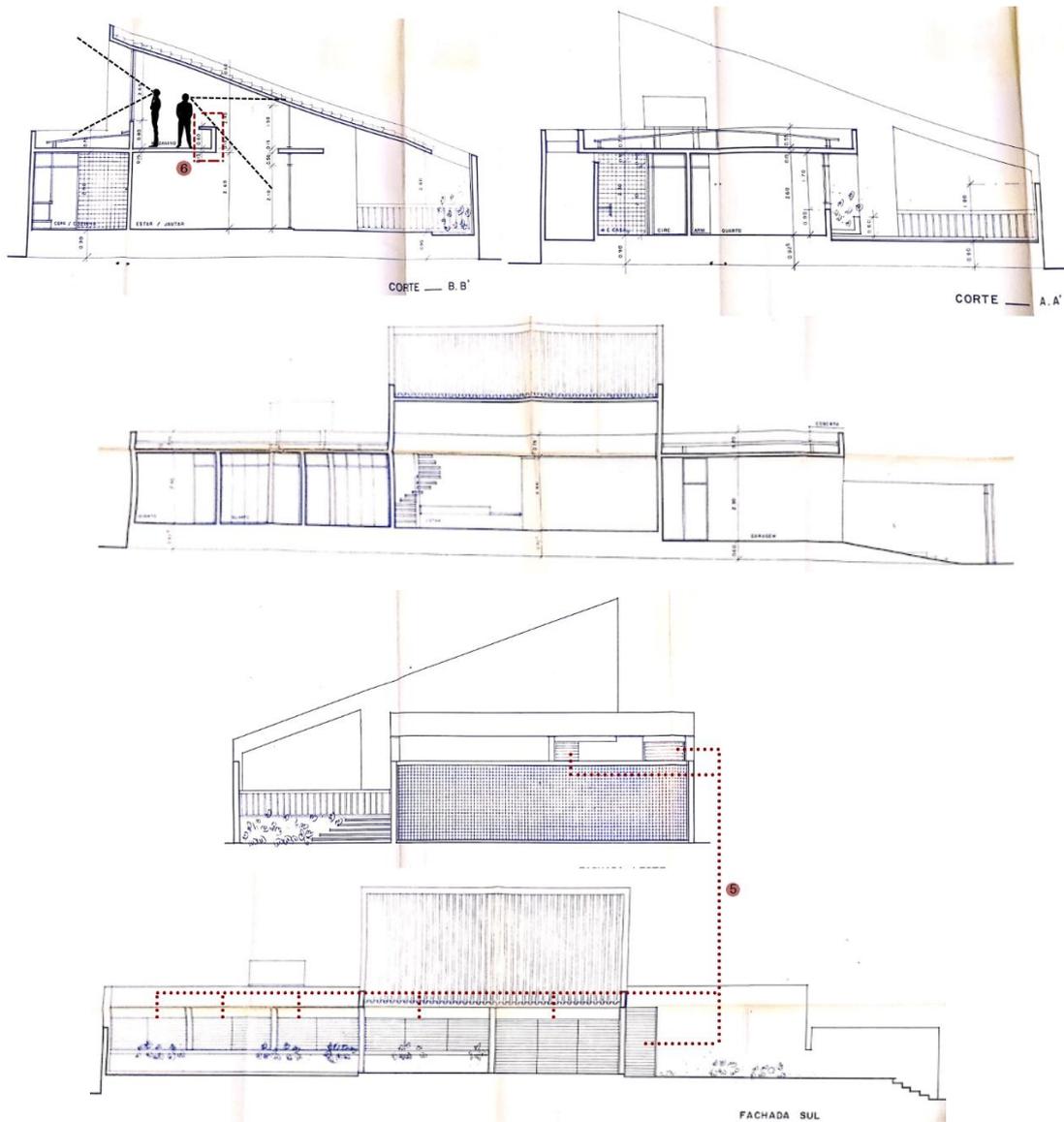
O extenso pergolado proporciona afastamento do closet, banheiros e sala do limite do terreno, permitindo a iluminação e ventilação natural, a partir do princípio recuar parede. O terraço é uma área de transição do interior com o exterior, e proporciona um espaço de convívio social aberto e próximo a natureza pela configuração do jardim.

**Fig. 61** – Planta baixa do pavimento térreo e mezanino do projeto 182/1983.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

**Fig. 62** – Cortes e fachadas do projeto 182/1983.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

Tabela Síntese:

Fig. 63 – Resumo de princípios dos projetos da Vilma.



Fonte: Diagramação autoral, 2022.

## ZAIR BRASILEIRO



REG: 323/1981

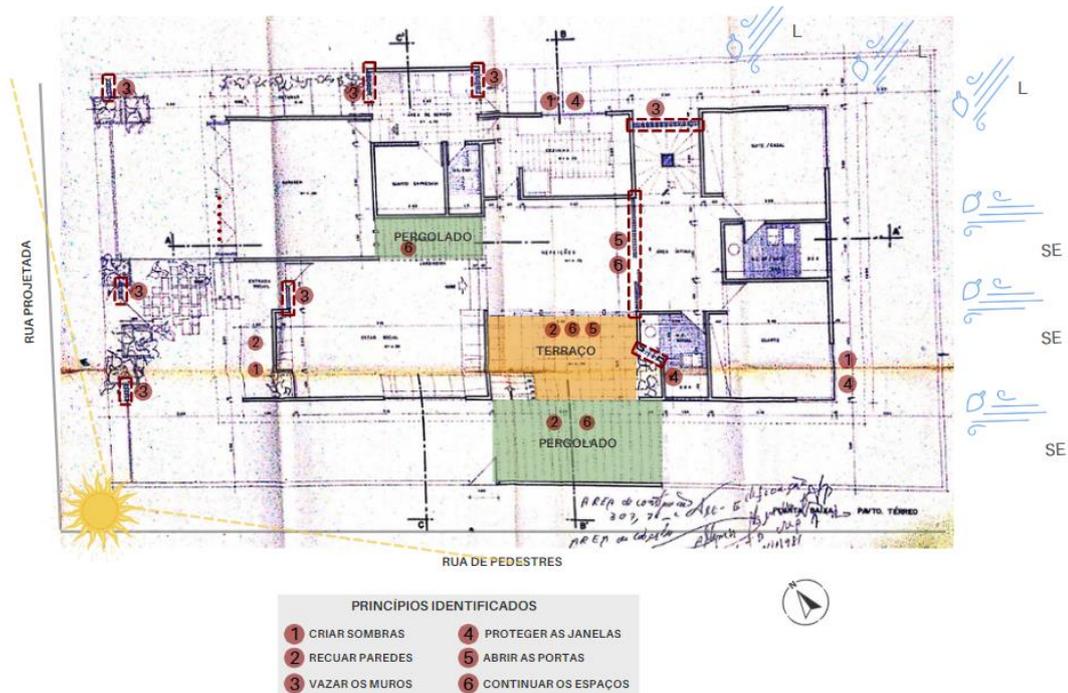
A residência 323/1981, localizada na Jatiúca é um sobrado que apresenta na implantação os afastamentos laterais. Ao Norte, mais estreito, atua com o corredor de serviço e ao sul, mais largo, com pergolado e área livre aberta. A casa é composta por um volume único e um alongado telhado com duas distintas inclinações, mas com caimento em um único sentido.

A proposta apresenta seis princípios: criar sombras, recuar parede, vazar muros, proteger janelas, abrir portas e continuar os espaços. O pergolado ao centro da residência, junto as salas de estar e jantar, permite a entrada da iluminação

natural ao núcleo da casa, aproxima a natureza, e promove continuidade aos ambientes. Já o pergolado da área externa complementa o terraço, que por sua vez se integra a sala de jantar por meio das grandes esquadrias que permitem essa comunicação direta. O terraço é resultado do ato de recuar parede e a continuidade espacial entre sala, terraço e pergolado decorre de sua contígua proximidade e pelas esquadrias abertas que dividem o interior do exterior.

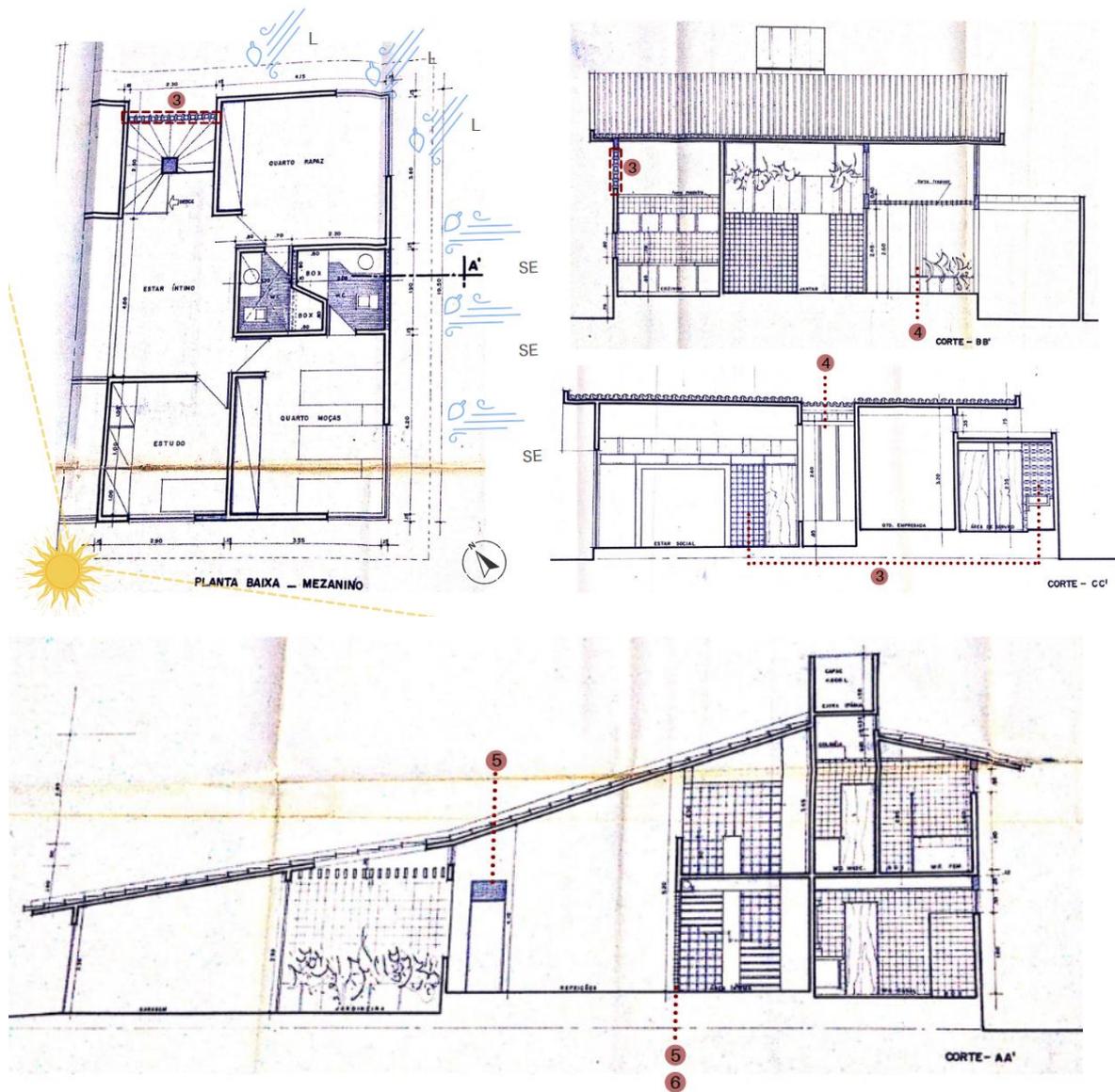
O princípio de vaziar os muros estão dispersos em vários locais criando uma unidade na residência, permitindo a troca de ar e a entrada de luz natural nos espaços. Os elementos vazados estão no muro, na área de serviço, na escada, na entrada principal e no banheiro social. Internamente, o elemento vazado está na divisão entre jantar e estar íntimo, o qual separa, mas permite a permeabilidade visual e a passagem do vento e iluminação. Os elementos vazados da escada e sala íntima conjunto as esquadrias dos quartos permitem a entrada da ventilação na área social como um todo. O estar íntimo superior aberto para a sala de jantar com pé direito duplo, também ajuda na circulação dos ventos. Essa tentativa de aproveitamento dos ventos é potencializada pelos brises verticais que estão no pergolado central, também.

**Fig. 64** – Planta baixa do pavimento térreo do projeto 323/1981.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

Fig. 65 – Planta baixa do mezanino, e cortes do projeto 323/1981.



**Fonte:** Digitalização dos arquivos públicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com diagramação autoral, 2022.

*Tabela Síntese:*

Fig. 66 – Resumo de princípios dos projetos da Vilma.



Fonte: Diagramação autoral, 2022.

## 2.2 RESULTADO POR AMOSTRAGEM TOTAL: CONJUNTO DE PROJETOS ANALISADOS

Os resultados quantitativos das análises foram identificados em função dos princípios encontrados. A tabela 3 aponta quantitativamente a recorrência dos princípios por casa. Destaca-se que o princípio 07 não foi contemplado pela impossibilidade em identificar os materiais previstos ou mesmo o custo, já que a fonte da dados analisados não contempla essas informações.

Quantitativamente, foram os princípios 1, 2, 5 e 6 os que se apresentaram em todos os projetos, o que demonstra a interrelação entre os pares 1 e 2, e 5 e 6 como descrito no roteiro. Em apenas dois projetos (REG 395/82 e 391/84) o princípio 5, abrir as portas, não é diretamente atrelado ao princípio 6, continuar os espaços. Em ambas as situações, o princípio 5 é interpretado pela presença de venezianas em bandeiras de portas internas ou como portas e/ou janelas externas.

**Tabela 3** – Catalogação quantitativa dos princípios presentes em cada projeto analisado.

	PROJETO	PRINCÍPIO 1 (Criar Sombras)	PRINCÍPIO 2 (Recuar Paredes)	PRINCÍPIO 3 (Vazar Muros)	PRINCÍPIO 4 (Proteger Janelas)	PRINCÍPIO 5 (Abrir as portas)	PRINCÍPIO 6 (Continuar Espaços)	PRINCÍPIO 7 (Construir com pouco)	PRINCÍPIO 8 (Conviver com a Natureza)	PRINCÍPIO 9 (Construir Frondoso)
BIANOR	404/1981	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	239/1986	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
DERALDO	280/1981	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA		
	395/1982	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA		
JOSÉ EDSON	56/1984	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
JÚLIA E JOSEMARY	293/1986	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	
MODESTO	558/1980	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	249b/1985	●	●	●		●	●	NÃO SE APLICA		●
	95/1986	●	●			●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	339d/1988	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
OLÍVIA	234/1984	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	
	332a/1984	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	07/1987	●	●	●		●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	215/1988	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
PEDRO	391/1984	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA		
	428/1980	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
VILMA	225/1981	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA		●
	182/1983	●	●			●	●	NÃO SE APLICA	●	●
ZAIR	323/1981	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA		●

**Fonte:** Elaboração autoral, 2022.

Nessa mesma postura quantitativa, ao considerar que o princípio 9 existe pela coexistência de todos os demais, apenas as residências 56/1984; 293/1986; 558/1990 e 234/1984 teriam esse feito. No entanto, a postura qualitativa diante da análise, compreendida pela inter-relação dos elementos arquitetônicos, demonstra que a qualidade no uso dos princípios está no modo como esses configuram a espacialidade dos projetos, do que, necessariamente, no uso de todos eles.

Nesse sentido, o princípio 6 se apresenta de forma independente, teve no processo de análise características física ou visual. A continuação dos espaços pode ser física, em geral possibilitado pela abertura das portas, mas também pelos vazios proporcionados pelos pergolados e pelos meios níveis e mezaninos. Quando é de forma visual, os elementos arquitetônicos permitem a permeabilidade visual

ao “acessar” outros espaços pelo olhar. As duas maneiras de continuidade podem acontecer conjuntamente.

Percebido essa questão, ao longo da pesquisa, o princípio *construir frondoso* sempre foi entendido como uma maneira subjetiva de materializar o que seria uma grande área sombreada. Isso conduziu a um processo de análise onde o *frondoso* estava se assemelhando à criação de uma sombra, primeiro princípio da cartilha. No entanto, as várias releituras e reflexões sobre os escritos de Holanda, apontaram que a abstração feita por ele vai além da materialização, pois o último dos princípios requer a conjunção dos outros princípios, que assim resulta na construção do frondoso *metafórico*.

Somado a essa consciência o fato de que para se alcançar o frondoso não se requer todos os demais princípios, a análise dos resultados apontou que a continuidade espacial nos casos estudados tem grande relevância para qualificar os espaços propostos. Sendo assim, a observação dos textos analíticos conduziu a identificação dos elementos ou espaços que caracterizam a arquitetura residencial unifamiliar de Maceió a partir dos princípios do Armando de Holanda, mas também levantou outros indícios que são significativos para o entendimento do potencial qualitativo dos princípios.

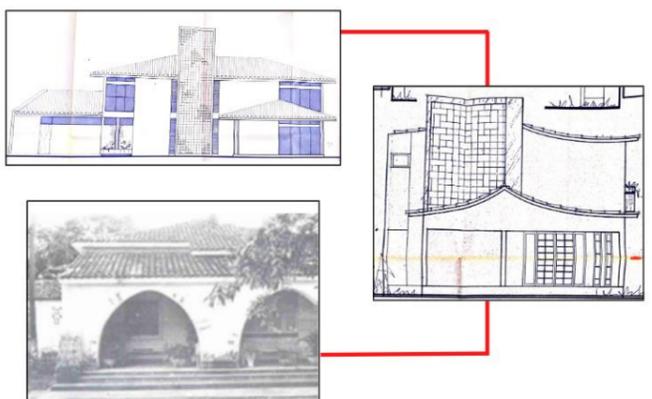
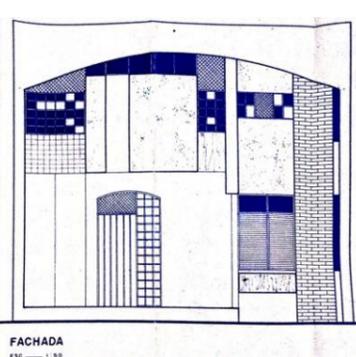
Para demonstrar as questões antepostas, foram selecionadas 6 residências para compor o quadro síntese abaixo (tabela 4) e demonstrar os resultados encontrados. A escolha dos exemplares levou em consideração: a diferenciação espacial e volumétrica; a semelhança espacial e/ou volumétrica; e o modo como os princípios se apresentam em função da espacialidade. Nesse sentido, foi possível perceber que os princípios são utilizados de modo: 1. **Isolados**: quando o uso de um ou mais princípios se relaciona com um único elemento/espaço; 2. **Interligados**: quando o uso de um ou mais princípios conectam elementos e espacialidades distintas.

O quadro síntese possibilitou também a identificação de possíveis ações projetuais decorrente da postura analítica ao raciocinar enquanto projetista (*racionalização post-roc*) durante o processo de leitura das obras (ANDRADE, 2018). Nesse sentido, foi apreendido que há princípios que se sobrepõem a própria

ação, ou seja, a ação é o princípio, a exemplo, abrir porta. Porém, cada abrir porta enquanto princípio se configura de modo distinto ao considerar sua posição e função a cada projeto.

A coluna especulação reflexiva almeja levantar indícios para uma investigação futura. Visto que não se furtou, durante o processo, de perceber a relação imagética de algumas obras com exemplares pré-existentes na cidade de Maceió, como os bangalôs da Avenida Fernandes Lima ou mesmo com o conceito de regionalismo crítico de Frampton ou a relação com o entendimento de arquitetura moderna no Nordeste. Essa possibilidade de correlacionar esse conjunto de projetos com a arquitetura moderna se enfraqueceu com a pandemia, como dito antes, e não foi possível reatar.

**Tabela 4** – Quadro síntese demonstrativo de cruzamento de dados entre projetos previamente analisados.

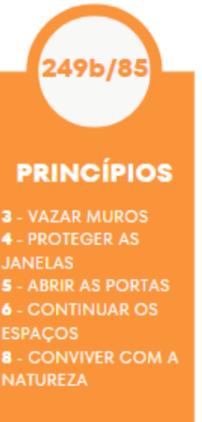
	Elemento/Espaço	Princípio	Ação de projeto	Considerações qualitativas	Considerações gerais	Especulação reflexiva
 <p><b>404/81</b></p> <p><b>PRINCÍPIOS</b></p> <p>1 - CRIAR SOMBRAS 2 - RECUAR PAREDES 4 - PROTEGER AS JANELAS 5 - ABRIR AS PORTAS 6 - CONTINUAR OS ESPAÇOS 8 - CONVIVER COM A NATUREZA</p>	Quintal frontal	Conviver com a natureza	Recuo frontal	<p>1. Os princípios são utilizados particularmente de <b>modo isolado</b> a cada elemento/espço.</p> <p>2. Os princípios abrir porta e recuar parede <b>sobrepo</b>e a própria <b>ação projetual</b>.</p> <p>3. O princípio <b>continuar os espaços</b>, só é possível por meio do princípio <b>abrir portas</b>.</p>	<p>1. Configuração espacial interna é fragmentada, funcional.</p> <p>2. Paredes a 45° contrapõe a ortogonalidade (caso único entre os projetos estudados).</p>	<p>O telhado em duas águas e a proposição do terraço se aproxima da imagem dos bangalôs provenientes da arquitetura neocolonial. Porém, a não utilização de arcos para a configuração do terraço imprime a obra uma intenção moderna.</p> <p>O volume que marca a escada e a caixa d'água, segue a mesma estratégia usada por Modesto no projeto 339d/1988.</p> 
	Terraço frontal	Criar sombra Continuar espaços	Prolongamento da cobertura			
	Esquadria	Abrir portas Continuar espaços	Abrir porta			
	Terraço lateral	Recuar parede Criar sombra Continuar espaços Abrir portas	Recuar parede, manter a projeção da cobertura, definir esquadrias com veneziana para otimizar circulação de ar			
 <p><b>280/81</b></p> <p><b>PRINCÍPIOS</b></p> <p>1 - CRIAR SOMBRAS 2 - RECUAR PAREDES 3 - VAZAR MUROS 4 - PROTEGER AS JANELAS 5 - ABRIR AS PORTAS 6 - CONTINUAR OS ESPAÇOS</p>	Pergolado	Recuar parede	Recuar parede	<p>1. Os princípios são utilizados de <b>modo isolado</b> a cada elemento e/ou espaço.</p> <p>2. O princípio continuar espaço por ser utilizado de <b>modo isolado</b> só potencializa a qualidade espacial no pavimento onde ele existe.</p>	<p>1. Dos projetos levantados, tem a fachada mais imponente e irregular.</p> <p>2. Possui um programa de necessidades amplo e bem distribuído em um lote estreito.</p> <p>3. Oculta a vista do telhado com platibanda, em contraponto aos demais projetos.</p>	<p>Fachada de caráter imponente que aborda uma linguagem subversiva ao contexto da época e remete a uma imagem do que poderia ser considerado "moderno".</p> 
	Abertura arqueada	Continuar espaço	Abrir parede e propor meia parede em uma das laterais			
	Esquadria	Abrir porta Continuar espaço	Abrir portas			
	Terraço	Continuar espaço	Proporcionar área livre externa			
	Elemento/Espaço	Princípio	Ação de projeto	Considerações qualitativas	Considerações gerais	Especulação reflexiva
	Quintal fundos	Conviver com a natureza	Preservação da grota	<p>1. Os princípios são utilizados de <b>modo interligados</b> conectando os elementos e a espacialidade em</p>	<p>1. Configuração espacial considera a <b>tripartição funcional</b> dos espaços</p>	
	Terraço posterior	Criar sombra Proteger janelas	Prolongamento da cobertura			
	Esquadria	Abrir porta	Abrir porta			

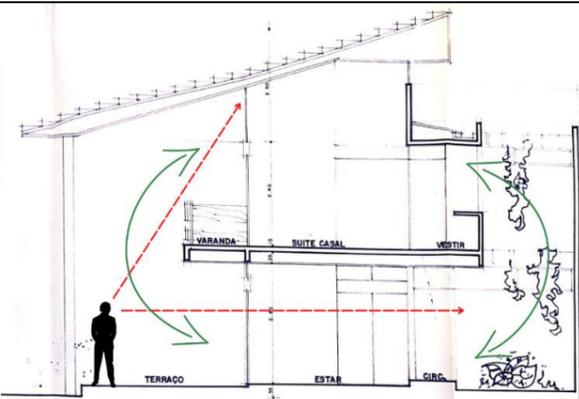
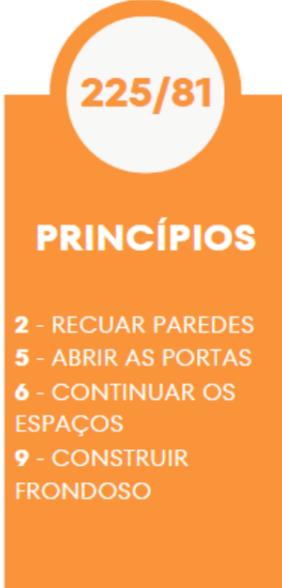
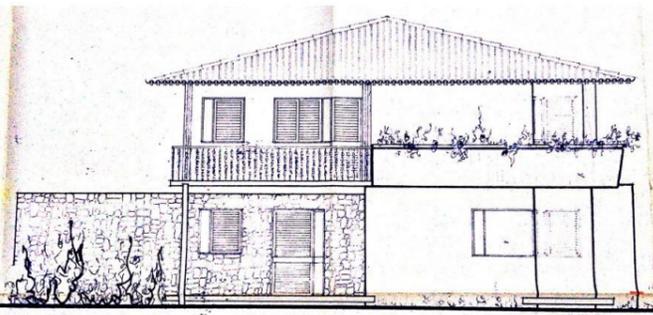
239/86

**PRINCÍPIOS**

- 1 - CRIAR SOMBRAS
- 2 - RECUAR PAREDES
- 4 - PROTEGER AS JANELAS
- 5 - ABRIR AS PORTAS
- 6 - CONTINUAR OS ESPAÇOS
- 8 - CONVIVER COM A NATUREZA

		Continuar espaços		ambos os pavimentos.	2. A continuidade espacial e visual entre os distintos meios planos qualifica a obra e potencializa os princípios.	Quando observamos o eixo central da residência representado pelo corte CC' que secciona o terraço frontal, sala, as escadas, jantar e terraço posterior, vemos a dinâmica da junção dos princípios 1, 2, 4, 5, 6 e 8 que resulta no que foi aqui interpretado como o princípio 9.
	Pergolado central	Continuidade espacial	Abertura da cobertura permitindo melhor circulação de ar, iluminação natural e permeabilidade visual entre os espaços.	2. Os princípios abrem porta e recuar parede <b>sobrepõe</b> a própria <b>ação projetual</b> .	3. A implantação da edificação no terreno respeita os limites topográficos e valoriza os condicionantes naturais que a localização oferece.	
	Terraço frontal	Criar sombra Recuar parede Proteger janelas	Recuar parede, manter a projeção da cobertura	3. O elemento brise se <b>confunde com a ação</b> ao proteger as esquadrias.	4. Oposição da implantação longitudinal ao terreno.	
	Girau	Continuidade espacial	Delimitação espacial por um guarda corpo, o que vai permitir a permeabilidade dos ventos e da visão;	4. O pergolado marca o ponto de <b>equilíbrio</b> entre os eixos transversais e longitudinais na visão bidimensional do projeto, e vazando os espaços nos eixos x, y e z em uma <b>visão tridimensional</b> .	5. A dinâmica da junção dos princípios 1, 2, 4, 5, 6 e 8 resulta no que foi aqui interpretado como o princípio 9.	
	Esquadrias externas (Girau e Dormitório)	Proteção janelas	Uso de <i>Brises</i> horizontais e verticais.		6. A residência é trabalhada a meio nível.	
	Quintal frontal	Conviver com a natureza	Recuo frontal	1. Os princípios são utilizados de <b>modo interligados</b> conectando os elementos e a espacialidade, mas os fazem de forma individual, limitado por pavimento.	1. Configuração espacial do térreo é parcialmente fragmentada. A sala de jantar poderia ser mais próxima a de estar; o salão de jogos poderia ser mais acessível mantendo a privacidade dos quartos.	
	Terraço lateral	Recuar parede Criar sombra Continuidade espacial Abrir portas	Recuar parede, mantendo a projeção da cobertura e definir portas para permitir continuidade			
	Elementos verticais internos	Continuidade espacial	Localizar os elementos para definir, sem limitar, a			

			circulação de ar e permeabilidade visual.	<p>2. O <b>princípio recuar parede</b> ora se sobrepõe ao <b>princípio</b>, ora é <b>ação</b> projetual</p> <p>3. A localização do pergolado com função de iluminar e ventilar os ambientes no térreo e mezanino conduz a existência do <b>pé direito duplo</b> na sala de estar</p> <p>4. A <b>continuidade espacial</b> enquanto princípio <b>se caracteriza</b> tanto como <b>elemento</b> (portas, brises verticais etc.), quanto como <b>espaço</b> (pergolado)</p>	<p>2. A continuidade espacial e visual entre os distintos ambientes sociais diminui ao passar do estar para o jantar, mas, por outro lado, amplia essa mesma continuidade no sentido vertical (entre os pisos), permitindo maior luminosidade interna.</p> <p>3. O mezanino com visada ao exterior proporcionada pela abertura zenital do pergolado, faz a conexão entre o interno x externo pelo pavimento superior.</p>	
	Pergolado	Continuidade espacial	Localizar no centro para iluminar os espaços			
	Jardim lateral	Abrir porta Continuidade espacial	Recuar parede, manter a projeção da cobertura, definir esquadrias para proporcionar relação interior x exterior			
	Terraço superior	Recuar parede Abrir portas Continuidade espacial	Recuar parede, manter a projeção da cobertura, definir esquadrias para proporcionar relação interior x exterior			
	Elemento/Espaço	Princípio	Ação de projeto	Considerações qualitativas	Considerações gerais	Especação reflexiva
	Cobogós	Vazar muros	Localizar o elemento vazado de modo a delimitar e proteger sem impedir a circulação de vento	<p>1. Os princípios são utilizados de modo <b>integrados</b>, conectando os elementos e a espacialidade a favor da sombra criada pelo prolongamento da cobertura. A interligação entre os princípios é feita <b>por fora</b> da casa.</p> <p>2. Os <b>princípios interligados ocorrem separadamente</b></p>	<p>1. A implantação que cola ao terreno 50% do cumprimento da casa dando espaço a um extenso quintal.</p> <p>2. A abertura zenital proporcionada pelo pergolado central espelha a comunicação entre os pavimentos gerado pelo terraço frontal do pavimento térreo.</p>	<p>O recuo significativo da residência de forma a permitir uma grande área livre aberta supõe um propósito maior de vivenciar o exterior. A plástica da casa com amplas varandas que se abrem para esse espaço de lazer, além do programa de necessidades que complementam essa atmosfera na distribuição dos seus ambientes, remetem as ideias de casa de veraneio.</p> 
	Pergolado central	Recuar parede Continuidade espacial	Abrir espaço para melhorar a circulação do vento e iluminar			
	Terraço inferior	Criar sombra	Prolongar a cobertura			
	Esquadrias das salas	Abrir portas Continuidade espacial	Abrir as portas e interligar o exterior ao interior			
	Terraço superior	Continuidade	Ampliar a			

		espacial	interligação entre exterior e interior por meio das esquadrias	nos pavimentos. O pé direito duplo do terraço frontal e o vazio com o pergolado central são os elementos comuns aos dois.	3. Configuração espacial considera a <b>tripartição funcional</b> dos espaços	
	Esquadrias quarto	Abrir portas	Abrir as portas e ampliar a iluminação e circulação de ar			
	Elemento/Espaço	Princípio	Ação de projeto	Considerações qualitativas	Considerações gerais	Especação reflexiva
 <p><b>225/81</b></p> <p><b>PRINCÍPIOS</b></p> <p>2 - RECUAR PAREDES 5 - ABRIR AS PORTAS 6 - CONTINUAR OS ESPAÇOS 9 - CONSTRUIR FRONDOSO</p>	Terraço Inferior	Criar sombra Recuar Paredes Continuidade espacial	Recuar parede, manter a projeção da cobertura, e por meio das esquadrias proporcionar a continuação espacial.	<p>1. Os princípios são utilizados de modo <b>interligados</b>, conectando os elementos e a espacialidade por meio da sombra criada pelo prolongamento da cobertura. A interligação entre os princípios e pavimentos é feita <b>por fora</b> da casa.</p> <p>2. Os princípios abrir porta e recuar parede <b>sobrepõe</b> a própria <b>ação projetual</b>.</p> <p>3. O jogo de volumes e os espaços sombreados são dados por meio de uma configuração única de telhado, sendo assim por ele condicionados.</p>	<p>1. Por ser implantada em um terreno de 1.200,00m<sup>2</sup> a cara é 100% solta do terreno e não possui pergolados.</p> <p>2. Todas as esquadrias externas seguem um padrão de modelos com venezianas, permitindo a troca de calor.</p>	
	Garagem	Recuar Paredes Criar Sombras	Com o recuo da parede é gerada a sombra.			
	Terraço Superior	Criar Sombra Recuar Paredes Continuidade Espacial	Manter o prolongamento da cobertura e trabalhando uma dinâmica de adição e subtração de volumes.			
	Esquadrias externas	Abrir as portas	Por meio de esquadrias com venezianas proporcionar a troca de ventilação e comunicação entre os espaços.			
Obs: para esse quadro não se considerou os beirais pequenos que configuram as obras e atentem ao princípio proteger janelas						

Fonte: Elaboração autoral, 2023.

Além dos projetos do Bianor, Deraldo descritos na tabela acima como projetos de princípios isolados, a segunda casa do Deraldo (REG 395/1982), do Pedro (REG 391/1984), da Júlia e da Josemary (REG 293/1986) também seguem esse mesmo viés. Assim como são interligados todos os demais projetos que compõem esse recorte, havendo suas diferenças a níveis específicos como por exemplos ao haver interligação apenas em um único pavimento nos tipos sobrados, como é o caso do projeto 234/1984 da Olívia e do Modesto (REG 339d/1988 e 558/1980). Nas casas térreas com diferenciação entre níveis, há a correlação dos princípios identificados, a exemplo do projeto último projeto da Olívia (REG 215/1988) e do segundo projeto do Bianor (REG 239/1986).

É interessante perceber também que a interligação de projetos de único pavimento (térreo), se dá entre a interligação espacial de áreas de convivência social como sala de estar e jantar com as áreas externas (terraços e quintais). Vimos essa situação se repetir nos projetos do José Edson, segundo e último projeto da Olívia, e no primeiro projeto da Vilma. Assim como em alguns projetos de mais de um pavimento (sobrado) que seguem essa mesma tendência, ao exemplo do último projeto do Modesto, e o projeto da Zair.

Após exemplificar os dados qualitativos alcançados com as análises é possível afirmar que os princípios cumprem seu papel por não serem definidores da forma, aparência ou mesmo espacialidade. Mesmo que as casas 404/1981, 239/1986, 56/1984, 558/1980, 249b/1985, 95/1986, 339d/1988, 332a/1984, 07/1987, 215/1988, 428/1980, 225/1981, 182/1983, 323/1981 tenham alcançado o princípio 9, *construir frondoso*, pela interligação entre um conjunto de princípios, as suas configurações espaciais são distintas. O mesmo ocorre inclusive no uso isolado dos princípios. Por fim, o quadro aponta as considerações gerais mais significativas de cada projeto e identifica, como dito anteriormente, que é a continuidade espacial é o principal princípio que rege a qualidade das obras ao alcançar a interligação entre um ou mais princípios, conectando elementos e espacialidades distintas.

Os princípios de Armando de Holanda não apontam uma preocupação funcionalista compreendida pela setorização das atividades. Porém, todos os projetos apresentam uma solução de setorização tripartida (área privativa, social e de serviço), com ausência de continuidade ou integração espacial entre as áreas de serviço e as áreas sociais.

Uma curiosidade, dentre os 19 projetos analisados, 18 constam pergolado. Esse recorrente elemento arquitetônico é expresso literalmente na cartilha como um elemento passível ao ato de recuar parede. No entanto, há situações em que sua aplicação se sobressai a esse fator exclusivo, e supre a necessidade de proteção solar ou social demandada pela criação de alguns espaços, ou até mesmo pela forma explorada em projeto que faz uso da supressão parcial da coberta. Como exemplo temos o primeiro e segundo dos projetos analisado do Bianor (404/81 e 239/86), ambos os projetos do Deraldo (280/1981 e 395/1982), a única amostra do José Edson (56/1984), o projeto 293/1986 de Júlia e Josemary, os exemplares 558/1980, 249b/1985, 95/1986 do Modesto, três dos quatro projetos da Olívia (234/1984, 332a/1984, 215/1988), o único projeto de Pedro (391/1984), e o único exemplar da Zair (323/1981).

Todos os pergolados proporcionam uma aproximação com a natureza que não foi compreendida pelo princípio conviver com a natureza por entender que esse princípio vai além do contato pontual com elementos naturais ou vegetação, mas que integram a edificação sendo parte de sua composição. Nesse sentido, é possível afirmar que o entendimento do pergolado como elemento arquitetônico, que pode melhor condicionar a circulação do ar, foi ampliado pela possibilidade de associar esse ambiente ao elemento natural concebido pelo jardim interno. Considera-se que isso levou a uma melhor qualidade espacial interna das residências.

Os 19 projetos analisados apresentam beirais que protegem as paredes e janelas do escoamento vertical das águas provenientes do telhado. Esse elemento por sua vez não é citado no roteiro de Armando de Holanda. Essa ausência levou a compreensão de que os beirais servem como proteção das janelas, porém esse princípio está essencialmente atrelado ao *brise* como elemento arquitetônico que permite essa proteção.

Ao perceber que os desenhos ilustrativos do Roteiro são pautados numa estética modernista, essa por sua vez não se apresenta em praticamente nenhum projeto analisado. É possível destacar os projetos 280/1981 e 182/1983 como os únicos que utilizam uma composição de fachada mais ortogonal. O primeiro utiliza-se da platibanda para modernizar a proposta, enquanto o segundo propõe além da platibanda um jogo de planos e formas geométricas puras na fachada principal, deixando a telha apenas visível ao morador. Em nenhum dos dois, o ideário modernista pautados nos princípios corbusianos<sup>2</sup> ou miesiano<sup>3</sup>, por exemplo, se fazem presentes.

Essa “negação” as características modernistas sugeridas pelos desenhos da cartilha conduzem à pergunta: porque plasticamente as residências encontradas na década de 1980 apresentam características distintas das modernistas? Porém, a resposta a essa pergunta ficará para uma outra pesquisa.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo dos anos em que decorreram esta pesquisa, as mudanças no plano original moldaram o rumo desse trabalho. Ainda em 2018 na etapa de planejamento, visualizava um destino, um registro documental que falasse da história dos personagens que fizeram parte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Alagoas e, sobretudo, trazer indicações do que se podia esperar da nova geração de arquitetos Alagoanos.

A comunicação com o antigo núcleo de arquitetos foi se tornando cada vez mais restrita, e com a consolidação da pandemia do Covid 19, se tornou inviável. Em meu período trabalhando na SEDET (Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente), tive a oportunidade de visitar o acervo de projetos que permitiram dar andamento a pesquisa, e sua categorização e catalogação, que resultou em bons registros que possibilitaram a discussão sobre essa temática que, embora importante, ainda é pouco difundida na literatura.

---

<sup>2</sup> Os cinco pontos da arquitetura moderna de Le Corbusier: Fachada Livre, janela em fita, pilotis, terraço jardim e planta livre.

<sup>3</sup> Jogo de planos horizontais e verticais para configuração de uma espacialidade integrada

Nesse período em que a incerteza pairava em todos os cenários, dar continuidade a pesquisa foi o meu maior desafio e a relação com as memórias que marcaram momentos da minha infância, tem me motivado a concluir essa história que iniciei ainda em 2016. Nessa trajetória, constantemente tive que aprimorar meu olhar, desconstruir verdades que acreditava e me reinventar.

O desejo de seguir o viés das análises surge em uma disciplina eletiva (Pensamento e Crítica da Arquitetura Contemporânea), onde a curiosidade move as perguntas, e foi justamente ela que moveu até aqui. Buscar uma compreensão das obras Alagoanas me fez mergulhar em um período na história em que não vivi, e descobrir esse espaço pela literatura arquitetônica, pela vivência dos meus pais e conhecidos, me inseriu ainda mais na temática e na busca por respostas.

As análises das obras arquitetônicas da década de 1980 pelos arquitetos formados na FAU/UFAL só foi possível por suas respectivas descrições, onde ao longo do processo fui treinando o olhar e observando características importantes que validaram as análises.

Nessa trajetória de interpretações e reinterpretações arquitetônicas, o percurso nunca buscou julgar ou avaliar a qualidade da obra em questão, mas sim entender o contexto histórico ao qual ela se insere e identificar o que ela busca alcançar das aspirações locais, regionais e nacionais.

O ideal que serviu como base para Armando de Holanda desenvolver os princípios da cartilha, é um ideal modernista; tendo como base o que havia de exemplares recentes a época que foi idealizado. Ao voltarmos o olhar para Alagoas, em especial Maceió, não identificamos esse ideal; uma vez que não visualizamos uma unidade entre as casas analisadas. Visualizamos, no entanto, os distintos projetos condicionados pela realidade local, pelo início da atuação profissional ainda passiva às observações e vivências acadêmicas, o que levou às estratégias projetuais condizentes com a cartilha de Armando de Holanda.

Em contraponto, vimos que nesse período de descoberta profissional da década em recorte, os arquitetos Modesto e Olívia já esboçam uma coerência formal em seus projetos, definindo uma linguagem própria ao longo dos anos que marcam essa pesquisa, onde seus projetos retratam bem essa construção.

Concluo que os princípios não são definições de matérias arquitetônicas. Os princípios são abstrações que podem ser interpretados da maneira e forma que se

possa achar adequado. Pude entender que os princípios se constroem como máximas, e que sua interpretação depende exclusivamente do olhar do arquiteto ao propor soluções que atinjam ao fim, o objetivo proposto por Armando de Holanda. Avalio essa pesquisa como a construção de um arquivo documental importante para apresentar a sociedade um pouco de como foi construída a base do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, assim como se deu início a produção arquitetônica hegemonicamente alagoana no estado. Que possamos ter a consciência da importância da historiografia para a produção de trabalhos e políticas públicas que respeitem a história desse estado que tanto me acolheu ao longo dos anos e que hoje é meu segunda lar.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Luiz. **Obituário Arquitetônico**: Pernambuco modernista. Recife: Funcultura, 2007.

ANDRADE, Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de. **Decisões e Movimentos no Processo de Projeto**: uma proposta de procedimento de investigação a partir dos registros gráficos do processo de projeto Ruth Verde Zein. 2018. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília**: rumos da arquitetura brasileira. [S.L.]: Perspectiva, 2007. 296 p

CAVALCANTI, Valdemar. A Invasão do Bangalô. **Alagoas: Mensário Ilustrado**. Maceió, p. 10. ago. 1938.

GOMES, Geraldo. Armando de Holanda: Um arquiteto do Nordeste. Revista Arquitetura e Urbanismo AU, São Paulo, n. 69, v. 12, p. 65-71, 1997

GONÇALVES, Carla Augusto e BARROS, Luiz Antonio Recamán. AU revista arquitetura e urbanismo (1985-1999): projetos publicados. 2008, Anais. São Paulo: USP, 2008. Acesso em: 29 jan. 2023.

HOLANDA, Armando de. Roteiro para construir no Nordeste: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife: MDU – UFPE, 1976.

MOREIRA, Fernando Diniz. **Armando de Holanda**: A tradição do morar bem. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 18, n. 207.06, Vitruvius, mar. 2019 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/18.207/7294>>.

OMENA, Josemary. **[Outras referências de projetos]**. WhatsApp: [Conversa privada]. 20 jan. 2022. 18:21. 1 mensagem de WhatsApp

SILVA, Maria Angélica da. **Arquitetura Moderna: a atitude alagoana**. Maceió: Sergasa, 1991. 275 p.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

REVISTA PROJETO (São Paulo) (org.). **Arquitetura nos anos 80**:: arquitetos de várias gerações mostram o que pensam. Arquitetos de várias gerações mostram o que pensam. 1990. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/arquitetura-nos-anos-80-arquitetos-de-varias-geracoes-mostram-o>. Acesso em: 01 out. 2022.

ZACCARA, Madalena de F. P. **A arte de construir no Nordeste: um resgate**. 2010. Disponível em: [http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_14/contemporanea\\_n14\\_15\\_zaccara.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_14/contemporanea_n14_15_zaccara.pdf). Acesso em: 30 maio 2020.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CAVALCANTE, Morgana Maria Pitta Duarte. **Diálogos da forma na orla de Maceió**: edifícios verticais 1980-2012. Maceió: Edufal, 2015. 185 p.

COSTA, Alcilia Afonso de Albuquerque. **La consolidación de la Arquitectura Moderna en Recife en los años 50**. 2006. 752 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Etsab/upc, Barcelona, 2006.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. Colegiado de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto Político pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo**. Maceió: Ufal, 2019.

NASLAVSKY, Guilah. **Escola Pernambucana ou Tradição Inventada?: a construção da história da arquitetura moderna em Pernambuco, 1945-1970.. A construção da história da Arquitetura Moderna em Pernambuco, 1945-1970..** 2016. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Ghilah-Naslavsky.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

OLIVEIRA, Patricia Ataíde Solon de. **ENTRE INVENÇÃO E MEMÓRIA: arquitetos modernos e patrimônio histórico no Recife (1946-1979)**. 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

OLIVEIRA, Patrícia; SILVA, Máisa Beatriz; COSTA, Joana Darc; MEIRA, Alexandra. Um estudo sobre a tripartição dos setores dos apartamentos em João Pessoa. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do Ifpb**, João Pessoa, v. 1, n. 22, p. 59-68, jun. 2013. Trimestral.

PEREIRA, Uenes Gomes. Um intrépido modernista. **Monções**, Mato Grosso do Sul, v. 3, n. 4, p. 48-61, fev. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/moncx/article/view/3128>. Acesso em: 24 fev. 2020.